

Vol.1
2019

JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JENPEX)

IFMT *Campus Várzea Grande*

ISSN: 2764-0035

JEnPEX
IFMT.VGD | 2019

 **INSTITUTO FEDERAL**
Mato Grosso
Campus Várzea Grande

Várzea Grande, junho 2021

JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JENPEX)

IFMT *Campus* Várzea Grande

ISSN: 2764-0035

Volume 1 | 2019

jenpex@vgd.ifmt.edu.br

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Várzea Grande**

Avenida Tiradentes (Lot Jd Manáira), nº 1300 - Petrópolis - CEP 78144-424
Telefones: Dep. Ensino: 65 3691-8000/09/13/16/19/43 Secretária: 65 3691-8014 Gabinete: 65 3691-8002
Várzea Grande/MT

Realização do evento: 05, 06 e 07 de junho de 2019

Publicação Anais: junho 2021

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária

J82a

Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX) IFMT *Campus* Várzea Grande (2019: Várzea Grande-MT)

Anais [recurso eletrônico]. / Janaina Matoso Santos (org.). Várzea Grande, MT: IFMT *Campus* Várzea Grande, 2019.

183p. : il.

ISSN: 2764-0035

Publicada em junho de 2021.

Evento organizado pelo IFMT *Campus* Várzea Grande nos dias 05,06 e 07 junho de 2019.

.
1. Desenvolvimento urbano. 2. Ensino. 3. Pesquisa e Extensão. I. Santos, Janaina Matoso. II. JENPEX. III. Título.

CDU: 001.891(817.2)



Willian de Paula
REITOR
INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO

Sandra Maria de Lima
DIRETORA GERAL
IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE

João Bosco Lima Beraldo
DIRETOR DE ENSINO
IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE

Fernanda Marques Caldeira
COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO
IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE

JEnPEX



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Várzea Grande

JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JENPEX)

IFMT Campus Várzea Grande

Vol 1 | 2019

COMISSÃO ORGANIZADORA

Fernanda Marques Caldeira (presidente)
Cristiane Guse Fronza
João Bosco Lima Beraldo
Larissa Mendes Medeiros
Laura Ap. Coelho Dorileo
Mariane Batista de Lima Moraes Brandão Campos
Nádia Corinne Gasparotto Camargo
Renan Polizei
Saiani Zarista
Washington Fabrício Martins

COMITÊ CIENTÍFICO JENPEX 2019

Isabela Colodo de Lucena (presidente)
André Luís Bonfim Bathista e Silva
Fábio Mariani
Janaina Matoso Santos
João Vítor Gobis Verges
Sandra Maria de Lima
Willian Magalhães de Alcântara

COMITÊ EDITORIAL

Janaina Matoso Santos (organização e diagramação)
Cristiane Guse Fronza (revisão)
Naylene Melonio Moraes (revisão)
Douglas Gonçalves de Lima (comitê científico editorial)
Fábio Mariani (comitê científico editorial)
Ivan Tocantins (comitê científico editorial)
João Bosco Lima Beraldo (comitê científico editorial)
Livia Maschio Fioravanti (apoio editorial ao comitê científico)
Nilmara Meireles Fonseca (comitê científico editorial)
Sandra Maria de Lima (comitê científico editorial)

FOTOS DO EVENTO

André Vinícius Prado
Cristiane Guse Fronza

JEnPEX



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Várzea Grande

CARO LEITOR,

A **JORNADA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO (JENPEX) IFMT Campus Várzea Grande - 2019** foi um evento divisor de águas para o campus, visto que objetivou e alcançou o envolvimento de muitos estudantes, professores e técnicos na produção científica, no fomento ao pensamento científico e na possibilidade de transformar assuntos cotidianos, ou aqueles tratados em sala de aula, em produções técnico-científicas.

O evento foi realizado nas instalações da sede do IFMT Campus Várzea Grande, nos espaços internos e externos, entre os dias 05 e 07 de junho de 2019.

Foram jovens do ensino técnico aprendendo a sistematizar e analisar cientificamente assuntos de diversas áreas, que visitam suas rotinas dentro e fora da escola. Graduandos de Tecnologia valorizaram temas diversos da Gestão Pública, com especial olhar para a Economia Solidária.

Os trabalhos científicos foram apresentados em meio a ricos momentos culturais que, igualmente, deram o protagonismo aos nossos estudantes com destaque: o projeto Pauta Viva, o Coral IFMT-VGD, o Grupo de Boomwhackers e os trabalhos em Quadros Vivos, que encantaram toda a comunidade.

Das teorias de materiais de construção, passando pela logística de tudo, pelo desenvolvimento urbano, pela gestão pública, ecologia, temas políticos e sociais, protagonismo das mulheres, enfim, a IV JENPEX 2019 refletiu o lindo mosaico de mentes, ideias, sentimentos e pessoas que compõem o IFMT Várzea Grande.

Tenha uma leitura agradável e edificativa!
Paz e bem!

Prof.ª Dr.ª Sandra Maria de Lima

Diretora Geral do IFMT VGD

Mar. 2015 a Abr 2021



SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO URBANO	9
ANÁLISE DA TEMPERATURA MÉDIA E A SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA ENTRE A CONURBAÇÃO CUIABÁ – VÁRZEA GRANDE.....	10
A IMPORTÂNCIA DA REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CACOAL: MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE URBANA.....	15
EXPANSÃO TERRITORIAL E A FORMAÇÃO DE VAZIOS URBANOS EM CACOAL-RO.....	20
ENSINO	27
PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR ESTADUAL DOS CALOUROS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFMT/VG, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019.....	28
PROTAGONISMO EM AÇÃO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....	32
LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	38
OS JOGOS INTELECTUAIS COMPETITIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM FÍSICA.....	42
IMPORTÂNCIA DA PESQUISA OPERACIONAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM LOGÍSTICA.....	45
FRUTAS DO CERRADO NO LÚDICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DAS FRUTAS ENDÊMICAS DO ESTADO DO MATO GROSSO.....	51
FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM FACILITADOR DA APRENDIZAGEM POR MEIO DA METODOLOGIA DO APRENDER FAZENDO.....	56
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS	63
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES EM VÁRZEA GRANDE – MT.....	64
SE ESSA RUA FOSSE MINHA: INTERVENÇÕES URBANAS PARA A MELHORIA DA AMBIÊNCIA NO ENTORNO DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DE VÁRZEA GRANDE (ASSCAVAG).....	71
MARKETING SOCIETAL COMO ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO NA COOPERCENTRAL.....	77
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SALA DE AULA	83
+ RAÇÃO, MENOS FOME.....	84
OBSERVAÇÕES E ESTUDO SOBRE HOMOFOBIA E SEXUALIDADE EM DISCENTES DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE CUIABÁ - MT.....	89
A MORALIDADE HUMANA: UM ESTUDO SOBRE AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG.....	96
O DESENVOLVIMENTO MORAL SEGUNDO KOHLBERG.....	102
JOVENS ALUNOS DO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO.....	113

JUVENTUDE EM TEMPOS LÍQUIDOS: UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE	119
PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL: EXPERIÊNCIA POLÍTICO-ESTUDANTIL	125
GLOBALIZAÇÃO E QUILOMBOS: IMPACTOS DO MUNDO GLOBALIZADO SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO	129
ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL BRASILEIRA ATRAVÉS DOS FILMES “GUERRA DE CANUDOS” E “O TEMPO E O VENTO”	135
O PODER DA IGREJA CATÓLICA SOBRE O MUNDO	137
PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE	142
A FUSÃO ENTRE GUERRA E LITERATURA	147
AS GUERRAS POLÍTICAS	151
A GUERRA POR TRÁS DOS PRÓPRIOS INTERESSES: ALTA COBRANÇA DE IMPOSTOS INTERFERE NA VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL	154
PROTAGONISMO DA MULHER DURANTE A CONQUISTA DA REPÚBLICA	160
REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA SOCIEDADE	166
O CONTEXTO CRONOLÓGICO DA POLÍTICA: MONARQUIA E REPÚBLICA	171
ESCASSEZ DE RECURSOS SOCIAIS	177



Mesa redonda de abertura do evento:
**'PESQUISA PARA O ENSINO E PELO
DESENVOLVIMENTO URBANO'**

Dr^o. Tânia Maria de Lima

Dr. Fábio Mariani
(mediação)

Dr. Alexandro Rodrigues Ribeiro



DESENVOLVIMENTO URBANO

Trabalhos de pesquisa, concluídos ou em andamento, que subsidiam o planejamento e execução de transformações do espaço das cidades, de modo a assegurar o acesso igualitário da população a bens e serviços urbanos de qualidade. Temáticas abarcadas: estudos populacionais; planejamento urbano; formação, transformação e dinâmica das cidades; ordenamento territorial urbano e políticas públicas.

ANÁLISE DA TEMPERATURA MÉDIA E A SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA ENTRE A CONURBAÇÃO CUIABÁ – VÁRZEA GRANDE

**Samara Brito Pereira de Carvalho¹; Rafael Vinicius Rodrigues²;
Willian Magalhães de Alcantara³**

¹Discente do Curso de Técnico em Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: samarabrito718@gmail.com

²Professor Mestre do IFMT/Várzea Grande; E-mail: rafael.vinicius@vgd.ifmt.edu.br

³Professor Doutor do IFMT/Várzea Grande; E-mail: willian.alcantara@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Os grandes aglomerados urbanos são alguns dos agentes responsáveis pelo aquecimento global, uma vez que retirada a vegetação nativa, há contribuição para, entre outras consequências, o aumento de temperatura e alterações no ciclo hidrológico. Partindo dessa premissa, este estudo teve como objetivo relacionar a evolução da temperatura média e da precipitação anual com a supressão da vegetação nativa remanescente nos municípios mato-grossenses de Cuiabá e Várzea Grande. Para isso, foram utilizados dados de temperatura média e precipitação de seis estações meteorológicas que estão no perímetro dos municípios supracitados e também dados sobre o uso do solo disponibilizados pelo projeto MapBiomas 3.0 no período compreendido entre 2001 e 2017. A evolução da malha urbana nesse período correspondeu a 7,29%, mas a vegetação foi suprimida apenas 1,68%. Quanto à precipitação, o índice anual foi menor nos últimos anos, coincidindo com o aumento da construção civil e a temperatura média na zona urbana teve maior variação, provavelmente ocasionado pela quantidade de concreto. Em suma, nota-se que o processo de adensamento urbano tem ocasionado impactos ambientais significativos por meio da verticalização das cidades.

Palavras-chave: Verticalização urbana. Plano Diretor. Ilhas de calor.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 200 anos, o crescimento populacional no planeta tem sido representado como uma função exponencial. Tal fato está associado à melhoria das condições de vida proporcionada pelos avanços técnicos cada vez mais concentrados nas cidades. Tais avanços contribuíram para a intensificação do êxodo rural da população em busca de melhor qualidade de vida. Assim, as conurbações, união de duas ou mais áreas urbanas de municípios distintos, ganharam força. Em alguns casos, ela pode resultar no surgimento de megacidades (aglomerações urbanas de mais de 10 milhões de habitantes). De acordo com a ONU (2014),

em 2014 havia 28 megacidades e a projeção para 2030 é que este número seja equivalente a 41. A maior parte das megacidades concentra-se em países subdesenvolvidos.

As conurbações estão entre os principais responsáveis pelo aquecimento global, de modo que as alterações no uso do solo resultam na criação de ilhas de calor pelo processo de substituição da cobertura vegetal, que é a principal fonte reguladora do microclima (RIBEIRO et al., 2016). Além da manutenção do clima urbano, a vegetação é uma importante aliada para o controle de doenças infecciosas, pois o aumento de temperatura está diretamente ligado à maior incidência de doenças como a dengue (RIBEIRO et al., 2016). Dessa forma, deve-se ter um eficiente planejamento urbano para evitar que os impactos no meio ambiente por meio da supressão da vegetação nativa comprometam a qualidade de vida da população.

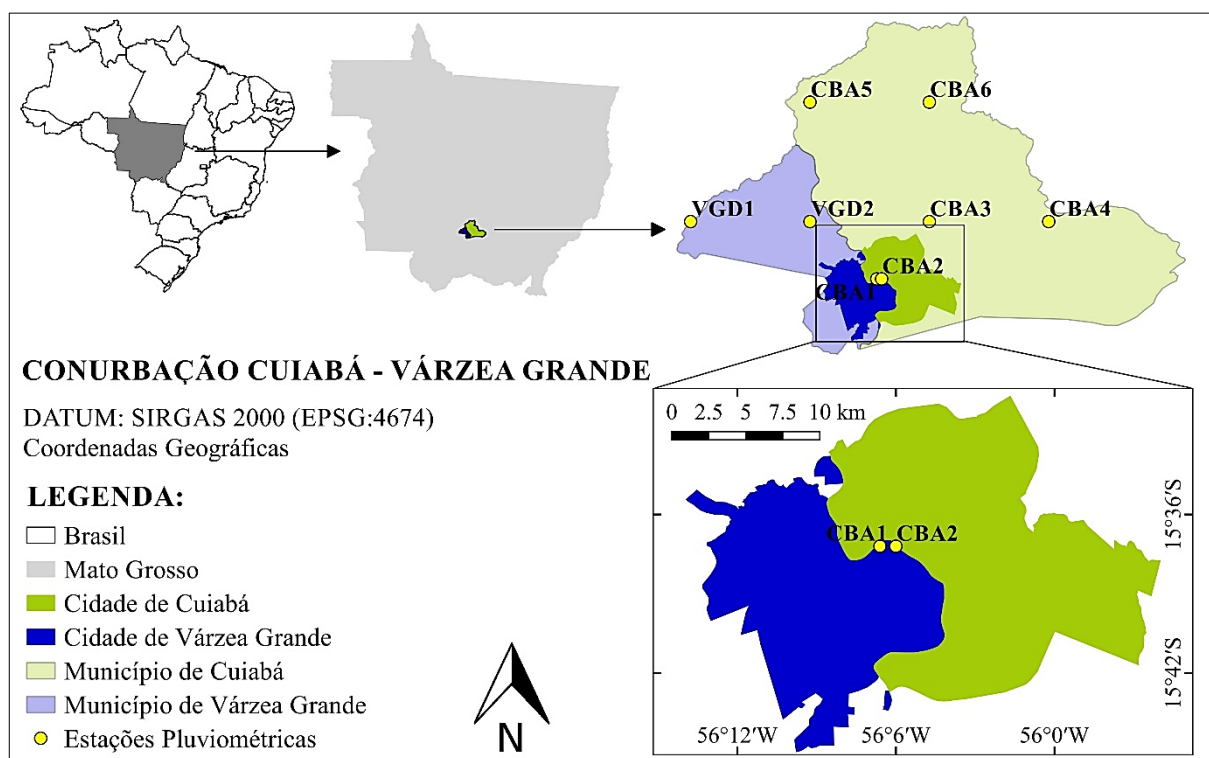
No Brasil, com o objetivo de controlar a expansão urbana, todos os municípios com mais de 20 mil habitantes são obrigados a criar e revisar o Plano Diretor a cada 10 anos, conforme a Lei Federal nº 10.257/2001. Assim, os municípios de Cuiabá e Várzea Grande, atualmente são regulamentados pelos Planos Diretores estabelecidos pela lei nº 150/2007 e pela lei nº 3.112/2007, respectivamente. Além disso, o estado de Mato Grosso dispõe da Lei Complementar nº 359/2009, que criou a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), que é composta por Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger. Em 2016, a lei complementar nº 577/2016 incluiu os municípios de Acorizal e Chapada dos Guimarães.

Partindo-se da premissa que o processo de crescimento urbano deve ser controlado para evitar impactos negativos ao meio ambiente, o presente estudo teve como objetivo comparar a evolução da temperatura média e da precipitação anual com o avanço da supressão da vegetação nativa remanescente nos municípios mato-grossenses de Cuiabá e Várzea Grande.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande no estado de Mato Grosso (Figura 1). De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), Cuiabá possui 607.153 habitantes distribuídos em 3.266,538 km² e Várzea Grande tem 282.009 habitantes em 942,568 km². Ambos estão localizados na zona climática Aw pela classificação de Köppen-Geiger, considerado como tropical com inverno seco. Os meses secos correspondem a maio, junho, julho, agosto e setembro, com médias de precipitação inferiores a 60 mm. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.500 mm.

Figura 1. Localização da área de estudo



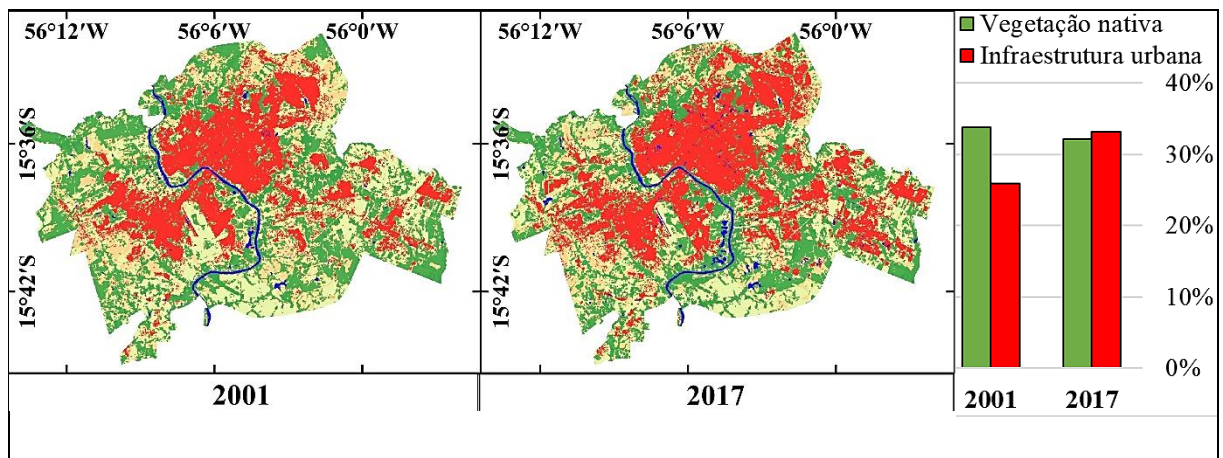
Foram coletados dados de oito estações meteorológicas no período compreendido entre 2001 e 2017 na plataforma do EMBRAPA (2019) e determinadas as temperaturas médias e as precipitações anuais por meio do método de Thiessen, sendo que as falhas foram preenchidas por ponderação regional. Para verificação da porcentagem de uso do solo, foram obtidas imagens raster classificadas e disponibilizadas gratuitamente pelo projeto MapBiomias 3.0 (2019), referentes aos anos de 2001 e 2017.

O processamento dos dados foi feito utilizando o software QuantumGIS versão 2.18, que é uma plataforma de sistema de informação geográfica livre e de código aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, a população cresceu 27,4%, passando de aproximadamente 698.000 para 889.000 habitantes (IBGE, 2018), porém a malha urbana expandiu apenas 7,29% (Figura 2). Deste modo, pode-se inferir que o acréscimo da população foi absorvido pelo processo de verticalização urbana, resultando na necessidade da aplicação de maior quantidade de concreto e materiais de construção civil.

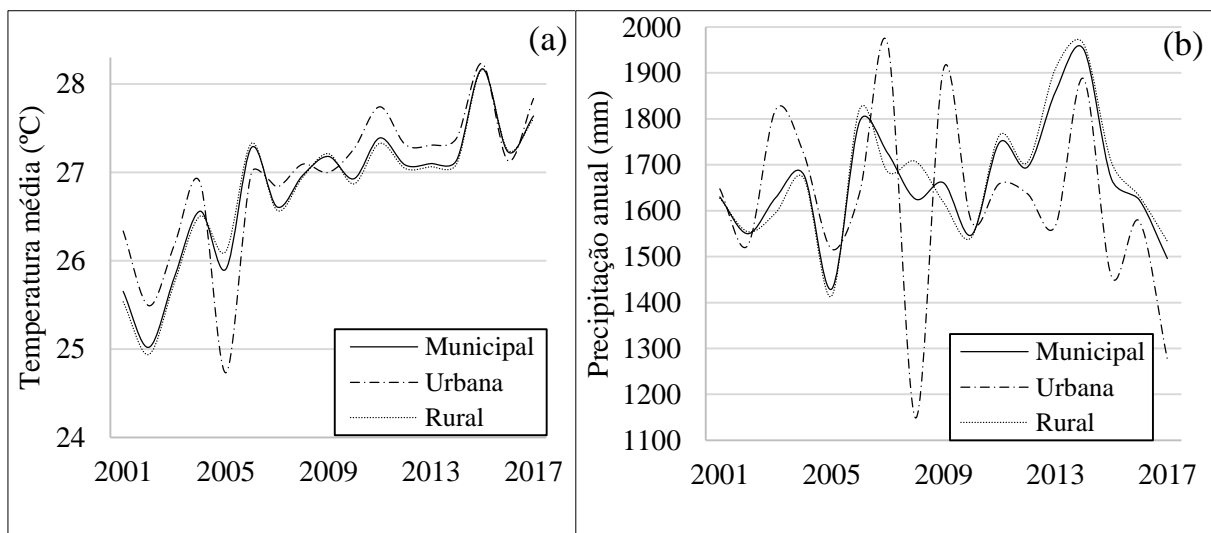
Figura 2. Evolução da supressão da vegetação nativa no perímetro urbano



Na Figura 3, observa-se que entre os anos de 2010 a 2017 houve menor precipitação na zona urbana em relação à rural, que manteve sua variação próxima da municipal. De acordo com Buckeridge (2015), quando há retirada da vegetação nativa, ocorre o desequilíbrio no ciclo hidrológico podendo acontecer escassez hídrica e nesse intervalo citado houve maior índice de obras de construção civil devido ao evento da COPA mundial de 2014.

Outro fator preponderante na análise do impacto causado pela alteração do uso do solo é a temperatura média (Figura 3). Nota-se que a temperatura média da zona rural se manteve próxima da média municipal, enquanto que na urbana houve maior variação de médias anuais. Uma das características do concreto é o baixo calor específico, ou seja, este tende a aquecer rapidamente quando exposto a uma fonte de calor, porém perde esta energia mais facilmente, isto pode explicar a maior variação da temperatura média na zona urbana.

Figura 3. Variação da Temperatura média (a) e da Precipitação média anual (b)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período analisado, foi observado o processo de verticalização entre Cuiabá e Várzea Grande. Sabendo que o Plano Diretor tem como premissa evitar que as cidades cresçam desordenadamente por meio de zoneamento urbano, deve-se ter maior controle da porcentagem de vegetação nativa remanescente para impedir a formação de ilhas de calor e alterações no ciclo hidrológico. Como medida mitigadora, é necessário que sejam construídos mais parques urbanos para regulação do microclima, amenizando os efeitos da concentração de concreto.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**. 2019. Disponível em: <<https://www.agritempo.gov.br/agritempo/jsp/PesquisaClima/index.jsp?siglaUF=MT>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BRASIL, **Lei Federal nº 10.257**, de julho de 2001. Diretrizes gerais da política urbana.

BUCKERIDGE, Marcos. Árvores urbanas em São Paulo: planejamento, economia e água. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 85-101, maio/ago. 2015.

CUIABA, **Lei Complementar nº 150**, de 29 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o plano diretor de desenvolvimento estratégico de Cuiabá.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MAPBIOMAS, Projeto de monitoramento do uso do solo brasileiro. **Earth Engine**. 2019. Disponível em: <<http://mapbiomas.org>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MATO GROSSO, **Lei Complementar nº 359**, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Criação da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá.

MATO GROSSO, **Lei Complementar nº 577**, de 19 de maio de 2016. Dispõe da inclusão de Acorizal e Chapada dos Guimarães na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá.

ONU, Organização das Nações Unidas. **World urbanization prospects: the 2014 revision highlights**. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wup/publications/files/wup2014-highlights.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RIBEIRO, Helena; PESQUERO, Célia Regina; COELHO, Micheline de Souza Zanotti Stagliorio. Clima urbano e saúde: uma revisão sistematizada da literatura recente. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 67-82, jan./abr. 2016.

VARZEA GRANDE, **Lei Complementar nº 3.112**, de 13 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o plano diretor de desenvolvimento estratégico de Várzea Grande.

A IMPORTÂNCIA DA REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CACOAL: MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE URBANA

José Rafael de Lima¹, Dherica Bernardo Farias²; Juliana Francielly Barbosa Souza³; Leonardo Gomes Diniz⁴; Rafaela Moreschi Richter Vieira⁵;

¹ Professor Mestre em Desenvolvimento Urbano da FACIMED; E-mail: jrlrafael@yahoo.com.br

² Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FACIMED; E-mail: dhericabnd05@gmail.com

³ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FACIMED; E-mail: julianafarmas@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FACIMED; E-mail: dinizgomesleo@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FACIMED; E-mail: ra10vieira@hotmail.com

RESUMO

Com o crescimento desordenado e sem o devido planejamento urbano adequado, cidades brasileiras sofrem com a falta de infraestrutura urbana que acarreta consequências prejudiciais a todos os seus habitantes. O presente trabalho de pesquisa consiste na proposição de diretrizes urbanas na região central da cidade de Cacoal, no Estado de Rondônia, que mesmo tendo sido planejada vem sofrendo com diversos problemas urbanos e sua perda identitária, verificados, também, em distintas cidades brasileiras. A proposição em estudo se dará através do direcionamento para uma requalificação urbana atrelada à uma área considerada de grande importância por conter enorme concentração populacional, sendo de suma importância para readequar vias e passeios públicos, como também, revitalizar uma área que encontra-se desprovida de certas condições de uso. Através de levantamentos bibliográficos e *in loco*, estudo dos aspectos urbanos que caracterizam a área, definição da problemática e proposição de diretrizes resolucionais para a mesma, objetiva-se o melhoramento da infraestrutura urbana para o atendimento aos usuários e passantes. A implantação destas diretrizes para a requalificação, do mesmo modo que traz à área um meio de solução para seus impasses, trabalha com a implantação de uma imagem identitária, tornando-a cheia de vida através da ocupação por transeuntes.

Palavras-chave: Requalificação Urbana. Mobilidade Urbana. Infraestrutura Urbana.

INTRODUÇÃO

A cidade de Cacoal, localizada na região do Leste Rondoniense, encontra-se em seu pleno desenvolvimento, tendo em vista o seu povoamento no início da década de 1970 (se comparada a outras cidades de mesma estrutura econômica, populacional e territorial). Possui alongamento de seu tecido urbano de forma célere, sendo assim, seu crescimento caracterizou-se por ser espontâneo e desordenado nos últimos anos, desencadeando consequências que tange à infraestrutura urbana, ao traçado urbano original, e à sua malha viária, que afeta diretamente suas conectividades e a mobilidade urbana. Além disso, por não haver um planejamento urbano efetivo e adequado à realidade local, aconteceu o que se vê em várias cidades brasileiras, “[...] a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis” e a perda da “dimensão humana” (GEHL, 2015, pág.03), onde podemos caracterizar como consequências da modernidade.

Assim como as grandes cidades brasileiras, Cacoal vivencia o resultado da acelerada expansão urbana nos últimos anos, presenciada em decorrência de seu status de centro universitário e polo médico na região de influência. Em consequência desse crescimento, nota-se a falta de infraestrutura urbana adequada para atender a população apresentando uma mobilidade urbana prejudicada pela mesma. Dessa forma, o trabalho em questão visa a proposição de diretrizes de requalificação do espaço urbano da cidade, para uma melhor manutenção da paisagem urbana e melhoramento da mobilidade e infraestrutura urbana que atenda a toda a população usuária do espaço.

METODOLOGIA

Os parâmetros de estudo se deram através das buscas e pesquisas metodológicas, que analisam os aspectos qualitativos da mobilidade urbana, assim como os dados estatísticos como foco quantitativo no município de Cacoal, aplicando o método dedutivo, obtido mediante o embasamento teórico para a definição de possíveis soluções das problemáticas que a cidade enfrenta. Assim como o levantamento urbanístico e as revisões bibliográficas, que tiveram por objetivo adquirir conhecimento aprofundado sobre a área de intervenção, analisou-se as diversas teorias formuladas sobre o tema. Para tal feito, dispuseram-se de variadas fontes sobre o assunto, sendo referenciadas principalmente as soluções apresentadas pelo urbanista Jan Gehl

(2015), e a experiência nacional de Curitiba, desenvolvida pelo arquiteto urbanista Jaime Lerner, ex-prefeito da capital paranaense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área escolhida como objeto de estudo compreende os bairros Jardim Clodoaldo e Centro, em Cacoal. A delimitação da área ocorreu devido a importância social, econômica e institucional que a mesma desempenha ao município e região, possuindo diferentes instituições de ensino, além de órgãos municipais, estaduais e federais, do centro comercial, além da presença de um polo hospitalar, com todos eles gerando um grande fluxo de pessoas.

O público alvo engloba a população local, além de pessoas advindas dos municípios da Região de Influência de Cacoal gerando um aumento populacional e conseqüentemente a necessidade de melhoramento do sistema viário e passeio público.

A partir do levantamento dos aspectos urbanos da área em questão (Tabela 01), obteve-se resultados da análise que caracterizaram os pontos positivos e negativos da área estudada. Desta forma, através delas pode-se prosseguir com a proposição de diretrizes, visando o melhoramento dos pontos negativos através da requalificação e do projeto urbano, que enriqueçam os pontos positivos encontrados na área, baseados nos referenciais teóricos estudados.

Tabela 01 - Pontos Positivos e Negativos da Área

Pontos positivos	Pontos negativos
Área de grande concentração de comércios e prestação de serviços.	Calçadas degradadas e não padronizadas.
Vias movimentadas por estudantes, moradores e visitantes.	Arborização inadequada.
Duas faixas em cada sentido por avenida.	Inexistência de ciclovia/ciclofaixa.
Vias asfaltadas.	Acidentes no trânsito.
Passeios públicos aptos a receber melhorias.	Pouca sinalização.
Possibilidade de paisagismo.	Inexistência de sinalização exclusiva para pedestres e ciclistas.
Ampla integração local e global, assim como conectividades.	Postes de iluminação obstruídos pelas copas das árvores.

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

A área apresenta diversos pontos que influenciam na segurança da população, dessa forma, pode-se perceber a importância da requalificação local para o melhoramento da infraestrutura e mobilidade urbana, tendo como base o Plano Diretor (Lei Municipal nº2.016/2006), do Plano Municipal de Mobilidade Urbana (Lei Municipal nº e a Política Nacional de Mobilidade Urbana que tem como objetivo “A integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território municipal [...]” (Lei Federal nº 12.587/2012).

Como se pode notar nas figuras a seguir (01 e 02), a falta de condições mínimas indispensáveis nos calçamentos públicos remetem a condições precárias de uso.

Figura 01 - Passeio público na Av. São Paulo.



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

Figura 02 - Pessoas buscando a sombra



Fonte: Elaboração dos autores (2019).

O crescimento do município de Cacoal é regido pelo Plano Diretor, que visa garantir o direito dos habitantes a cidade sustentável, implantação de um sistema viário hierarquizado e a inserção de áreas verdes. Portanto, o plano de requalificação da área propõe-se a delimitar as calçadas de forma correta, inserindo as faixas de serviço, faixa livre e de acesso, e mobiliários urbanos dedicados aos transeuntes; além da implantação do paisagismo em canteiros centrais e criação de cicloviárias, garantindo a otimização, humanização e segurança do sistema viário para os usuários. “Em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boas oportunidades de caminhar” (GEHL, 2015, pág.06). A proposta de intervenção visa, também, trazer melhor infraestrutura urbana para a região, deixando-a acessível para o maior uso de pessoas portadoras de necessidades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da análise da área de estudo pode-se perceber a importância da requalificação de espaços urbanos para o desenvolvimento da cidade, priorizando sempre os pedestres conforme preconizado pela legislação e pelos novos conceitos de urbanismo desenvolvidos no Brasil e no mundo. Dessa forma a intervenção urbana aplicada no âmbito, além de fomentar a infraestrutura que lhe falta, proporcionará ao espaço uma identidade própria, trazendo vida às ruas e avenidas. Por meio desta, a população poderá usufruir dos equipamentos urbanos, apropriar-se dos mobiliários dispostos sobre as calçadas, assim como, também, realizar atividades recreativas e de lazer (este oferecendo toda segurança possível).

REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo, Perspectiva. 2015.

LEI 12.587 – **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em: 22 de mar de 2019.

LEI 2.016/PMC/2006 - **Dispõe sobre o Desenvolvimento Urbano no município de Cacoal, institui o Plano Diretor do município e dá outras providências**. Disponível em: <<https://www.cacoal.ro.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-1983-a-2013/2001/2006/lei-2-016-06.pdf/view>>. Acesso em: 11 de mar de 2019.

LEI 4.117/PMC/2018 - **Institui o Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Cacoal**. Disponível em: <https://www.cacoal.ro.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-1983-a-2013/2011-a-2020/2018/lei-4-117-18-institui-plano-municipal-de-mobilidade-urbana-pmmuc-2018-2033.pdf/at_download/file>. Acesso em: 12 de mar de 2019.

EXPANSÃO TERRITORIAL E A FORMAÇÃO DE VAZIOS URBANOS EM CACOAL-RO

Dorys Mirella Bohn Daniel¹; Janaina Matoso Santos²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFV/Viçosa;
E-mail: dorys.bohn@gmail.com

²Professora Mestra do IFMT/Várzea Grande; E-mail: janaina.santos@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa consiste em um recorte de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, realizado pela primeira autora entre 2017 e 2018, em que foi desenvolvida uma investigação sobre vazios urbanos e suas implicações na Cidade de Cacoal-Rondônia. Neste recorte, objetiva-se analisar o crescimento territorial e sua relação com a formação de vazios urbanos na cidade. Para isso, foi realizada a comparação entre a expansão urbana e crescimento populacional em dois períodos, de 2000 a 2010 e de 2010 a 2017. Foi possível concluir que uma série de fatores culminaram no aumento da população nos últimos anos em Cacoal, e como reflexo desse houve também elevada expansão territorial. Contudo, esses dois processos não foram equilibrados, visto que o território aumentou de forma mais significativa do que sua população, sobretudo no período entre 2010 e 2017. A expansão territorial ocorreu de forma horizontal e espalhada, resultando em uma ocupação de baixa densidade e marcada pela formação de diversos vazios urbanos, pouco discutidos no âmbito do planejamento do município.

Palavras-chave: Cacoal. Expansão Territorial. Vazios Urbanos.

INTRODUÇÃO

Vazio urbano pode ser entendido como uma área parcelada ou não parcelada, localizada na malha urbana, que não apresenta ocupação, que está em estado de abandono ou de subutilização (utilização da terra urbana com um potencial construtivo muito aquém de sua capacidade). Pode compreender diversos tipos de vacância, como áreas vazias encravadas na cidade já consolidada, fruto da especulação imobiliária, ou até mesmo áreas industriais abandonadas e infraestruturas sem uso (PORTAS, 2000).

Os vazios urbanos constituem um problema, uma vez que é possível que uma parcela significativa de terra urbana servida por infraestrutura e equipamentos públicos permaneça sem ocupação, enquanto grande parte da população tenha que estabelecer moradias em terras sem infraestrutura e localizadas em áreas muito distantes (CLICHEVSKY, 2000).

Em Cacoal-RO, município localizado a 480km da Capital Porto Velho, o fenômeno dos vazios urbanos é visível: observa-se com frequência áreas com baixa ocupação, bem como regiões

infraestruturadas em subutilização. Tal contexto foi investigado pela primeira autora deste estudo no âmbito do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (DANIEL 2017, 2018), sendo aqui apresentado parte dos resultados obtidos através dessa investigação. O objetivo deste recorte é realizar uma análise temporal comparativa entre a expansão urbana da Cidade de Cacoal-RO e o crescimento populacional, de maneira a auxiliar a compreensão do fenômeno dos vazios urbanos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Primeiramente, foi realizada revisão de literatura sobre vazios urbanos, densidade urbana e políticas públicas relacionadas aos vazios urbanos.

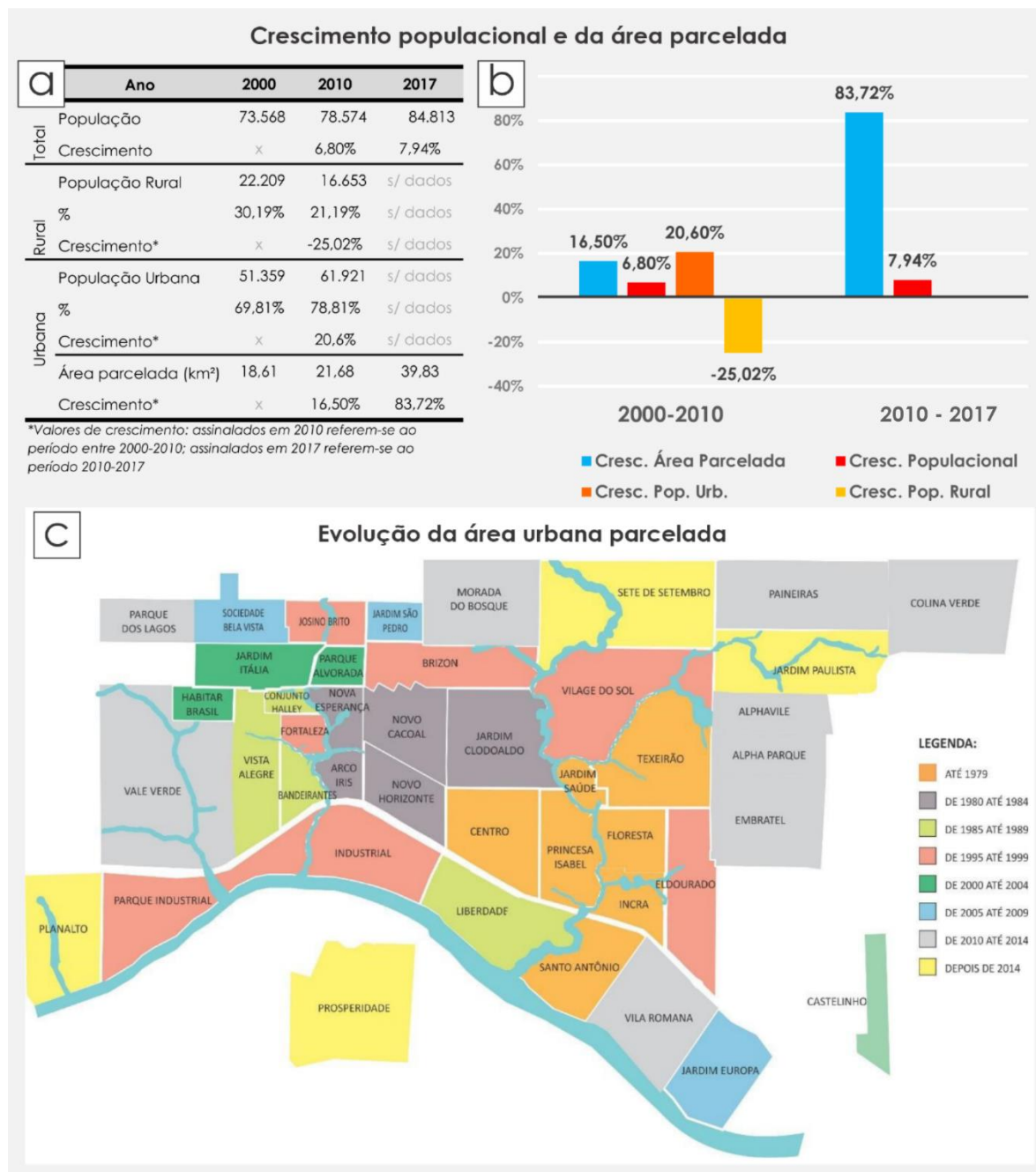
Na segunda etapa, foram estabelecidos dois períodos de análise para o estudo do crescimento populacional e expansão urbana, 2000 a 2010 e 2010 a 2017. Para os períodos, foram levantados os seguintes dados: a) dados populacionais da Cidade de Cacoal-RO a partir dos censos demográficos do IBGE de 2000, 2010 e da expectativa populacional para o ano de 2017 (IBGE, 2017); b) estudos de evolução urbana feitos a partir de informações coletadas na Prefeitura Municipal sobre as áreas parceladas na cidade ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento populacional no Município de Cacoal nos últimos anos, de acordo com Almeida (2017), está ligado a processos econômicos e de desenvolvimento urbano, como o crescimento do polo industrial, do setor de serviços, a implantação de novas infraestruturas urbanas, construção e revitalização de hospitais, escolas, universidades e aeroporto. Esse cenário promoveu um aumento do êxodo rural, além disso a cidade recebeu significativo contingente de cidades vizinhas. À medida que se intensificou esse crescimento, houve um aumento da oferta de novos loteamentos urbanos, principalmente pelo setor privado, contudo, essa oferta não foi condizente com a demanda, provocando expansão demasiada da área urbana.

Para compreender a dimensão desse processo, foram levantados dados populacionais e de evolução urbana da Cidade de Cacoal-RO, apresentados na Figura 1a, possibilitando estudo comparativo para dois períodos, de 2000 – 2010 e de 2010 a 2017.

Figura 1a: Dados populacionais e de expansão urbana da Cidade de Cacoal-RO. **Figura 1.b:** Crescimento populacional e da área parcelada para a Cidade de Cacoal-RO entre 2000-2010 e 2010 e 2017. **Figura 1c:** Evolução Urbana da Cidade de Cacoal-RO.



Fonte: Elaborado a partir de Daniel (2017)

No primeiro período de análise, 2000 a 2010, temos os seguintes dados: em 2000 a população cacoalense era de 73.568 habitantes, 51.359 desses residiam na área urbana do município, que compreendia uma área parcelada de 18,61 km². No ano de 2010 a população subiu para 78.574 e a população urbana para 61.921 habitantes, portanto, houve um crescimento populacional no município entre 2000-2010 de 6,8%. Já na área urbana o crescimento foi ainda

mais expressivo, de 20,6%, uma vez que houve decréscimo da população rural no período (-25%). Em 2010, a área parcelada subiu para 21,68 km², representando um aumento de 16,60% em relação ao ano 2000. Nesse sentido, observa-se um *déficit* entre o crescimento da área parcelada (16,60%) e o crescimento populacional urbano (20,6%), o que indica aumento da densidade nesse período, que pode ter sido condicionado por vários fatores: ocupação de vazios urbanos, desmembramento de lotes, aumento da densidade domiciliar, entre outros.

No segundo período analisado, 2010-2017, foi observado o oposto, maior expansão urbana em comparação ao crescimento populacional. No período, a área parcelada foi expandida em 83,72% (de 21,86 km² para 39,83 km²), já a população apresentou crescimento muito inferior, 7,94% (de 78.574 para 84.813 habitantes). Para o ano de 2017, não há dados segregados para a população urbana e rural, mas se acredita- que tenha seguido a tendência do período anterior (2000-2010), isto é, de maior aumento populacional na zona urbana. No entanto, mesmo com esse esperado superior crescimento populacional para a área urbana (em comparação ao crescimento populacional total), o mesmo não chegaria próximo ao elevado crescimento da área parcelada.

Considerando que a expansão da malha urbana em Cacoal ocorreu de maneira muito superior à sua população, esse processo promoveu ocupação de baixa densidade e desencadeou a formação de extensas áreas vazias na cidade, que foram produzidas por diversos agentes. O processo de expansão urbana foi fruto da ação de agentes diversos: o mercado formal, o mercado informal e o próprio poder público.

No que tange à ação do mercado formal, destaca-se que grande parte dos lotes urbanos ociosos estão localizados em novos loteamentos implantados a partir de 2010, que mesmo com alguns anos de implantação apresentam diversos terrenos ainda sem ocupação. Esses loteamentos são caracterizados pela monofuncionalidade, uma vez que abrigam apenas o uso residencial e, em sua maioria, estão localizados distantes da área central, região da cidade que concentra a maior parte dos comércios e equipamentos urbanos. A produção desses espaços pouco urbanos não está relacionada à demanda, mas constitui como instrumento para a reprodução do capital.

Mesmo com a grande oferta de terra urbana formal, esses novos loteamentos não têm solucionado a problemática habitacional da cidade, já que parcela significativa da população não consegue acessar esse mercado (DANIEL, 2017). Observou-se em Cacoal, na última década, a proliferação de diversos assentamentos habitacionais irregulares, que também se instalaram nas franjas da cidade, nas porções ainda não consolidadas do território.

Além dos loteamentos regulares e assentamentos irregulares, o próprio poder público municipal também se tornou, na última década, promotor do processo de expansão da malha urbana, através da implantação de conjuntos habitacionais em áreas periféricas. Esse processo pode ser observado em Cacoal na criação dos conjuntos habitacionais Paineiras, Alpha Parque e o Loteamento Popular São Marcos, atual Bairro Colina Verde, como pode ser visto na evolução da área urbana parcelada apresentada na Figura 1c.

Ao mesmo tempo em que a cidade cresceu para a periferia em baixa densidade, a área central e os bairros mais consolidados convivem com uma condição de subutilização. Na área central, por exemplo, mesmo com concentração e equipamentos e serviços, observa-se a predominância de edificações de um pavimento e baixo uso residencial (DANIEL, 2017).

O cenário exposto demonstra a necessidade de redirecionamento da política urbana em Cacoal, de maneira a incentivar a ocupação dessas áreas subutilizadas e impedir novas expansões do território. Como detalhado pela autora na etapa de proposição do Trabalho Final de Graduação (DANIEL, 2018), são várias as estratégias possíveis, como a suspensão temporária de novos projetos de parcelamento do solo, objetivando frear a propagação de áreas ociosas e o crescimento para áreas afastadas. Os vazios urbanos com boa localização também podem ser utilizados para criação de Zonas Especiais de Interesse Social, possibilitando a reserva de áreas infraestruturadas para implementação de habitação de interesse social.

Além disso, é importante destacar a aplicação de instrumentos urbanos previstos atualmente no Plano Diretor Municipal: parcelamento, edificação e utilização Compulsória, IPTU progressivo no tempo e desapropriação com títulos da dívida pública, instrumentos que estão previstos no Estatuto da Cidade para a promoção da função social da propriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível compreender que o processo de crescimento acelerado e espraiado da Cidade de Cacoal em direção à periferia da cidade, que, aliado à ocupação de baixa densidade, resultou na formação de vacâncias na malha urbana.

Os problemas que esse fenômeno desencadeia são muitos, subutilização da infraestrutura existente, favorecimento da especulação imobiliária e principalmente o prevailecimento do direito à propriedade sobre sua função social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.R. **Desenvolvimento urbano e sustentabilidade:** uma análise sobre os indicadores de qualidade ambiental no município de Cacoal- Rondônia. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

CLICHEVSKY, N. Vazios urbanos nas cidades Latino – Americanas. **Caderno de Urbanismo**. nº 2. 2000. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/smu/paginas/noticias_caderno_ed2-6.htm. Acesso em 10 out. 2017.

DANIEL, D. M. B. **Vazios urbanos:** Investigação e proposta para o município de Cacoal – RO. Trabalho Final de Graduação I. UNESC, Cacoal, 2017.

_____. **Vazios urbanos:** Investigação e proposta para o município de Cacoal – RO. Trabalho Final de Graduação II. UNESC, Cacoal, 2018.

IBGE. **Cacoal**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=110004>. Acesso em 13 out 2017.

PORTAS, N. **Do vazio ao cheio. Cadernos de urbanismo** - Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, n.2, 2000.





ENSINO

Trabalhos de pesquisa científica (teórico ou teórico-empírica), concluídos ou em andamento, que versam sobre as temáticas do ensino, currículo, formação docente e experiências do fazer pedagógico.

PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR ESTADUAL DOS CALOUROS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFMT/VG, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Aline Monteiro de Arcanjo¹; Anna Beatryce Silveira dos Santos¹; Gabryel Henryque de Bielisque¹; Karine Kopp¹; Hellen Caroline Ordones Nery Bucair²

¹Discentes do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT/Várzea Grande; E-mails: linnearcanjo93@gmail.com; beatriceannee@gmail.com; bieliski8@gmail.com; karinekopp.200@gmail.com

²Mestre em Direito Agroambiental/Professora do IFMT- campus Várzea Grande; E-mail: hellen.bucair@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Considerando o imenso interesse da turma de calouros de 2019 do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública pelas disciplinas jurídicas e pelas atividades de políticas públicas foi proposto em sala de aula um trabalho grandioso que necessitará da integração de todos os discentes para que possa ser bem sucedido. Consiste na atuação direta dos discentes no processo legislativo por meio de uma proposta de lei de iniciativa popular. A ideia é pensar em um tema interessante para toda a sociedade que ainda não tenha sido contemplado por diploma legislativo e que possa ser iniciado por nossos discentes e entregue ao poder legislativo como manifestação de participação ativa na gestão pública. Este trabalho tem como objetivo geral envolver os acadêmicos na gestão democrática e participativa, vivenciando na prática os conhecimentos teóricos de sala de aula e como objetivo específico tornar lei a iniciativa popular proposta.

Palavras-chave: Projeto de lei. Ensino. Gestão Pública. Iniciativa Popular Legislativa.

INTRODUÇÃO

A participação ativa da população em discussões que propõem resolver problemas direcionados à sociedade e também nas decisões do poder público foi possível após a inserção de um artigo especificamente sobre o regime do Estado Democrático de Direito em 1988 na Constituição da República Federativa do Brasil no artigo primeiro (PERES, 2014).

Já no Brasil, esse início de participação efetiva popular ocorreu em 05 de outubro de 1988 através da Constituição Federal, e em 1984 houve uma movimentação que marcou o histórico dessa iniciativa, pois a população se colocou à frente e repudiou à Ditadura, lutando pela eleição

direta do Presidente da República e a divulgação de novas leis e decretos, ou seja, uma nova Constituição (PERES, 2014).

A partir deste movimento, a população se uniu com intuito de formar uma força maior, já não suportando mais as condições atuais em que se encontravam, criaram as associações políticas, incentivando a agregação de um maior número de pessoas, resultando dessa união o famoso “Plenário Pró Participação Popular na Constituinte” (PERES, 2014).

No entanto tais manifestações para terem validade, seguem regras processuais no intuito de serem reconhecidas (AMANAJÁS, 2017). O conceito legal de iniciativa popular é descrito no artigo 13 da Lei nº 9.709/1998, conforme se transcreve:

A iniciativa popular consiste na apresentação de projeto de lei à Câmara dos Deputados, subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Além disso, outros critérios estabelecidos estão relacionados aos prazos, à convocação regular, à administração das campanhas em disputa e, como citado anteriormente, às regras para realização da coleta de assinatura. Também é importante que o projeto de lei se refira a apenas um assunto (AMANAJÁS, 2017).

A definição do tema, a coleta de assinaturas, a minuta do projeto e todos os passos para a concretização da iniciativa popular ficaram sob a responsabilidade dos discentes e coordenação da docente responsável pela disciplina de Estado, Governo e Administração.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é idealizada para que o pesquisador entenda o processo e o significado de cada coisa.

Segundo Donald R. Cooper e Pamela S. Schindler, a pesquisa qualitativa incluiria um

conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, apreender o significado. A pesquisa Qualitativa visa atingir entendimento profundo de uma situação, é ideal se é desejado extrair sentimentos, emoções, motivações e percepções. (COOPER; SCHINDLER, 2016)

Será utilizada pesquisa qualitativa uma vez que será estudado um tema ainda não abordado em legislação, bem como o trajeto pelo qual o projeto percorrerá até que a iniciativa popular seja protocolada junto à Assembleia Legislativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado: Como resultado nota-se o avanço dos discentes em busca de uma visão mais crítica e aprofundada do setor público e do poder legislativo, permitindo a formação de gestores públicos mais conscientes em relação a sua atuação profissional.

Discussão: Este projeto é relevante, pois visa à inserção dos discentes no processo democrático brasileiro, enquanto cidadãos e futuros profissionais, mediante a utilização de ferramenta constitucionalmente prevista para possibilitar que a sociedade atue diretamente no processo legislativo. Dentre as inúmeras vantagens previstas e propostas estão: a ampliação do campo de aprendizagem, a aproximação dos futuros gestores públicos com o poder legislativo e com a população e a formação de profissionais mais qualificados.

Durante o desenvolvimento do trabalho, a grande preocupação dos discentes gira em torno da logística para o recolhimento de assinaturas de eleitores que estejam em pleno gozo dos direitos políticos, devendo abranger, no mínimo 1% (um por cento) dos eleitores inscritos no Estado, distribuído em, pelo menos, 5 (cinco) municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da administração dos conteúdos programados na ementa da disciplina de Estado, Governo e Administração, notou-se bastante interesse dos discentes na abordagem dos Poderes da Administração, especialmente em relação ao legislativo. Diante do perfil da turma, foi proposta a realização de projeto de iniciativa popular em nível estadual. O projeto está em andamento e precisará ser concluído até o final do semestre para que atinja tanto a sua finalidade social, quanto acadêmica, pois comporá parte da nota necessária para o encerramento da disciplina.

REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, A.F.S.B. **A produção de leis de iniciativa popular no Brasil: Um estudo do PL 4.850/2016.** In: **9º CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA DA ALACIP, 2017.** Montevideu. Anais eletrônicos. Montevideu, 2017. Disponível em: <<http://www.congressoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPIjtzOjQ6IjIyNjkiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiMTlkZDc2ZWxNzdGQzYWY5MjIwNTdhZDY4NWUyNDI0O30%3D>>. Acesso em: 12 abril 2019.

BRASIL. Lei nº 9.709, de 18 de novembro de 1998. Regulamenta a execução do disposto nos incisos I, II e III do art. 14 da Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19709.htm>.. Acesso em: 12 abril 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 12ed. 2016.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Desafios da educação superior.** Sociologias, Porto Alegre, 2007, nº 17, jan./jun. 2007, p. 14-21. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a02n17.pdf>>. Acesso em 08 abril 2019.

PERES, Sophia Salerno. **Da (in)eficácia da iniciativa popular legislativa como instrumento de efetivação da democracia no Brasil.** Disponível em: <http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/sophia_peres.pdf>. Acesso em 12 abril 2019.

PROTAGONISMO EM AÇÃO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Loami Albuquerque Gama Lopes¹; Ananda Cristina de Oliveira Miranda²; Taislayne Alves da Silva Bazzano³ Juliete Fátima da Conceição⁴, Davi Geovanne Sodré de Oliveira Miranda⁵.

¹Professor Mestre de História da Escola Professor Antônio Epaminondas-lospesloami.ll@gmail.com.

² Professora de Sociologia da Escola Antônio Epaminondas-profanandasoc@gmail.com;

³Professora Especialista de Geografia - taislayne.alves@gmail.com;

⁴Professora de Geografia Escola Professor Antônio Epaminondas-julietesud@gmail.com;

⁵ Discente do 1º ano do EM da Escola Professor Antônio Epaminondas

RESUMO

A educação em seus diferentes níveis é reflexo da gestão institucional e coparticipação da sociedade, família e estado. Representamos como professores aos três níveis de coparticipação assumindo a responsabilidade como agentes facilitadores para educação e promoção de uma educação pública de qualidade. Os diferentes modelos de família se convergem no espaço público escolar, e fica sob responsabilidade do estado promover um modelo de ensino que no mínimo atenda para o exercício da cidadania. O ensino da área de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) podem auxiliar no processo educacional fomentado o despertar crítico dos estudantes com respeito as questões políticas, econômicas e sociais no Brasil, o ensino atualmente busca contribuir para formação cidadã de nossos estudantes. Na perspectiva de uma educação integral para estudantes é implantado em Mato Grosso as escolas de tempo integral, que com uma nova metodologia se propõe a efetivar um ensino inovador interligando com o Projeto de Vida dos educandos. O objetivo é contribuir para uma educação que promova o protagonismo como suporte para cidadania, com proposta de eletiva na escola Estadual Professor Antônio Epaminondas, com uma proposta que se articula aos objetivos das escolas Plenas em oportunizar espaços de debates e tomadas de decisões, favorecendo o protagonismo estudantil, interligando os conteúdos da Base Comum.

Palavras-chave: Escola Integral, Protagonismo e Cidadania

INTRODUÇÃO

Atuar na educação tendo como foco ações que estimulem o aluno a ser protagonista, e desenvolvendo como capacidade a autonomia crítica diante das estruturas administrativas institucionais e políticas no Brasil, articulando saberes e ações práticas na escola, pode ser considerada uma postura subversiva.

Acreditamos que a crítica e a ação só podem ser exercitadas quando se conhece a pluralidade de ideias e realidades sociais, e, neste aspecto, a disciplina eletiva “ Protagonismo em ação” na escola integral que trabalhe essa construção é imprescindível no caminho para a transformação.

Atualmente, na escola de Tempo Integral Professor Antônio Epaminondas, parte de um modelo de ensino que busca relacionar saberes científicos com uma pedagogia interdimensional, pautada nos quatro pilares da educação. Para implementar uma ação que contemple com esse modelo de educação transformadora, no sentido de desenvolver estudantes autônomos, solidários e competentes, visando assim a melhoria da educação, estão sendo articulados os saberes pautados no currículo de história, geografia, sociologia e filosofia a vivência de ações no ambiente escolar, que servem como fundamento para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, promovendo o protagonismo em seu Projeto de Vida.

A proposta de Disciplina Eletiva foi construída por professores e alunos pensada com caráter interdisciplinar a partir da Base Curricular devendo ser suporte para o Projeto de Vida dos alunos. Possibilitando articular saberes de maneira interdisciplinar para atingir objetivos específicos da Base Comum Curricular. A proposta trabalhada neste semestre se configura em possibilitar a tomada de decisões e oportunizar espaços de debates para que os alunos representem seus pares em ações administrativas, culturais, ambientais e esportivas, propondo a efetivação do protagonismo. Tem como foco promover um ensino que favoreça o desenvolvimento de um cidadão crítico, político, para exercer a cidadania, representando seus pares em ações coletivas, possibilitando a compreensão acerca do movimento estudantil no Brasil, bem como de conceitos relacionados a democracia representativa.

Na eletiva, será trabalhado com os alunos as transformações políticas e sociais do Brasil, os conceitos de democracia e representatividade, compreendo que favorecer a mobilização estudantil, por meio de propostas de ações para resolver ou auxiliar nos problemas locais, pode ser um caminho para fomentar a autonomia e o protagonismo estudantil, contribuindo com o desenvolvimento mais crítico e para formação da cidadania. Sensibilizar nossos alunos a pensar e agir de maneira mais politizada, atuando diretamente em sua realidade social, fiscalizando e agindo no mínimo em sua instituição educacional, é uma forma de contribuir com a educação crítica por meio do ensino da área de Ciências Humanas. Por ser uma escola de tempo integral com um currículo diversificado, a disciplina “Protagonismo em Ação” propõe fazer o aluno integrante do processo ensino-aprendizagem na prática.

As atividades da disciplina são articuladas duas vezes na semana com uma carga horária total de 40 horas durante o semestre. Além de aulas expositivas teremos duas aulas campo, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e no Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT), e os alunos irão participar do concurso de redação do projeto Jovem Senador ofertado pelo Senado Federal.

METODOLOGIA

A Disciplina eletiva “Protagonismo em Ação” na escola Professor Antônio Epaminondas está dividida em quatro frentes, que pode possibilitar a participação dos estudantes e auxiliar no desenvolvimento integral. Para oportunizar aprendizados fora da escola teremos duas aulas campo. Todas as aulas que serão citadas aqui correspondem a duas horas aulas, e que são exercidas nas terças feiras a partir de março de 2019 até abril de 2019 e nas quartas feiras de maio até julho de 2019, com alunos do Ensino Médio.

Para atender as expectativas da Escola Plena e também aos objetivos do ensino de História, Geografia e Sociologia teremos a oportunidade de propor e responsabilizarmos por projetos no espaço escolar, e como formação acadêmica os alunos irão produzir um texto para ao concurso Jovem Senador ofertado pelo Congresso Nacional. Os alunos foram colocados à prova do que consideram ruim ou bom na escola e o que podem fazer para melhorar as condições avaliadas. O objetivo é a tomada de consciência de que podem sugerir alternativas e traçarem juntos um plano de ação para melhorar ou manter algo em nossa escola. Foram trabalhados alguns dos conceitos que regem o significado da proposta de disciplina. Na questão teórica foram trabalhados com os alunos de maneira interdisciplinar os conceitos de política e representatividade. Nas aulas campo, no dia 21 de maio na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, por meio do Projeto por Dentro do Parlamento, com o objetivo que os alunos realmente percebam a construção das leis, o papel parlamentar de fiscalizar as ações do governo, as ações da “casa cidadã” em aspectos sociais.

Os alunos construirão um relatório apresentado como decorreu a aula campo, citar e opinar se realmente a Assembleia Legislativa merece o nome de “casa cidadã”. Na aula campo no dia 18 de junho no TCE – Tribunal de Contas do Estado, órgão fiscalizador das contas no Estado de Mato Grosso, e que possui um projeto de sensibilização no âmbito escolar para que os alunos possam entender as funções do tribunal. A aula é acompanhada de orientação sobre as funções do TCE e sensibilização dos estudantes com respeito às contas do Estado e função

Ministério Público. Após a aula campo o TCE pede uma devolutiva da escola na articulação dos estudantes, para que apresentem as contas ou relatório do que se propuseram a fiscalizar no espaço escolar. Com respeito ao grupo que se propõe a desenvolver uma ação de fiscalização, esta aula campo será o caminho.

Os alunos irão compor quatro frentes de ação, conforme programado a seguir, para apresentarem na culminância das Eletivas a toda comunidade escolar:

A primeira frente será de fiscais da instituição escolar, partindo da pesquisa sobre o funcionamento administrativo e econômico da escola. Esta frente definida como administrativa tem como objetivo central saber quanto de recurso a escola disponibiliza, qual é o gasto com energia, repasses econômicos, quais empresas parceiras na distribuição dos alimentos, gás, papel entre outros.

A segunda frente deverá construir um projeto de ação ambiental, congregando a participação de mais estudantes. Esta característica ambiental terá a perspectiva de que os alunos observem os descartes de óleo usado de nossa cozinha, pensar sobre o saneamento básico e produção energética, levando os alunos a pensar sobre o meio ambiente, para que construam um projeto de ação que envolva a comunidade escolar.

A terceira frente terá como meta construir um projeto de ação esportivo que atenda a comunidade escolar. O objetivo é que os alunos envolvidos em práticas esportivas atuem na elaboração e execução de um torneio esportivo, incluindo a inscrição, calendário, arbitragem, regulamento e premiações, uma atividade que geralmente tem grande participação estudantil, elaborada e executada por eles.

A quarta frente terá como meta desenvolver um projeto cultural para a escola, as atividades culturais nesta frente devem atender a música, poesia, dança, teatro, o objetivo é oportunizar um espaço para a apresentação dos talentos em nossa escola.

Estas quatro frentes foram pensadas a partir dos eixos formativos transversais, no modelo da Escola Plena cabe oportunizar espaços para tomada de decisões e resoluções de conflitos, e que os alunos possam participar assumindo a responsabilidade de efetivar o protagonismo na escola, onde o resultado será apresentado junto com a Culminância da eletiva no dia 11 de julho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades contarão com a participação de 20 alunos, separados nas quatro frentes de ação, tendo como prazo até o dia 29 de maio para apresentação dos relatórios parciais.

Os resultados esperados vão na direção de que os alunos participem mais das decisões no ambiente escolar e da sociedade onde estão inseridos, partindo das 4 frentes de ações, das aulas campos na Assembleia Legislativa e Tribunal de Contas de forma interdimensional, com a possibilidade de criação de um Grêmio Estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino na área de Ciências Humanas como parte na vida dos alunos traz como fundamento não mais o ensino de uma memória, representa-se em fomentar habilidades e competências para formar um cidadão competente e solidário, a escola assumindo tal responsabilidade e as diretrizes curriculares amparando as propostas inovadoras.

Representar se concretiza através da ação, adesão e participação. Desse modo, se configura o ser “protagonista” agir como ator principal em sua história de vida. Neste aspecto a cidadania é expressada no fato de propor e agir em prol de alguma causa, uma tomada de decisão, no caso da Eletiva aqui proposta, nas frentes citadas.

Agir é fundamental para o crescimento, neste sentido, sempre procuramos estabelecer como princípio que ao querer mudar algo, mude primeiro sujeito. A ação tem que ser tomada em prol da mudança, e neste aspecto buscamos relacionar o protagonismo ao ato de representar, assumir responsabilidades e propor ações para transformar positivamente as pessoas, a relação do representar está associada a promoção da cidadania. A educação é uma alternativa para combater a estrutura de relações que privilegiam a corrupção das instituições. Uma conduta política e social já estruturada na “identidade” da sociedade brasileira por falta de ética, o “jeitinho” brasileiro é exercitado em diferentes ações ocorridas em nossa sociedade. A solidariedade é um valor fundamental para o mundo atual e a metodologia das escolas em tempo integral fomentam a construção de um aluno mais autônomo, solidário e competente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB / Lei n. 9.394/96). Brasília: MEC, 1996.

_____. **Parâmetros curriculares de história.** Brasília: MEC-SEF, 1998.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 3º Versão. 2018.

ESCOLA ESTADUAL DR. ANTÔNIO EPAMINONDAS. **Projeto Político Pedagógico**. Ensino médio em tempo integral. Cuiabá, mimeo. 2016.

FREIRE, Paulo (1993). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DE MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico de Educação Integral. Escola Plena**, SEDUC-MT.

POERNER, A. J. **O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros**. 5. ed. ilustrada, rev., ampl. e atual. - Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

LEVANTAMENTO DE DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Hellen Caroline Ordones Nery Bucair¹

¹Mestre em Direito Agroambiental/Professora do IFMT- campus Várzea Grande; E-mail: hellen.bucair@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Em sala de aula verifica-se a insatisfação dos estudantes enquanto integrantes da sociedade em relação a diversos aspectos: questões de saúde, serviço público em geral, educação, saneamento, dentre outros. Muito pouco se realiza para que o problema seja resolvido. Há um conformismo/comodismo que faz com que os discentes não se movam e, sequer, notem-se atores sociais. O objetivo geral deste trabalho é levar os discentes ao envolvimento no processo de gestão, fazendo com que eles sintam-se importantes e co-partícipes no processo de elaboração das políticas públicas, desvendando as diversas ferramentas disponíveis no governo eletrônico e seus canais de comunicação, buscando dar visibilidade às suas demandas e possibilitar o ingresso delas nas agendas políticas.

Palavras-chave: Demandas. Políticas Públicas. Gestão Pública. Arena Política. Atores.

INTRODUÇÃO

A disciplina de políticas públicas trata do envolvimento da sociedade na gestão participativa e enfoca o ciclo para a sua elaboração, consistente em 5 (cinco) etapas: surgimento da agenda, formulação das políticas, processo de tomada de decisões, implementação e avaliação das políticas públicas.

Em sala de aula, durante todo o semestre, verifica-se a insatisfação dos estudantes enquanto integrantes da sociedade em relação à diversos aspectos: questões de saúde, serviço público em geral, educação, saneamento, dentre outros problemas.

Nota-se que muito pouco se realiza para que o problema seja, de fato, resolvido ou, sequer, amenizado. A passividade encontra-se muito presente. Um certo conformismo, associado ao comodismo fazem com que os discentes não se movam enquanto atores sociais.

O objetivo geral deste trabalho é voltar o olhar para uma participação efetiva da sociedade no processo de gestão, fazer com que o discente de gestão pública sintam-se importante no processo de elaboração das políticas públicas.

Como objetivo específico pretendemos fazer com que os discentes desvendem as ferramentas disponíveis, tais como portais da transparência, ouvidoria e diversos canais de comunicação

para que consigam dar visibilidade às suas demandas e possibilitar o ingresso delas nas agendas políticas.

Diante das arenas políticas e dos embates propostos, destaca-se aquele que consegue visibilidade para a sua demanda, para que ela possa ser objeto da agenda dos gestores públicos. É muito importante levar essa demanda à avaliação periódica. A avaliação precisa ser realizada durante todo o processo e não somente ao final da execução da política.

A avaliação faz parte de uma fase do processo de análise, pois fornece as respostas para as perguntas causais. A análise seria responsável por prever os resultados e demonstrar os redirecionamentos necessários para que o projeto atinja sua finalidade (Geva-May, I; Pal).

A participação ativa da população em discussões que propõem resolver problemas direcionados à sociedade e também nas decisões do poder público foi possível após a inserção de um artigo especificamente sobre o regime do Estado Democrático de Direito em 1988 na Constituição da República Federativa do Brasil no artigo primeiro. (PERES, 2014)

Já no Brasil, esse início de participação efetiva popular ocorreu em 05 de outubro de 1988 através da Constituição Federal, e em 1984 houve uma movimentação que marcou o histórico dessa iniciativa, pois a população se colocou à frente e repudiou a Ditadura, lutando pela eleição direta do Presidente da República e a divulgação de novas leis e decretos, ou seja, uma nova Constituição. (PERES, 2014).

A partir deste movimento, a população se uniu com intuito de formar uma força maior, já não suportando mais as condições atuais em que se encontravam, criaram as associações políticas, incentivando a agregação de um maior número de pessoas, resultando dessa união o famoso “Plenário Pró Participação Popular na Constituinte” (PERES, 2014).

Diante dessa necessidade de inserção dentro da gestão, faz-se necessário um envolvimento mais prático e efetivo dos discentes enquanto profissionais e integrantes das sociedades, atores das políticas públicas.

Daí a proposta para que cada estudante, individualmente levantasse uma demanda que fosse importante no seu bairro, no seu trabalho, no seu transporte para que, de certa forma, fosse dada visibilidade suficiente para seu ingresso na agenda política e solução daquele problema social.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é idealizada para que o pesquisador entenda o processo e o significado de cada coisa.

Segundo Donald R. Cooper e Pamela S. Schindler, a pesquisa qualitativa incluiria um:

conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, apreender o significado. A pesquisa Qualitativa visa atingir entendimento profundo de uma situação, é ideal se é desejado extrair sentimentos, emoções, motivações e percepções. (COOPER e SCHINDLER)

Será utilizada pesquisa qualitativa uma vez que serão levantadas demandas/problemáticas sociais com a finalidade de ingresso na agenda política, serão estudados os meios para a inserção dessas reclamações nos sistemas de gestão, considerando, inclusive as ferramentas disponíveis no governo eletrônico, tais como, ouvidoria, portais da transparência, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alunos	15/03 - Levantamento de demandas	03/05 - Articulação com a finalidade de ver essa demanda na agenda.	17/05 - Reunião e Cobrança de posicionamento do ente governamental.	24/05 - Cobrança de posicionamento
Debora da Silva Abitbol		Solicitou o asfaltamento da Rua Coronel José Augusto Gomes (Ponte Nova). Constatou-se que no sistema a rua já constava como asfaltada.		
Vania Moreira de Andrade		Dificuldade dos usuários do plano Mato GrossoSaúde, retirarem a guia para pagamento após o vencimento. Solicitação de tapa buraco na Avenida 01 do Bairro Nova Ipê no sentido de volta - Várzea Grande/MT próximo ao Posto Mário Andrezza. Obteve resposta, mas ainda não foi solucionado.	Demanda do buraco na via de acesso à Mario Andrezza resolvida.	
Wellen Cristina Gonçalves da Silva	Buracos que a DAI faz para arrumar a água. Ouvidoria, não ligou.	Mandou email. Pediu número de inscrição. Não tem inscrição porque a água não é da DAI.		

Resultado: Como resultado nota-se o avanço do interesse dos discentes em busca de uma participação mais efetiva na gestão pública, sentindo-se integrantes enquanto atores no processo de elaboração de políticas públicas.

Discussão: O trabalho tem um cronograma, tendo sido acompanhado diariamente em sala de aula e será finalizado diversas demandas atendidas/em atendimento e concluiremos com um artigo científico expondo as dificuldades encontradas pelos discentes no registro das suas problemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada encontro, os discentes apresentam os passos dados para o sucesso e resolução do seu problema. A experiência tem sido muito valiosa. Vários discentes já conseguiram resolver aquilo que propuseram, antes mesmo do término do semestre letivo.

REFERÊNCIAS

AGUNE, Roberto Meizi e CARLOS, José Antônio. Governo eletrônico e novos processos de trabalho. 2005. Artigo [on-line] disponível em: <<http://www.igovsp.net-a.googlepages.com/GovernoEletronicoeNovosProcessosdeTr.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12ed. 2016.

Geva-May, I; Pal, L. **Good fences make good neighbours: policy evaluation and policy analysis – exploring the differences**. Evaluation, v. 5, n. 3, p. 259-277

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Desafios da educação superior**. Sociologias, Porto Alegre, 2007, n° 17, jan./jun. 2007, p. 14-21. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a02n17.pdf>>. Acesso em 08 abril 2019.

PERES, Sophia Salerno. **Da (in)eficácia da iniciativa popular legislativa como instrumento de efetivação da democracia no Brasil**. Disponível em: <http://conteudo.pucrs.br/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/sophia_peres.pdf>. Acesso em 12 abril 2019.

SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

OS JOGOS INTELECTUAIS COMPETITIVOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM FÍSICA

Luciano Schlaucher¹; Olgda Laria Borges de Paula²

¹Professor de Física do IFMT/Campus Cuiabá; E-mail: luciano.schlaucher@cba.ifmt.edu.br

²Pedagoga do IFMT/Campus Cuiabá; E-mail: olgda.paula@cba.ifmt.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização da Olimpíada Brasileira de Física (OBF) como estratégia para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos de Física. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda nos anos de 2010 e 2011. Os procedimentos metodológicos consistiram em aulas ministradas aos discentes fora do horário regular, utilizando como suporte as avaliações da OBF e atividades de demonstração, de verificação e de investigação. Considera-se que a estratégia utilizada gerou maior participação dos alunos, assegurando a assimilação de conceitos que ajudaram no aprendizado dessa disciplina em sala de aula.

Palavras-chave: Olimpíada Brasileira de Física. Ensino de Física. Aprendizagem em Física.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vários pesquisadores vêm elaborando propostas para que os discentes superem as suas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos físicos, mostrando a tendência de conceber um ensino com foco no envolvimento do aluno e incentivo na participação nas discussões a respeito das temáticas abordadas.

Assim, foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda o projeto de ensino intitulado “A utilização da Olimpíada Brasileira de Física como estratégia potencializadora para o aprendizado em Física” em que se propôs utilizar o trabalho de preparação para a Olimpíada Brasileira de Física (OBF) com o objetivo de estimular a aprendizagem em Física.

O projeto supracitado destinava-se aos discentes regularmente matriculados na instituição educacional para os quais ministrava a disciplina de Física e que desejavam participar desse trabalho. Além disso, era desenvolvido às quartas-feiras no período matutino para os discentes que estudavam no turno vespertino e no período vespertino para os alunos que tinham as suas aulas regulares no turno matutino.

A questão relevante pertinente às atividades de preparação para as provas da OBF refere-se à capacidade dessa estratégia para fomentar o envolvimento dos alunos, fornecendo as circunstâncias adequadas para o envolvimento com sua aprendizagem e ocasionando um ambiente propício à assimilação de conhecimentos e à formação de competências e habilidades relacionadas à Física.

METODOLOGIA

A Olimpíada Brasileira de Física (OBF) é um projeto permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF). Por intermédio da OBF, a SBF, em parceria com as diversas instituições educacionais brasileiras, elaborou este projeto que visa, entre outros motivos, usar esta competição intelectual como veículo capaz de incentivar o interesse pela Física (www.sbf1.sbfisica.org.br/olimpiadas). O projeto OBF é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os jogos intelectuais competitivos podem apresentar formas bastante diferenciadas quanto ao seu significado e em variadas situações manifestam uma diversidade de possibilidades de utilização para o ensino e o aprendizado, de forma que podem ser pensadas situações, como no caso da preparação para a OBF, que tenham como meta criar condições para os discentes repensarem as suas ideias no que concerne os fenômenos físicos tratados.

No que se refere ao direcionamento das atividades, o uso apropriado de diversas estratégias metodológicas permite a criação de um ambiente que favorece a aprendizagem de diferentes conceitos científicos sem que deixem de ser considerados os conhecimentos prévios dos discentes.

Sendo assim, a utilização de atividades de demonstração, de verificação e de investigação que ilustram os variados aspectos dos fenômenos abordados favorece o aprendizado dos conceitos físicos na medida em que se empregam atividades que possibilitam uma participação mais efetiva dos alunos, inclusive com a investigação dos seus conhecimentos espontâneos, de forma a criar mais possibilidades para refletir e, conseqüentemente, reestruturá-los (CARVALHO *et al.*, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de ensino “A utilização da Olimpíada Brasileira de Física como estratégia potencializadora para o aprendizado em Física” fez com que as aulas se tornassem mais

estimulantes e proporcionou o entusiasmo no estudo dos tópicos de Física trabalhados, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem dessa disciplina em sala de aula e, por conseguinte, a superação das dificuldades dos discentes nessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. T.; ABIB, M. L. V. S. Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.25, n.2, p. 176-194, jun. 2003.

BONJORNO, J. R. et al. **Física completa**. São Paulo: FTD, 2003.

_____. **Física: história e cotidiano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Termodinâmica - um ensino por investigação**. São Paulo: Editora da Faculdade de Educação da USP, 1999.

COSTA, C. M.; BARROS, A. M. A.; CAVALCANTE, M. A. S. **Didática geral**. Maceió: EDUFAL, 2003.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Analogias e situações problematizadoras em aulas de ciência**; São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

HENNING, G. J. **Metodologia de ensino de ciências**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto. Série Novas Perspectivas, 1998.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Curso de física**. São Paulo: Harbras, 2006.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/olimpiadas>>. Acesso em: 21 de jun. 2010.

PARANÁ, D. N. da S. **Física**. São Paulo: Ática, 2003.

RIBEIRO, R. A.; KAWAMURA, M. R. D. Divulgação Científica e Ensino de Física: intenções, funções e vertentes. In: **X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física - X EPEF**, Londrina, v. 10, 2006.

ROSA, G. W. da. Concepções teórico-metodológicas no laboratório didático de física na Universidade de Passo Fundo. **Ensaio**, v.5, n.2, p. 13-27, out. 2003.

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. In: MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

IMPORTÂNCIA DA PESQUISA OPERACIONAL NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

André Vinícius da Silva Prado¹, Kérolayne Guimarães Lana², Flávio Paixão de Alencar Junior³, Rikelmy Silva Cordeiro⁴, João Bosco Lima Beraldo⁵ e Emerson Dutra⁶

¹Discente do curso de Logística do IFMT-VGD; E-mail: andrepradowpqr@gmail.com

²Discente do curso de Logística do IFMT-VGD; E-mail: kero.bts122@gmail.com

³Discente do curso de Logística do IFMT-VGD; E-mail: flaviojrpaixao.fp@gmail.com

⁴Discente do curso de Edificações do IFMT-VGD; E-mail: cordeiorikelmy2014@gmail.com

⁵Professor Mestre do IFMT-VGD; E-mail: joao.beraldo@vgd.ifmt.edu.br

⁶Professor Mestre do IFMT-VGD; E-mail: emerson.dutra@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema principal a Pesquisa Operacional (PO) que se manifestou primeiramente nas guerras e durante muito tempo foi utilizada em operações militares. Porém, apenas nas últimas décadas ela foi reconhecida e desenvolvida como uma atividade essencial dentro do contexto logístico atual, pois a Pesquisa Operacional é uma atividade que através da formulação de modelos matemáticos, busca auxiliar na tomada de decisão e na solução de problemas que as organizações se deparam. A partir da tentativa da formulação da melhor rota, ou seja, a rota mais viável para atender à necessidade das entregas da COOPERCENTRAL (uma cooperativa de agricultores familiares) e diminuir seus custos, entramos em contato com a PO, que nos auxiliou diretamente a capacidade obtenção de aprendizados técnicos da profissão logística e resoluções de problemas matemáticos de Ensino Médio.

Palavras-chave: Roteirizador. Logística. Ensino.

INTRODUÇÃO

O processo de formação acadêmica pode ser baseado em pesquisas diárias, por meio de acervos físicos e digitais, ganhando um grande teor de importância para qualquer área de estudo, gerando outros trabalhos de livre acesso a outros pesquisadores. Em 2018, a partir da disciplina de Projeto Integrador do curso superior de tecnologia em gestão pública do IFMT-Campus Várzea Grande, nos foi oportunizado participar de uma pesquisa operacional da área de logística para construir um roteirizador de entregas para a COOPERCENTRAL, uma cooperativa de agricultores familiares, responsáveis pelo suprimento alimentício das escolas municipais da baixada cuiabana e de regiões próximas. Ela trazia um déficit em relação ao sistema de distribuição, sem planejamento prévio das entregas, tais como mais de uma viagem na mesma escola na mesma semana, o que gerava aumento do custo de transporte pela ausência de um

sistema de entrega. Com auxílio de professores matemática e logística, desenvolvemos um roteirizador de entregas para encontrar uma das soluções possíveis para resolução desse problema, sendo ela não a melhor, mas uma economicamente mais viável.

Em termos práticos, a roteirização visa otimizar a programação das entregas baseada na quantidade e capacidade dos veículos, na quantidade de pedidos e nos locais de entrega de forma que o custo por entrega seja reduzido ao máximo (PATHFUND, 2019, online). A implantação de programas de roteirização pode trazer benefícios como, por exemplo, planejar as melhores rotas de entregas dos produtos, que leva à economia de combustível, de pneu, redução jornada de trabalho dos entregadores e otimização de tempo.

Para fazer a busca de uma melhor rota que ajudaria a resolver o problema da COOPERCENTRAL, procuramos usar a Pesquisa Operacional, cujo é uma ciência aplicada cujo objetivo é a melhoria da performance em organizações, ou seja, em sistemas produtivos usuários de recursos materiais, financeiros, humanos e ambientais – os chamados “meios de produção” (HILLIER e LIEBERMAN, 2013). Ela trabalha através da formulação de modelos matemáticos a serem resolvidos com o auxílio de computadores, sendo feita em seguida a análise e a implementação das soluções obtidas. Dessa forma, a técnica é precedida pela modelagem e seus resultados são sujeitos à análise de sensibilidade.

A Pesquisa Operacional tem uma importante ligação com a logística, pois muitas empresas usam técnicas de pesquisas operacionais para resolver alguns cálculos complexos para alcançar um desempenho superior, determinando os melhores volumes de produção, a melhor quantidade de produtos para se manter em estoques, fazer roteamento de veículos (como é o caso aplicado ao problema da COOPERCENTRAL), dentre outros.

O objetivo deste trabalho é apresentar a Pesquisa Operacional como oportunidade de inserção de estudantes de logística ao campo da iniciação científica e a importância de uso de software de roteirização para a formação do profissional de logística, já que atualmente o campus não possui um software específico com tal propósito. Os resultados referentes à criação dessa ferramenta auxiliaram diretamente a capacidade obtenção de aprendizados técnicos da profissão e resoluções de problemas matemáticos de Ensino Médio.

METODOLOGIA

O projeto de Pesquisa Operacional foi iniciado em fevereiro 2018 e segundo dados obtidos pela cooperativa, não havia informações referentes aos custos, nem o roteiro itinerário a ser percorrido para as entregas de produtos, surgindo a necessidade da elaboração de um plano logístico visando essa melhoria para a utilização dos recursos disponíveis. Este estudo buscou determinar as condições do processo logístico praticado pela empresa e propor a intervenção para adequações necessárias com sua melhoria e a consequente diminuição dos custos de transporte, o que possibilitou aos alunos do curso técnico em logística terem uma percepção maior com relação aos problemas que terão de ser solucionados no cotidiano da profissão, além da facilitação dos problemas matemáticos, visando também a conscientização de fontes de pesquisas seguras, analisando dados e informações dispostas.

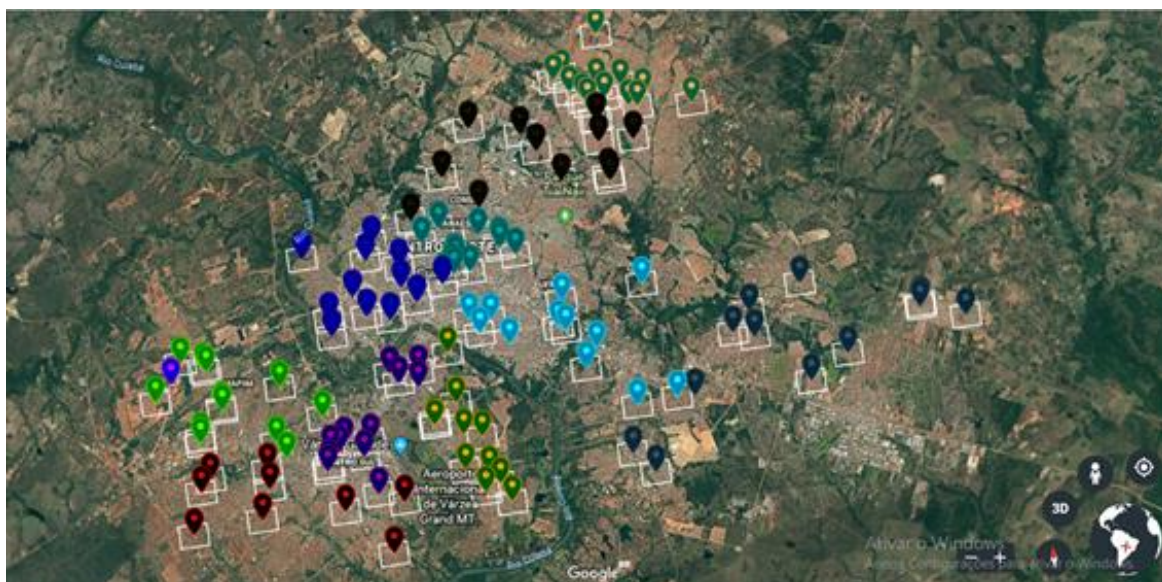
A partir dos dados referentes à Coopercentral obtidos e fornecidos pelos alunos do curso de gestão pública, o desencadear do trabalho se deu por pesquisa bibliográfica em livros, artigos, e sites referentes à temática, disponibilizados pelos professores orientadores. A segunda fase foi mapear as escolas municipais atendidas para a entrega de produtos através do Google Maps, que também possibilitou reconhecer as distâncias entre os pontos do itinerário a serem percorridos durante o transporte de produtos. As rotas foram realizadas a partir do recurso Solver visando à eficiência na redução os custos de operação, a partir de um plano logístico adequado, com soluções dos problemas anteriormente citados. O Solver é um suplemento, disponível no editor de planilhas da Microsoft, que permite a realização de testes de hipóteses. Trabalha com um grupo de células, chamadas variáveis de decisão ou simplesmente de células variáveis, usadas no cálculo das fórmulas nas células de objetivo e restrição, permitindo que conforme restrições, ou limites, sobre os valores de outras células de fórmula em uma planilha, encontre-se o valor “ideal” para solucionar a equação proposta. (MICROSOFT, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A redução de custos é uma atividade muito importante que visa a eliminação de custos desnecessários de forma efetiva nos processos de uma organização, os custos e as despesas que não são fundamentais devem ser reduzidos para consequentemente aumentando a lucratividade da mesma. A falta de planejamento na distribuição pode levar a empresa a ter custos excessivos com ociosidade de veículos e de motoristas, rotas longas e custos com a quantidade exageradas de entregas em um mesmo local. A otimização da rota de entrega, quando uma viagem se destina a atender a várias entregas, gera redução de custos. Esses custos de distribuição podem

ser diminuídos e até mesmo cortados através de um bom sistema de roteirização. A figura 1 apresenta o mapa com as 144 escolas atendidas pela Coopercentral:

Figura 1: Mapa dos agrupamentos



Fonte: elaboração dos autores a partir do Google Maps

À medida que a pesquisa avançava, a tarefa de trabalhar a roteirização dos itinerários de entrega de produtos pela COOPERCENTRAL nas escolas participantes do PNAE mostrou-se extremamente complexa, devido à grande quantidade de locais de entrega, conforme demonstrado na Figura 1.

Por isso, foi necessário agrupar os 144 pontos (escolas) em 12 agrupamentos, adotando uma cor para cada um deles - também demonstrado na Figura 1 - seguindo critérios de localização por região, por exemplo os pontos de cor verde representam escolas do entorno da Coopercentral. Posteriormente, foi criado um ponto central para cada agrupamento e foram obtidas as distâncias entre tais pontos centrais.

Então, a função objetivo revelou a rota de entrega descrita na Tabela 3 para se obter menor distância percorrida.

Tabela 3 - Rotas otimizadas de entregas

Dia de entrega	Recurso Logístico	Entrega em
1º	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (1)	A1
	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (2)	A2
	Caminhão FORD CARGO MOD 419	A3 e A4
	Caminhão AGRALE Modelo 8.500	A7 e A8
2º	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (1)	A5
	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (2)	A9
	Caminhão FORD CARGO MOD 419	A10
	Caminhão AGRALE Modelo 8.500	-
3º	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (1)	A12
	Caminhão FORD CARGO MOD 816 (2)	A9
	Caminhão FORD CARGO MOD 419	A11
	Caminhão AGRALE Modelo 8.500	-

Fonte: elaboração dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Pesquisa Operacional colaborou relevante e positivamente em nossa formação acadêmica na disciplina de matemática, facilitando a solução de problemas, além da área técnica do curso de logística que nos oportunizou a experiência em conhecermos como será a área onde iremos atuar futuramente.

Além disso, a Pesquisa Operacional abriu uma variabilidade de meios para que nós pudéssemos resolver o problema apresentado inicialmente, observando assim que, sempre devemos estudar as possibilidades e aderir a mais viável de acordo com a situação, pensando sempre na pessoa ou organização que estará sendo atendida.

O fato de estarmos sendo capacitados para resoluções de problemas, tanto em sala de aula como no mercado de trabalho, nos garante um conhecimento na prática do que estaremos dispostos a fazer profissionalmente. Sendo assim, a Pesquisa Operacional apresentada atualmente através da tecnologia a solução de problemas com softwares que vão facilitar cada vez mais a atuação do profissional técnico em logística, obtendo dados cada vez mais próximos do desejado, buscando sempre a atualização dos resultados obtidos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos gestores da COOPERCENTRAL e aos alunos do curso superior de tecnologia em Gestão Pública do IFMT-Campus Várzea Grande: Antônio De Oliveira, Jullio Cesar De Campos Silva e Epaminondas Ferreira Junior, pela oportunidade de realizar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

HILLIER ,F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução À Pesquisa Operacional** - 9ª Ed. Amgh Editora. 2013.

MICROSOFT. **Definir e resolver um problema usando o Solver**, 2016. Disponível em: <<https://support.office.com/pt-br/article/definir-e-resolver-um-problema-usando-o-solver-5d1a388f-079d-43ac-a7eb-f63e45925040>>. Acesso em: 15/08/2018.

OLIVEIRA, A. de; SILVA, J. C. C; FERREIRA JÚNIOR, E. **Implementação do Plano Logístico da Coopercentral**. Artigo de Conclusão de Curso. Várzea Grande, 2018.

PATHFIND. **O que é roteirização?** 2019. Disponível em: <<https://www.pathfind.com.br/blog-pathfind/11-roterizacao/104-o-que-e-roterizacao.html>>. Acesso em: 21/04/2019.

FRUTAS DO CERRADO NO LÚDICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE QUÍMICA POR MEIO DAS FRUTAS ENDÊMICAS DO ESTADO DO MATO GROSSO

Luana Laiame de Oliveira¹; Querolen Borges da Silva Santana²; Kellyn Ferreira Antunes³; Josane do Nascimento Ferreira Cunha⁴

¹Discente do Curso de Licenciatura em Química do IFMT (UAB)/Bela Vista; E-mail: luanalaiame@yahoo.com.br

²Discente do Curso de Licenciatura em Química do IFMT (UAB)/Bela Vista; E-mail: querolenbssantana@gmail.com

³Professor Especialista do IFMT/Várzea Grande; E-mail: kellyn.antunes@vgd.ifmt.edu.br

⁴Professor Mestre do IFMT/Cuiabá, Bela Vista; E-mail: josane.cunha@blv.ifmt.edu.br

RESUMO

A Química tem papel importante de formação humana, capaz de ampliar e promover o conhecimento do indivíduo. Muitas vezes, é considerada como sendo uma ciência maçante e difícil. Uma alternativa é associar a teoria com aspectos do cotidiano, por meio da atividade lúdica. O objetivo deste estudo é confeccionar materiais didáticos para o ensino de Química Orgânica através das frutas do cerrado de maior relevância para a região centro-oeste e endêmicas do estado do Mato Grosso. A metodologia consistiu na delimitação das frutas e ácidos graxos presentes para o desenvolvimento de um jogo didático. Na construção deste buscou-se no banco de imagens da internet as frutas, fórmula molecular e estrutural dos ácidos graxos a serem ilustradas em cartões de cartolina. Espera-se que este jogo proporcione uma melhor interação entre os alunos, promovendo uma aprendizagem eficiente. Vencerá o jogo a equipe que acumular o maior número de acertos, contabilizado no final, por meio da pontuação obtida do total de cartões acertados.

Palavras-chave: Jogos lúdicos. Ácidos graxos. Química Orgânica.

INTRODUÇÃO

A Química tem papel importante de formação humana, capaz de ampliar e promover o conhecimento do indivíduo. Entretanto ela é considerada por muitos alunos como sendo uma ciência maçante e difícil. Isso se deve muitas vezes a maneira como se aborda e trabalha a disciplina, focada apenas para a teoria, fazendo pouco uso de aulas práticas, dinâmicas e demais metodologias mais elaborados e adaptados para a realidade vivida pelo aluno. Uma alternativa é associar a teoria com aspectos do cotidiano de forma didática, por meio da atividade lúdica.

A atividade lúdica é uma forma de abordagem didática e divertida, que desperta o interesse do aluno em aprender o que é ensinado. Por isso, associar essa atividade com a

realidade do aluno é importante, mostrando o quanto a química está presente em nossa vida. Considerando que esse trabalho está sendo elaborado na região centro-oeste do Brasil, questiona-se se é possível ensinar a Química através das frutas nativas do cerrado da região centro-oeste do Brasil, tendo como objeto de estudo as frutas de maior relevância para a região centro-oeste e endêmicas do estado do Mato Grosso.

A região Centro-Oeste abrange três biomas: o Cerrado, o Pantanal e parte de Floresta Amazônica. Os três biomas estão presentes no estado do Mato Grosso, cujo cerrado é predominante no estado.

Desta forma compreende-se que:

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km², cerca de 22% do território nacional. A sua área contínua incide sobre os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos enclaves no Amapá, Roraima e Amazonas. Neste espaço territorial encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade (MMA, 2019)

As plantas do Cerrado, devido sua grande riqueza de espécies, podem ser consideradas “Plantas do Futuro”, mas com aproveitamento abaixo da sua capacidade, quer por desconhecimento ou até mesmo pela falta de incentivos a comunidade local (EMBRAPA, 2006). As frutas do cerrado têm inúmeras utilidades e aplicações, desde o consumo in natura, processado, ou até mesmo a produção de acessórios.

A partir dessa proposta, elaborou-se um jogo didático como meio de abordagem de ensino de Química utilizando como tema o estudo das frutas, onde os conteúdos de Química Orgânica podem ser relacionados e trabalhados no ensino médio. Estima-se que a dinâmica e envolvimento do aluno com sua cultura regional, pode colaborar na construção do seu conhecimento.

METODOLOGIA

O trabalho está sendo realizado por discentes do curso de licenciatura em Química participantes do Projeto de Incentivo a Docência do Instituto Federal de Mato Grosso. As informações coletadas foram obtidas por meio das pesquisas bibliográficas realizadas sobre as frutas nativas do cerrado da região centro-oeste do Brasil, em livros e artigos científicos. Posteriormente, foi delimitado o tema frutas do cerrado de maior relevância para a região centro-oeste e endêmicas do estado do Mato Grosso, como objeto de estudo deste trabalho,

levantou-se também as informações nutricionais das frutas, polpa, casca e/ou semente/caroço, e delimitou-se os ácidos graxos presentes em cada fruta que poderão ser abordados para ensinar Química Orgânica no ensino médio. Para a construção do jogo, a partir da seleção das frutas e ácidos graxos, serão ilustradas em cartões as imagens das frutas, fórmula molecular e fórmula estrutural dos ácidos graxos, que serão apresentados em Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade lúdica proposta para o ensino de Química Orgânica do ensino médio foi desenvolvida a partir do tema “frutas do cerrado endêmicas do estado do Mato Grosso” e, exclusivamente, acerca da sua composição em ácidos graxos, e sua ação terapêutica. Ao contextualizar o ensino de Química com as peculiaridades da realidade regional, tende a despertar no indivíduo curiosidade sobre aplicabilidade dos conhecimentos químicos no seu cotidiano de modo a formar cidadãos conscientes, colaborativos e com senso a contribuir para sua participação na construção de melhor qualidade de vida. O ensino de Química contextualizado é fundamental de modo a materializar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, respeitando as diversidades regionais e de cada aluno, contribuindo para a formação e o exercício de senso crítico do cidadão. Desta forma, para o desenvolvimento do jogo foram selecionadas 13 frutas, juntamente com os 19 ácidos graxos distribuídos.

Através do jogo lúdico sobre as frutas do cerrado pode-se ensinar Química Orgânica, abordando conteúdo sobre os lipídios presentes nas frutas, onde poderá ser trabalhado também conteúdos químicos tais como: classificação da cadeia carbônica, hidrocarbonetos, nomenclatura (IUPAC), grupo funcional e suas propriedades químicas. É possível trabalhar os conceitos utilizando as frutas associado às fórmulas moleculares e estruturais dos ácidos graxos presentes, podendo ser incluído sua ação terapêutica aos seres humanos.

Dentre os diversos papéis dos ácidos graxos, destaca-se a sua importância em servir como a principal e mais efetiva fonte de energia calórica, além de serem os principais constituintes das células armazenadoras de gordura dos animais e das plantas (SANTOS et al., 1998 apud CHAVES et al., 1978). Para alguns cientistas a ingestão de ácidos graxos poli-insaturados, reduz as doenças cardiovasculares, além de serem essenciais para as membranas biológicas, a retina, o córtex cerebral, tecido nervoso, testículos e plaquetas sanguíneas (SANTOS et al., 1998 apud BECKER et al., 1981). Além disso, os ácidos possuem efeito inibitório na coagulação sanguínea e efeito anti-hipertensivo e anti-inflamatório (SANTOS et

al., 1998 apud BRONGEEST BRONGEEST-SCHOUT et al., 1981; BUDOWSKI, 1981; GOODNIGHT et al., 1981).

A construção do jogo se deu pela seleção das 13 frutas e 19 ácidos graxos. Buscou-se no banco de imagens da internet as frutas, fórmula molecular e fórmula estrutural dos ácidos graxos a serem ilustradas individualmente em cartões de cartolina de dimensões 4 cm x 8 cm. Para os cartões dos ácidos graxos foram atribuídos uma pontuação, fórmulas moleculares (1 ponto) e fórmulas estruturais (2 pontos). A regra baseia-se na organização de grupos e por meio de sorteio inicia-se o jogo. O primeiro grupo participante retira uma carta de fruta, então se inicia a contagem do tempo no cronômetro, limitado em 60 segundos, o participante da rodada deve buscar na pilha de cartões dos ácidos graxos, quais estão presentes naquela fruta. A finalidade é acumular o maior número de pontos por grupo. O grupo que não alcançar um acerto em até 60 segundos passa a vez para o próximo grupo. Vencerá o jogo a equipe que acumular o maior número de acertos, que será contabilizado no final da atividade, por meio da pontuação obtida através do total de cartões acertados. Na Figura 1 é apresentado o modelo de cartões para a fruta buriti.

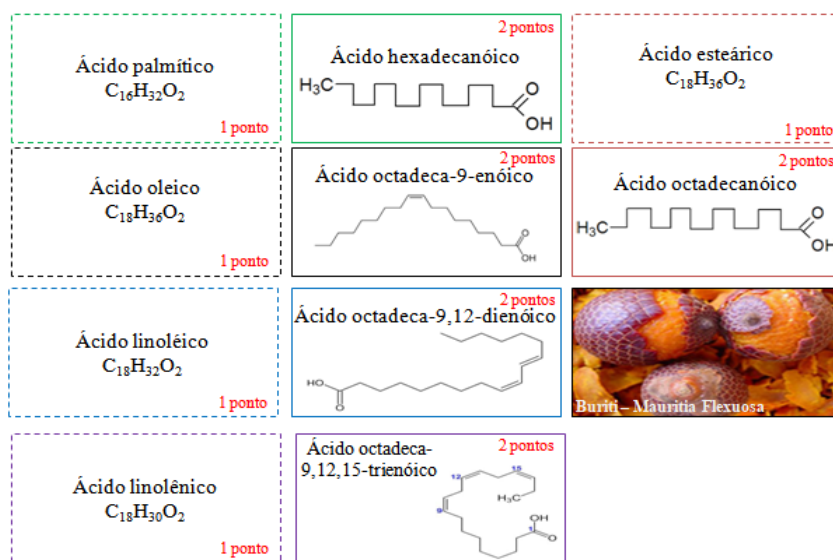


Figura 1 – modelo de cartão da fórmula molecular e nome comum; fórmula estrutural e nome sistemático dos ácidos graxos presentes nas frutas

Deste modo, espera-se que a aplicação do jogo associado ao tema abordado proporcione a interdisciplinaridade e um ensino contextualizado, contribuindo uma aula dinâmica e divertida, com uma aprendizagem significativa e formação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As frutas do cerrado endêmicas do estado do Mato Grosso associado ao jogo didático pode ser uma ferramenta útil para a aprendizagem dos alunos acerca dos conteúdos de Química, principalmente Química Orgânica no ensino médio. Por meio dos dados referentes a composição química das frutas, suas ações terapêuticas e demais aplicações, é possível relacionar com outros conteúdos da disciplina Química, podendo ser trabalhado em todas as séries do ensino médio, ou até mesmo, o ensino fundamental II. O jogo permite ser adequado a qualquer conteúdo, assim como, incluir outras regras para o seu desenvolvimento.

Desta forma, esse tipo de dinâmica associado ao contexto regional e individual de cada aluno contribui para que o indivíduo compreenda a importância do estudo de Química e entenda os fenômenos presente ao seu redor.

AGRADECIMENTOS

IFMT pela bolsa do Projeto de Incentivo a Docência concedida, campus de Várzea Grande pela supervisão e campus Bela Vista pela coordenação do projeto.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. **Frutas Nativas da Região Centro-Oeste do Brasil**. Brasília. 2006.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em 17 mai. 2019.

SANTOS, Thiago Jesus R.; ZAMPERO, Rosangela. Árvores Frutíferas do Cerrado e a Sustentabilidade. **Revista científica Aprender**. 6^aed., out. 2012. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=100>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM FACILITADOR DA APRENDIZAGEM POR MEIO DA METODOLOGIA DO APRENDER FAZENDO

Dayane Mendonça Comunello¹; Bruno Fernandes Ranieri Moreira¹; Idileno Osorio da Silva¹; Suelen Aparecida Zarista de Souza¹; Vania Ibanez Costa¹; Elizabete Maria da Silva²

¹Discentes do 4º semestre do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT/Várzea Grande; E-mail: dayanecomunello@hotmail.com; bruno_2007@hotmail.com; idileno.osorio@hotmail.com; suuzarista9362@gmail.com; vaniaibanez30@gmail.com

²Professor Doutor do IFMT/Várzea Grande; E-mail: Elizabete.silva@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa sobre a metodologia de ensino Aprender Fazendo, que é desenvolvida no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT, Campus de Várzea Grande, por meio do Projeto Feira de Economia Solidária. Para compreender a importância do projeto analisado e a percepção do aprendizado prático, deste, junto aos alunos, foi realizado a aplicação de um questionário com 20 alunos, escolhidos aleatoriamente entre os estudantes dos seis semestres do curso. Pelas análises das respostas dos questionários aplicados, é possível afirmar que o Projeto Feira de Economia Solidária tem contribuído para a aprendizagem prática dos alunos, por meio dos erros e acertos destes, possuindo muitas perspectivas de avançar significativamente a cada edição.

Palavras-chave: Economia Solidaria. Ensino e aprendizagem. Projeto de pesquisa, extensão e ensino.

INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do IFMT, Campus Várzea Grande, possui em seu projeto Pedagógico, no quarto semestre, a disciplina de Economia Solidária. Para contribuir com o aprendizado dos alunos de forma prática, na metodologia do “aprender fazendo”, no segundo semestre de 2017 foi criado o projeto de pesquisa, extensão e ensino “Feira de Economia Solidária”. A proposta foi considerada um sucesso, pelos organizadores, já na primeira edição, criando expectativas positivas nas turmas seguintes. No primeiro semestre de 2019, os alunos se desdobraram no desenvolvimento das atividades da quarta

edição do evento, exercitando todo o aprendizado adquirido na observação das edições anteriores, bem como dos conhecimentos adquiridos na sala de aula.

A metodologia do aprender fazendo foi idealizada por John Dewey, que defendia a importância do ensino e aprendizagem através de atividades executadas por estes, que possa permitir o descobrir, a pesquisa e a autoavaliação por meio de tentativas e possíveis lições com os erros que venham a acontecer (TEITELBAUM; APPLE, 2001).

Assim, o fator preponderante dos eventos Feira de Economia Solidária é o aprendizado dos alunos, que como futuros gestores públicos vão se imbuindo do caráter inclusivo da proposta da Política Pública de Economia Solidária, que é baseada em um movimento definido como um conjunto de atividades econômicas que envolve a produção, distribuição, consumo, poupança e crédito. Essas atividades são organizadas na forma da autogestão e abrange as questões de gênero e trabalho; o comércio justo; as finanças solidárias e políticas públicas inclusivas para os grupos que integram o movimento, como uma estratégia para um modelo de desenvolvimento sustentável. Possui um conjunto de práticas sociais inclusivas e cooperativas.

É uma proposta de desenvolvimento endógeno, onde o fator de destaque e impulsionador do crescimento econômico é o capital social e humano existente no local. Parte do princípio que ninguém pode ser excluído de um espaço na economia, visto todos terem algo a oferecer em troca do que necessita (MANCIE, 2003, SILVA, 2003, SINGER, 2003). Portanto, a proposta da presente pesquisa foi um levantamento, junto aos alunos do curso Tecnologia em Gestão Pública, sobre o processo da aprendizagem destes, por meio da metodologia do aprender fazendo, tendo como ferramenta o projeto Feira de Economia Solidária. O objetivo foi avaliar as perspectivas para a continuidade do projeto, avaliando o valor do mesmo junto à comunidade acadêmica do IFMT, Campus de Várzea Grande.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é exploratória e foi realizada utilizando como instrumento um questionário, composto de perguntas fechadas e abertas. O questionário foi aplicado em 20 alunos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente entre estudantes dos seis semestres do curso, com o objetivo de compreender a importância do projeto Feira de Economia Solidária entre os estudantes e verificar se houve alguma aprendizagem por meio do desenvolvimento do citado Projeto, e qual foi o aprendizado adquirido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1- Aprendizagem principal apresentada pelos entrevistados



De acordo com a pesquisa elaborada pelos alunos do 4º Semestre de Gestão Pública de 2019/1, o principal aprendizado adquirido com o evento, tem como ponto básico a interação social e econômica entre os diferentes grupos que participaram das Feiras de Economia solidária do IFMT/Campus Várzea Grande: o processo de troca, organizado pelo banco criado para o evento, a confraternização, que também pode ser entendido como momento de lazer e descontração, empenho dos alunos, entre outros que podem ser observados e comparados nas Figuras 01 e 02. A interação social deu-se por meio da participação de diferentes grupos de danças regionais como o Siriri, Cururu e o Rasqueado cuiabano

representando a cultura regional mato-grossense; a comercialização realizada por artesãos, empreendimentos de alimentação com comidas e doces regionais; a capoeira, arte marcial, representando a cultura brasileira, trazida pelos escravos africanos ao Brasil. Teve, também, a dança do ventre mostrando a cultura dos povos orientais, migrantes que compõe a história local, e a banca do banco solidário, que foi o maior sucesso da feira, com a troca de livros, roupas, e vários outros produtos.

O processo de trocas durante a VI Feira, deu-se por meio do Banco Cajueiro, cuja moeda era o caju, instrumentos criados especificamente para o evento. Segundo depoimentos dos alunos entrevistados, a compreensão sobre o sistema financeiro real, foi ampliado por meio da organização das atividades, pois foi fácil ver como gira o dinheiro e as mercadorias na economia

Figura 2 - Elementos de maior destaque, segundo os entrevistados, nos eventos Ferias de Economia Solidária



de mercado. A equipe escolheu o nome do Banco Cajueiro por causa da fruta caju que é típica da região. Foram impressas moedas caju no valor de 0,50, 2,00 e 10,00 caju, que totalizou 3.400 moedas, com o objetivo de propiciar a comercialização por meio das trocas. O processo funcionou por meio da divulgação da equipe, membros do Banco, em todas as unidades do Instituto, para apresentarem o banco e a moeda e chamar todos, alunos e funcionários, para participarem. Os participantes deveriam trazer produtos para trocar pela moeda caju, com o objetivo de usar essa moeda, no dia da feira para adquirir outro produto do seu gosto. Todos/as empreendedores/as que

comercializaram seu produto na feira, com a moeda real, realizaram uma doação, do seu produto, para o banco cajueiro, que só comercializou por meio da moeda caju. A importância do lazer, por meio do evento, foi evidenciada, com as declarações de que a feira é um local onde as pessoas podem se encontrar, conversar, socializar e fazer compras. Outra questão de destaque foi a percepção de que, por meio da feira há, também, a conscientização sobre o consumo consciente, que acontece por meio das trocas de produtos.

Segundo alunos entrevistados, a possibilidade da troca evita o desperdício e o acúmulo de dejetos no meio ambiente, pois, o que alguém não usa mais, pode ser bem aproveitado por outra pessoa. Ainda foi elencado, nas entrevistas, a importância dos vínculos comunitários, por meio de ação de comercialização e de lazer, propiciado pelos eventos culturais, típicos dessas feiras. Bem, como o fomento de uma Cultura de consumo responsável para que os cidadãos, consumidores, entendam a importância, de comprarem diretamente de pequenos produtores e artesãos locais, organizados democraticamente, pois assim participam da escolha de um

desenvolvimento alternativo ao existente atualmente, um desenvolvimento que privilegia o ser humano de forma integral, que é o desenvolvimento mais justo e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 3-Sugestões para os próximos eventos



Os entrevistados, baseados no que consideraram como erros e acertos dos eventos anteriores, fizeram sugestões para os próximos, o que pode ser verificado na figura 3. Assim, pelo exposto, é possível afirmar que a perspectiva é que as próximas turmas avancem muito mais, criando um processo de irradiação na comunidade no arredor do instituto, propiciando o surgimento de grupos empreendedores e contribuindo no aumento da estima dos existentes. Há ainda a questão destacada pelos entrevistados, de que a feira de economia solidária aproxima a

comunidade no entorno do campus, do ambiente escolar. É claro, pelo relato dos participantes, que o evento tem atingido as expectativas, contribuindo na apreensão e valorização do capital existente no local. Capital que é expresso por meio da cultura, produção, comercialização, entre outros. Portanto, é possível afirmar que tem havido aprendizado, por parte dos participantes, principalmente dos alunos organizadores do evento. Fica o desafio para as próximas turmas, que é superarem, sempre, a turma anterior, por meio do aprendizado adquirido com erros e acerto desses.

REFERÊNCIAS

MANCE, E. A. **Constelação Solidários: As Fendas do Capitalismo e sua Superação Sistêmica.** IFIBE. Passo Fundo– RS. 2008.

SILVA, G. S.; VINHAS, A. P. **A Economia Solidária como Alternativa ao Desenvolvimento Econômico.** Disponível em: <www.anpad.org.br/enanpad2003-.trabsapres-pop-i.html> Acessado em abril de 2018.

SINGER, P. **Uma outra Economia é possível.** Brasília. Ed: Contexto, 2003.

TEITELBAUM, Kenneth; APPLE, Michael. John Dewey. **Currículo sem fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 194-201, 2001.





PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Relatos de experiências extensionistas, concluídas ou em andamento, ligadas a atividades e projetos acadêmicos que promovam intervenção social junto ao público externo.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES EM VÁRZEA GRANDE – MT

Ana Carolina de Arruda Rosa¹; Bárbara Letícia Evangelista Bastos², Éllen Thaynara Oelke de Oliveira³, Maiara Rodrigues Maia⁴, Janaina Matoso Santos⁵

¹Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFMT/Várzea Grande; E-mail: ana.carolina1562@gmail.com

² Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFMT/Várzea Grande; E-mail: barbara.bastos.110@gmail.com

³ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFMT/Várzea Grande; E-mail: oelkellen@gmail.com

⁴ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFMT/Várzea Grande; E-mail: maiara.rm02@gmail.com

⁵ Professora Mestra do IFMT/Várzea Grande; E-mail: janaina.santos@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma investigação acerca da percepção da vizinhança da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (ASSCAVAG) sobre a atuação da instituição, bem como da interferência da mesma na qualidade ambiental do entorno. Tal levantamento fez-se necessário para o desenvolvimento de um projeto de uma área de lazer nas imediações da associação, que está sendo realizado no âmbito do Projeto de Extensão do IFMT – *Campus Várzea Grande* “Se essa rua fosse minha”. A proposta é de melhorar a qualidade ambiental da área através da criação de um espaço público, que promova maior convívio social entre associados e a vizinhança do entorno. Para levantar a visão dos moradores acerca da atuação da associação, foram aplicados 45 formulários a moradores de residências localizadas a um raio de até 100m da associação. Observou-se que há pouca relação social entre os moradores e associados, uma vez que poucos deles frequentam a associação (cerca de 25%), bem como muitos desconhecem a atuação da associação (mais de 50% dos entrevistados). Dessa forma, definiu-se que, com o objetivo de mobilizar a população residente no local, seria viável implementar um projeto de educação ambiental em conjunto com a implantação do projeto do espaço de lazer, estimulando o estreitamento de laços entre a associação e vizinhança, bem como transformando a vizinhança em agente ambiental parceiro da associação.

Palavras-chave: Qualidade ambiental. Intervenção urbana. ASSCAVAG.

INTRODUÇÃO

O ambiente influencia sobremaneira as relações sociais, bem como as condições físicas e mentais do indivíduo (BURTON, 1968 apud MAZETTO 2000), sendo, portanto, a qualidade ambiental fator preponderante à qualidade de vida. Nesse sentido, o projeto de extensão “*Se essa rua fosse minha*” do IFMT – *Campus Várzea Grande*, cujas atividades foram iniciadas em fevereiro de 2019, tem como objetivo implementar pequenas intervenções urbanas na cidade, melhorando a qualidade ambiental desses espaços e fomentando o convívio social no espaço público.

Atualmente, o projeto é executado em parceria com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Várzea Grande (ASSCAVAG), localizada no bairro periférico residencial Jardim Eldorado, Várzea Grande-MT. Inicialmente, o objetivo do projeto era a intervenção direta nas moradias dos associados, no entanto, por sugestão dos membros da associação, as atividades do projeto estão sendo iniciadas com uma intervenção nas calçadas da sede da associação. Os associados viram no projeto uma maneira de melhorar as condições do espaço para a utilização dos trabalhadores da associação, bem como para fomentar o convívio social com os moradores da região, que, segundo relatos dos associados na primeira reunião sobre o projeto, viviam em constante litígio com os associados.

Como metodologia de trabalho, a elaboração do projeto de intervenção foi precedida de uma Oficina de Ideias, a partir da qual foram levantadas informações acerca das demandas, problemáticas e potencialidades da área sob o olhar daqueles que a vivenciam diariamente. Para a oficina foram convidados moradores do entorno e os associados da ASSCAVAG, a representatividade dos dois grupos que utilizam a área foi tida como primordial, uma vez que, segundo Oliveira (1983 apud MAZETTO, 2000), a percepção acerca da qualidade ambiental variará conforme as condições da população em análise e da forma com que essa compreende as condições ambientais.

Durante os convites feitos à vizinhança, muitos moradores relataram a indisponibilidade de participação da oficina em função da própria relação conflituosa com a instituição, considerando que um dos objetivos da criação do espaço público é a integração entre os diversos grupos que ocupam o espaço, viu-se a necessidade de entender como a população local via a associação, como forma de mediar esses conflitos através do processo participativo de implantação da área de lazer. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um

diagnóstico da percepção da população do entorno acerca da presença da associação no bairro, bem como sobre sua atuação enquanto agente ambiental.

METODOLOGIA

Diante da baixa aderência dos moradores às reuniões do projeto na ASSCAVAG, optou-se pela aplicação de formulários através de visitas às moradias do entorno da associação. O formulário aplicado foi composto por 10 questões, sendo 6 objetivas e 4 subjetivas, essas buscavam responder: I) a percepção do entrevistado em relação ao trabalho desenvolvido pela associação; II) a relação social existente entre o entrevistado e a associação; III) a opinião do entrevistado acerca da presença da associação na área.

Para a seleção da amostra foi traçado um raio de 100m a partir da associação, sendo o universo da pesquisa as edificações compreendidas nesse espaço. O número de edificações foi quantificado mediante análise da imagem aérea do local, sendo identificadas 99 moradias. A partir deste universo calculou-se a amostra, que, para um erro amostral 5% e nível de confiabilidade de 95% seria necessária a aplicação de 72 questionários. Para a aplicação, durante dois dias os bolsistas visitaram todas as casas contidas na área, sendo recebidos em apenas 46 moradias, nas quais os formulários foram aplicados. Diante da urgência no levantamento de dados para a elaboração do projeto, já que a aplicação dos formulários não estava prevista no cronograma, optou-se pelo encerramento da pesquisa de campo e compilação dos dados através dos 46 formulários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primeiros contatos com a ASSCAVAG, foi relatado por parte dos associados que a vizinhança desconhecia o trabalho desenvolvido pela associação, tal fato foi confirmado durante a aplicação dos formulários. Apesar da proximidade com a sede, mais de 50% dos entrevistados relataram não conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição. Quando questionados se já frequentaram a sede, 75% dos entrevistados afirmaram nunca ter ido no local. Os entrevistados também foram questionados sobre como avaliam sua relação com a associação, como pode ser visto do Gráfico 1, a maior parte dos entrevistados considera ter boa ou regular com a associação, 72%.

Observou-se, durante a aplicação dos formulários, que a maior parte dos entrevistados que relatou possuir uma relação ruim/péssima com a associação (19%) são moradores das imediações da sede.

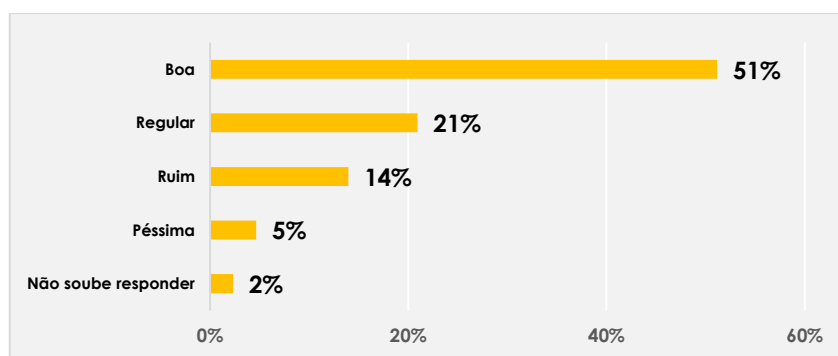


Gráfico 1: Como você classificaria sua relação com a associação?

Mais de 50% dos entrevistados relataram desconhecer o significado de coleta seletiva, tais dados abriram espaço para uma proposta de aproximação da vizinhança com a associação mediante um projeto de educação ambiental, que, segundo Brasil (1999) refere-se a “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Acredita-se que através da conscientização da população acerca do trabalho desenvolvido pela associação, e na transformação da vizinhança em agente ambiental parceiro da associação, será possível melhorar a relação social existente entre os dois grupos.

Os entrevistados também foram questionados acerca dos pontos positivos e negativos da presença da associação nas imediações da moradia. As alternativas dessas questões objetivas foram escolhidas considerando os relatos ouvidos anteriormente, nos primeiros contatos dos pesquisados com a vizinhança da associação, quando foram feitos os convites para a participação nas reuniões. Nos gráficos a seguir são apresentados os resultados obtidos.

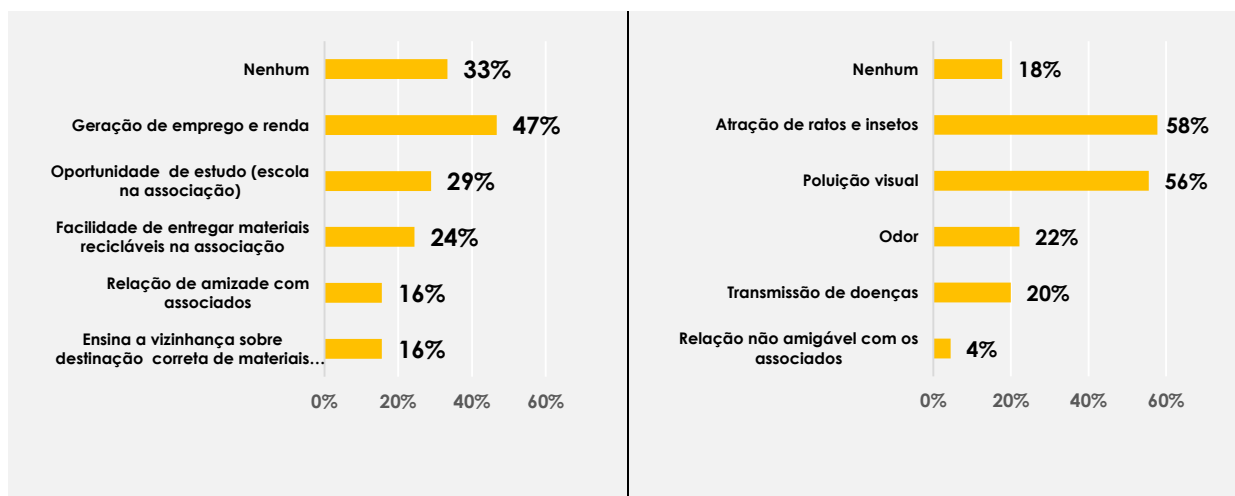


Gráfico 2: Pontos positivos da presença da associação nas imediações da moradia.

Gráfico 3: Pontos positivos da presença da associação nas imediações da moradia.

Quanto aos pontos positivos, os entrevistados puderam escolher até duas opções dentre as seguintes: facilidade de entregar o material reciclável, geração de emprego e renda; oportunidade de estudo através das aulas oferecidas pela associação; relação de amizade com os associados; ensina a vizinhança sobre a destinação correta dos materiais recicláveis; nenhum. Como pode ser visto no Gráfico 2, as respostas mais recorrentes foram acerca das aulas oferecidas pela associação e geração de emprego e renda, respectivamente citados por 47% e 29% dos entrevistados. No entanto, parte significativa dos entrevistados, cerca de 33%, não conseguiu elencar nenhuma das opções como positivas.

Quanto aos pontos negativos, os entrevistados poderiam apontar até duas opções dentre as seguintes: poluição visual; transmissão de doenças; atração de vetores; odor; relação não amigável com os associados; nenhum. Como dito anteriormente, essas opções foram selecionadas previamente, a partir de relatos feitos pelos vizinhos aos pesquisadores. Como pode ser visto no Gráfico 3, nessa questão foram recorrentes as respostas relativas à atração de vetores (58%) e, principalmente, a poluição visual (56%). Quanto à atração de vetores, a associação comunicou que realiza periodicamente a dedetização do local, dessa maneira, acredita-se que seja importante o esclarecimento dessas ações para a vizinhança e, caso constatado a recorrência de vetores, deve-se, em conjunto com os moradores, traçar metas para solucionar o problema levantado. Quanto à poluição visual, essa se dá em função da insuficiência de espaços fechados e cobertos para a armazenagem de todo o material, que também é armazenado na área aberta ao lado do galpão.

Diante da impossibilidade de ampliação da sede, uma solução mitigatória foi implantada na proposta de intervenção, mediante a criação de uma cerca viva para diminuir o impacto visual do material ainda mal armazenado. No entanto, é importante a busca por uma solução definitiva para o problema, uma vez que a armazenagem incorreta dos materiais pode acarretar a proliferação de vetores.

Mais que levantar dados quantitativos acerca da vizinhança do local, a aproximação da vizinhança através da aplicação dos formulários objetivou estreitar os laços, bem como divulgar as ações a serem implementadas no âmbito do Projeto “*Se essa rua fosse minha*”. Percebeu-se boa receptividade da vizinhança em relação à proposta de melhorar as condições ambientais do entorno da associação. Considerando que o objetivo do projeto de extensão vai além da intervenção espacial, acredita-se que tratar das questões sociais que permearão a área de intervenção seja primordial para a efetividade das ações propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, percebe-se que é de suma importância que o projeto *Se essa rua fosse minha* se desenvolva através de uma ação conjunta de educação ambiental e processo participativo, fazendo com que a população do entorno da associação reconheça a importância do papel ambiental desenvolvido pela instituição.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMT Campus Várzea Grande, pela concessão de bolsas para a realização do projeto *Se Essa Rua Fosse Minha*. À ASSCAVAG e vizinhança da associação, pela participação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9795. **Lei de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União: Brasília, 1999.

MAZETTO, F.A.P. Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.12, jul./dez., 2000.

SIQUEIRA, M..M; MORAES M.S Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, São José do Rio Preto, 2008

SE ESSA RUA FOSSE MINHA: INTERVENÇÕES URBANAS PARA A MELHORIA DA AMBIÊNCIA NO ENTORNO DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE VÁRZEA GRANDE (ASSCAVAG)

Bruna Rafaela Pereira Souza¹; Ghabryel Henryck Barbosa da Silva²; Jorge Tomáz Moraes Ribeiro³; Tayra Viera Gonçalves⁴; Janaina Matoso Santos⁵

¹Discente do Curso Técnico de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: brafaela267@gmail.com

²Discente do Curso Técnico de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: ghabryel20002.0@gmail.com

³Discente do Curso Técnico de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: stefanni.jorge.tomaz@gmail.com

⁴Discente do Curso Técnico de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: tayraveira12@gmail.com

⁵Professora Mestra do IFMT/Várzea Grande; E-mail: janaina.santos@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações implementadas pelo Projeto de Extensão, em andamento, *Se essa rua fosse minha*, vinculado ao IFMT – Campus Várzea Grande. Atualmente, o público alvo do projeto é a Associação de Catadores de Materiais Reciclados de Várzea Grande (ASSCAVAG), localizada em uma área periférica da Cidade de Várzea Grande – MT, que apresenta diversos problemas infraestruturais. O objetivo do projeto é, através do uso de materiais recicláveis, executar uma intervenção no entorno da ASSCAVAG, de maneira a melhorar a ambiência do local. No início de suas ações, o projeto realizou uma Oficina de Ideias, na qual participaram bolsistas, associados e vizinhança, tal oficina teve como intuito levantar as problemáticas, potencialidades e propostas para a área de intervenção. Atualmente, os bolsistas desenvolvem a proposta de intervenção a partir das soluções apresentadas na oficina. A próxima etapa consistirá na apresentação da proposta aos associados e vizinhança, que serão instigados a propor melhorias à mesma, reforçando o processo participativo. Finalizado o projeto de intervenção, será feita a mobilização de voluntários para a execução, que ocorrerá por meio de mutirões. Acredita-se que a intervenção promoverá melhorias nas condições ambientais da área, bem como permitirá maior divulgação das atividades da ASSCAVAG e integração entre os associados e a população local.

Palavras-chave: Ambiência. Qualidade de vida. Intervenção urbana. Extensão

INTRODUÇÃO

De acordo com o Portal do Ministério da Saúde (s.d), o termo ambiência se aplica a um espaço construído e organizado conforme sua necessidade de ocupação, no que tange aspectos físicos e psicológicos. Assim, o termo não se relaciona apenas aos aspectos físicos dos ambientes de ocupação humana, mas “pressupõe o espaço como cenário onde se realizam as relações sociais, políticas e econômicas de determinados grupos da sociedade” (BESTETTI, 2014). Em alguns estudos o termo meio ambiente é apresentado com a mesma acepção de ambiência, nesses casos, meio ambiente é visto além do próprio meio material, sendo também consideradas as relações sociais desenvolvidas no mesmo, definição essa de meio ambiente apresentada no estudo de Mazetto (2000), por exemplo.

Parte significativa da população brasileira só tem acesso à cidade mediante a ocupação de espaços marcados pela precariedade infraestrutural e habitacional, que interferem diretamente nas condições de ambiência. Para lidar com essa problemática, foi criado o “*Se essa rua fosse minha*”, projeto de extensão do IFMT de Várzea Grande cujas atividades foram iniciadas em fevereiro de 2019 com o objetivo de realizar pequenas intervenções em espaços urbanos, de maneira a melhorar a ambiência para os distintos grupos que os utilizam, e, conseqüentemente, promover a integração social desses grupos através de espaços públicos que contemplem as necessidades de cada um.

A hipótese da efetividade dessas ações para a integração social surgiu mediante o estudo dos conceitos de *mixofobia* e *mixofilia* desenvolvidos por Bauman (2009). Segundo o autor, espaços urbanos heterogêneos, que contemplam interesses de distintos grupos sociais, oportunizam a convivência entre esses, promovendo a mixofilia, a vontade de conviver, conhecer e compreender indivíduos de outras realidades sociais e culturais. Ao passo que espaços homogêneos reforçam as condições de mixofobia, que pode ser entendida como o medo do convívio com indivíduos com distintas realidades sociais e culturais, sendo uma cidade mixofóbica marcada por processos severos de segregação socioespacial.

O primeiro público alvo do *Se Essa Rua Fosse Minha* é a *Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Várzea Grande* (ASSCAVAG), que já possui diversas parcerias com o IFMT - *Campus Várzea Grande*. A associação é localizada na periferia de Várzea Grande-MT, Bairro Jardim Eldorado, mesmo com a visível vocação das imediações para o uso industrial, no entorno da sede da associação há grande ocorrência de edificações residenciais.

Entendeu-se, já no delineamento do projeto de extensão, a importância da utilização dos materiais recicláveis nas intervenções do “*Se essa rua fosse minha*”. Com isso, objetivou-se: I) mostrar a potencialidade do uso de materiais recicláveis na construção civil; II) divulgar o trabalho desenvolvido pela associação; III) promover o reconhecimento da associação como importante agente ambiental.

O projeto tinha o intuito inicial de intervir nos espaços frontais das moradias dos associados. No entanto, já na primeira reunião os associados solicitaram que, inicialmente, as intervenções ocorressem no próprio entorno da associação, sendo essa uma forma apontada para a superação do litígio entre a associação e a população do entorno. Diante disso, foi realizada uma redefinição dos objetivos, sendo os procedimentos metodológicos apresentados a seguir traçados para atendê-los.

METODOLOGIA

Na primeira fase do projeto foi realizada a capacitação dos nove bolsistas, através de estudo bibliográfico acerca das temáticas abarcadas pelo projeto e análise de intervenções correlatas (realizadas por meio de estudos de caso selecionados pelos bolsistas).

No dia 30 de abril de 2019 foi realizada uma Oficina de Ideias, na qual participaram alunos bolsistas, associados e moradores do entorno. O método utilizado primou pelo protagonismo dos usuários do espaço. A oficina foi iniciada com uma caminhada pela área de intervenção, na qual os participantes foram incentivados a identificar as potencialidades e problemáticas do local. Posteriormente, os participantes foram divididos em grupos compostos por diferentes segmentos (bolsistas, professores do IFMT, associados e vizinhos), aos grupos coube representar, através de croquis em um mapa do local, o que os integrantes desejariam modificar para sanar os problemas da área.

Em função da baixa aderência dos vizinhos à Oficina de Ideias, apenas dois, viu-se a necessidade de complementar essas informações através da aplicação de formulários aos moradores do entorno da ASSCAVAG, sendo os procedimentos metodológicos e resultados desse formulário discutidos em outro trabalho submetido à apreciação da comissão científica deste evento.

Atualmente, sob a orientação da coordenadora do projeto e a partir das propostas levantadas na oficina, os bolsistas desenvolvem a primeira proposta do projeto de intervenção

com o auxílio dos *softwares* AutoCAD e *Sketchup*. Na próxima fase a proposta será apresentada para os associados e moradores do entorno através de uma nova oficina, quando serão solicitadas sugestões para o aprimoramento do projeto.

Posteriormente à aprovação, através das mídias sociais e convites diretos à comunidade acadêmica do IFMT, vizinhança e associados, serão captados voluntários para os mutirões de execução, doadores de materiais recicláveis necessários, bem como será realizado um financiamento coletivo com o objetivo de custear os demais materiais necessários à execução.

Após a mobilização, serão realizados os mutirões de execução do projeto, que serão procedidos da aplicação de um formulário de satisfação aos grupos envolvidos no projeto (associados, vizinhança, voluntários e bolsistas), estabelecendo formas de aprimoramento para as próximas ações do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira fase do projeto, através dos estudos de caso, observou-se o grande potencial de uso dos materiais recicláveis para as intervenções. Um compilado desses estudos foi apresentado aos participantes da Oficina de Ideias, instigando os participantes a pensar na aplicação dessas técnicas na área de intervenção.

Na oficina de ideias houve facilidade por parte dos participantes em apontar as problemáticas do local, sendo as principais: I) ausência de espaço de convívio para os associados; II) ausência de pavimentação nas imediações da associação; III) relação conflituosa com os vizinhos, que alegam a proliferação de vetores em função das atividades da associação; IV) incompreensão, por parte da vizinhança, do trabalho desenvolvido pela associação.

Quanto às soluções, foram apontadas as seguintes estratégias: I) criação de um espaço de permanência para os associados junto à fachada frontal da associação, com bancos e mesas à sombra da mangueira existente; II) criação de uma pequena horta comunitária suspensa, com o intuito de oferecer temperos e ervas para o consumo dos associados e vizinhança; III) Implantação de um Ponto de Entrega Voluntária (Ponto PEV), para a destinação dos materiais recicláveis da vizinhança, fazendo com que essa participe ativamente das atividades da associação; IV) criação de uma área de permanência coberta na lateral esquerda da edificação; V) utilização do muro da associação para a criação de um *grafitti* que conte a trajetória da associação, melhorando a divulgação das atividades realizadas no local.

Na Oficina de Ideias participaram 14 associados, 2 moradores do entorno e 8 bolsistas. Nos convites diretos feitos aos vizinhos, percebeu-se a resistência de alguns em participar, o que dificultou a compreensão por parte dos bolsistas acerca das necessidades desse grupo. Através da aplicação dos formulários aos moradores foram levantadas as problemáticas identificadas por esses, sendo as principais relacionada à poluição visual e propagação de vetores.

A partir das demandas apresentadas no Oficina de Ideias e formulários aplicados à vizinhança, a proposta de intervenção do espaço está em fase de finalização, nela foi possível atender em totalidade os anseios levantados pelos participantes da oficina, já em relação à vizinhança, tais demandas foram atendidas parcialmente, já que muitas delas não perpassam o âmbito da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por maior ambiência nas cidades brasileiras deve ser incluída como um objetivo no escopo das políticas urbanas, no entanto, diante de um cenário marcado pela máxima precariedade infraestrutural, ações arrojadas de intervenção urbana, que contemplem as questões relativas aos indivíduos e as relações sociais, não têm ganhado espaço.

Acredita-se que as ações deste projeto promoverão transformações sociais, permitindo um novo olhar sobre a cidade e enaltecendo o papel de agente ambiental da ASSCAVAG.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMT - Várzea Grande, pelo financiamento do projeto. À ASSCAVAG e vizinhança da associação pela parceria e pela participação no projeto.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BESTETTI, M.L.T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, n. 17, p. 601-610, 2014.

MAZETTO, F.A.P. Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, n. 12, jul./dez., 2000.

PORTAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes do Projeto Humaniza SUS**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/humanizasus/diretrizes>> Acesso em: 24 de abril de 2019

MARKETING SOCIETAL COMO ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO NA COOPERCENTRAL

Luzenil Oliveira da Silva¹, Ana Francisca Justo da Silva¹, Natalina Miranda e Silva
Oliveira¹, Elizabete Maria da Silva²

¹Egressas do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT/Várzea Grande; E-mail:
luzenil1974@gmail.com, ana27manu5@hotmail.com, natalinamso@outlook.com.

²Professora Doutora do IFMT/Várzea Grande; E-mail: dasilvabete@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é um relato da intervenção, por meio de um plano de marketing societal, na COOPERCENTRAL, cooperativa situada no Centro de Abastecimento da Agricultura Familiar José Carlos Guimarães localizado na cidade de Várzea Grande – MT. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa-ação, com utilização da análise de gerenciamento de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da cooperativa analisada. As visitas técnicas, com objetivo de interação sobre a realidade da COOPERCENTRAL, foram feitas na sede da cooperativa durante o mês abril de 2018. Para avaliação da ação realizada, utilizou-se a entrevista focalizada. A intervenção, junto a COOPERCENTRAL teve resultados, por meio da divulgação da cooperativa nos meios de comunicação, tornando os trabalhos desenvolvidos mais conhecidos. Essa intervenção, possuiu profundas implicações para a área da comercialização dos produtos da agricultura familiar, pois possibilitou o aprofundamento nas discussões em relação ao uso de ferramentas como o Facebook, para viabilidade do marketing societal, com objetivo de ajudar nas vendas dos produtos de empreendimentos agrícolas familiares cooperativos.

Palavras-chave: Comercialização Institucional. Comercialização no atacado. Feira de Agricultura Familiar. Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou analisar as práticas de Marketing Societal como estratégia de comercialização a partir de uma intervenção na Cooperativa Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Baixada Cuiabana –COOPERCENTRAL, situada no município de Várzea Grande-MT. A citada intervenção foi requisito para aprovação na disciplina projeto Integrador I e II do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Pública. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação com o objetivo de atrair, por meio de um plano de Marketing Societal, os agentes do comércio local para a comercialização realizada pela cooperativa no atacado e na feira semanal. A proposta era, também, facilitar o diálogo junto às

secretarias municipais de educação, para alavancar a comercialização institucional, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE.

A pesquisa centrou-se no conhecer, agir, monitorar e avaliar. O processo “conhecer”, foi à fase exploratória, que se baseou nos “cuidados” necessários da aproximação, para que houvesse reciprocidade por parte dos cooperados. No “conhecer” foi criado o tema da pesquisa, a coleta de dados, a colocação dos problemas e o plano de ação para tentar sanar os problemas encontrados. Na segunda fase foi feita a implementação da ação proposta na primeira fase, logo em seguida foi feito o monitoramento da ação realizada e por fim, a avaliação dos resultados da ação, etapa final da pesquisa (KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio, 2001).

Por meio desta pesquisa foi possível visualizar o Marketing societal como um processo de implementação e controle de programas, calculados para influenciar a aceitabilidade das ideias sociais, envolvendo considerações de planejamento do produto, apreçamento, comunicação, distribuição e pesquisa (KOTLER; 2000, CASAS; 2007).

O instrumento utilizado de implementação do marketing societal, no presente trabalho foi o Facebook, que é uma das ferramentas do marketing na década atual, pautada por tantas revoluções nos sistemas de informações. Essa mídia, por ser dinâmica e atual, e estar diretamente ligado a criatividade, são a rede social preferida não somente das pessoas, mas também das empresas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse projeto foi a pesquisa-ação, utilizando análise de gerenciamento de oportunidades e ameaças, no Centro de Abastecimento Agricultura Familiar José Carlos Guimarães. A pesquisa-ação, que também é definida como pesquisa-participante (KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio, 2001).

A pesquisa faz um levantamento de questões inerentes ao sistema produtivo familiar dos produtores associados a cooperativa e a relação entre o mercado e os produtos beneficiados pela agricultura familiar. As visitas técnicas, com objetivo de interação sobre a realidade da COOPERCENTRAL, foram feitas na sede da cooperativa durante o mês abril de 2018. Para avaliação da ação realizada, utilizou-se a entrevista focalizada onde mesmo sem obedecer a uma estrutura formal pré-estabelecida, o pesquisador utiliza um roteiro como os principais

tópicos relativos ao assunto da pesquisa. Este instrumento de pesquisa foi elaborado com base na análise SWOT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Facebook, por ser um aplicativo com acesso gratuito, foi aprovado pela coordenação da Cooperativa, como meio mais acertado, sendo uma opção viável para divulgação das vendas no momento. Dessa forma, pretendeu-se atrair a clientela para a comercialização, dando a conhecer os produtos ofertados pela cooperativa e a importância dessa, pelo processo de inclusão social e proteção ambiental, pela comercialização de produtos sem uso de agrotóxicos.

Para verificar a eficácia dessa ação, foi realizada a entrevista com a coordenação de uma escola particular e dois supermercados. Por meio da entrevista, procurou-se saber sobre a satisfação dos compradores atacadistas, um dos públicos alvos da Cooperativa. A pesquisa realizada junto ao Supermercado objetivou avaliar o desempenho da cooperativa no fornecimento de produtos no atacado.

Os resultados, derivados das entrevistas, indicaram que a COOPERCENTRAL não era muito conhecida no bairro, pelos comerciantes locais, por falta de divulgação, apesar da página criada no Facebook. Acredita-se que o pouco tempo de implementação dessa ferramenta, um mês antes da realização da entrevista, ainda não havia possibilitado sua disseminação. O Facebook, poderá, ao longo do tempo, ser de grande utilidade como meio de divulgação da entidade, pois era uma das mídias mais acessadas no momento da pesquisa.

Os resultados da ação realizada foram verificados, também, por meio da aplicação de um questionário, com perguntas estruturadas, junto a 12 feirantes que utilizavam o espaço da COOPERCENTRAL e 11 consumidores, sendo 04 via página do FACEBOOK. A entrevista com os feirantes mostrou que esses tinham dificuldades de acesso às mídias digitais, o que poderia dificultar a divulgação dos produtos por meio do FACEBOOK, não garantindo a continuidade da utilização desse meio para divulgação dos produtos, exceto se o corpo administrativo da cooperativa assumisse futuramente essa ação. Esse compromisso da COOPERCENTRAL poderá ser de grande relevância, visto que dos consumidores entrevistados, 07 já haviam acessado a página do FACEBOOK e três destes já haviam ido a feira conhecê-la.

Para verificar a percepção dos envolvidos na pesquisa-ação, nos resultados alcançados, foi questionado aos feirantes, qual a avaliação deles em relação ao projeto de marketing Societal desenvolvido junto a COOPERCENTRAL. Os feirantes responderam que haviam notados alguma ampliação no número de clientes após o início dos trabalhos do marketing societal. Segundo um dos feirantes, houve até um cliente que sugeriu que se postassem mais ofertas diárias no FACEBOOK.

Para avaliar a ação realizada junto à cooperativa, em especial o objetivo específico, vendas institucionais, que são as comercializações feitas pela cooperativa, para as escolas municipais e estaduais, foram entrevistados duas diretoras e dez merendeiras em cinco instituições adicionadas à página do Facebook. A entrevista possuía perguntas simples, como se já conheciam a COOPERCENTRAL e seus produtos, se tiveram dificuldade em acessar a página do Facebook, se pretendiam continuar acessando a página, entre outras. As respostas foram bastante animadoras. Nove merendeiras afirmaram não ter tido dificuldade em acessar a página do FACEBOOK, pois só tinham que aceitar o convite feito pela COOPERCENTRAL, e que algumas delas acessaram por interesse particulares nos produtos da cooperativa, visto que no caso das escolas municipais, essas não têm autonomia na compra dos produtos para a merenda escolar. Não foi possível entrevistar os responsáveis pela comercialização na prefeitura sede da cooperativa, Várzea Grande, pois os assessores e nutricionistas, comunicaram que não era possível ceder as informações solicitadas, sobre o funcionamento da comercialização junto a cooperativa analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas e das situações relacionadas ao tema pesquisado mostrou que a criação do plano de marketing Societal, utilizando a página do FACEBOOK facilitou a comunicação entre a cooperativa e a sociedade, divulgando suas atividades na rede social. As perguntas apresentadas aos entrevistados obtiveram respostas positivas com relação ao resultado do projeto de plano de marketing societal, aplicado pelas alunas do curso superior Tecnólogo em Gestão Pública do IFMT, porém, ficou claro que o período de avaliação, em relação a implantação, foi muito recente, e muito mais ainda poderia ser feito. Encontraram-se poucas informações, junto a cooperativa analisada, para alimentar eficientemente o Plano de Marketing societal. A cooperativa não possuía um portfólio de vendas e nem cadastros dos

clientes ativos ou em potencial. No aspecto financeiro, também, a cooperativa passava por problemas, tanto no que se referia aos recursos para investimento, quanto de recursos humanos, sendo poucos os cooperados liberados para as funções de coordenação. Os poucos trabalhadores assumiam diversas tarefas ao mesmo tempo, com pouca disponibilidade para participarem de treinamentos oferecidos pela equipe proponente do projeto de intervenção. Ficou claro que os membros da cooperativa, esperavam ajuda financeira da Instituição de ensino, origem dos alunos interventores, ao aceitar a implementação do projeto na cooperativa. Essa expectativa foi criada por um projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, que realizaria o trabalho em parceria com o IFMT, porém, a parceria financeira não se concretizou, gerando certa decepção nos cooperados.

Na aplicação do Plano de Marketing societal, a estratégia utilizada foi a divulgação dos produtos da cooperativa, na mídia do FACEBOOK, onde se direcionou aos clientes já existentes o material de divulgação e foram adicionados novos a página criada, tornando mais rápido a comunicação. Os contatos gerados através dessa mídia podem variar bastante: dos mais interessados e com grandes chances de se tornarem clientes; até aqueles que, a princípio, não passam de meros curiosos. Antes de qualquer coisa, para continuidade desse projeto, é fundamental que se analise e procure entrar em contato com cada pessoa e (ou) entidade, que mostrou interesse nas propostas elencadas no FACEBOOK. Por menor que possa ser, as maiorias dos contatos gerados apresentam algum potencial de fechamento de negócios. Contudo, deve-se dar prioridade àqueles cujos interesses foram mais concretos.

REFERÊNCIAS

- CASAS, A. L. L., **Marketing de serviços**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, 257p.
- KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. Como planificar la investigación-acción. Barcelona: Editorial Alertes, 1988 **apud** ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. (2001), “Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores”, Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109.
- KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.





PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SALA DE AULA

Trabalhos de pesquisa desenvolvidos no contexto da sala de aula, por alunos e professores, que expressem o olhar científico sobre as diversas áreas do conhecimento.

+ RAÇÃO, MENOS FOME

Isabela Codolo de Lucena¹

¹Professora Doutora em Ciências do IFMT/Várzea Grande; E-mail:
isabela.lucena@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

O desígnio central do dado projeto extraescolar se baseia no fornecimento de água potável e alimentos para animais desabrigados que sofrem com condições de vida precárias, incentivando uma contribuição vinda da população humana da comunidade, e também da comunidade escolar do IFMT. Até o momento, mantemos em mente o desenvolvimento de protótipos de possíveis comedouros – construídos a partir do uso predominante de materiais reciclados e reutilizados – próximos do próprio ambiente escolar, puramente para meios de pesquisa, a princípio. Os alimentos a serem utilizados serão obtidos por meio de doações vindas dos moradores, ou da ação de empresas parceiras – para as quais propusemos uma ideia que reverte descontos em auxílio para nosso trabalho. O enfoque em oferecer uma quantidade maior de ração nas ruas, e reduzir a fome que sucumbe inocentes criaturas – como bem diz o nome do projeto – contará com uma intensa divulgação em redes sociais, aplicativos desenvolvidos apenas em prol da nossa causa, e sites estabelecidos para fornecer maiores informações. Como um meio de proteção, contaremos com a instalação dos exemplares de comedouros dentro do amparo de locais com câmera de segurança, e uma acentuada averiguação sobre produtos doados, evitando os riscos de envenenamento. Acima de qualquer outra coisa, o que idealizamos majoritariamente é ajudar – ainda que pouco – em outros pontos importantes para o meio ambiente, como a redução de poluição – tendo em vista que animais famintos procuram por comida em sacos de lixo- e a diminuição da proliferação de doenças infecciosas a outras espécies.

Palavras-chave: Comedouro. Animais. Vida.

INTRODUÇÃO

O projeto + Ração, Menos Fome, teve início dentro de um despretenso trabalho escolar no próprio Instituto, em uma de nossas aulas de Biologia, tomando por base uma simples ideia ecológica para o desenvolvimento de aulas práticas.

O projeto tem como base, inicialmente, oferecer água potável e alimento para animais de rua nas imediações próximas ao Instituto. Tem como base a realidade local do entorno do IFMT- Várzea Grande que possui diversos cães e gatos nas ruas.

Diversas ONGS e associações de voluntários tem ofertada assistência aos animais de rua. Uma das maiores dificuldades apontadas por uma integrante da Organização de Proteção

Animal de Mato Grosso (OPA MT) é o baixo índice de adoção, principalmente de cães adultos (Francisco 2013). Outra problemática é a vacinação contra doenças. Em 2018, a Secretaria Municipal de Saúde em Cuiabá teve como meta vacinar cerca de 77.968 animais domésticos (<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2018/11/09/com-meta-de-imunizar-779-mil-caes-e-gatos-em-cuiaba-tem-dia-d-de-vacinacao-antirrabica-neste-sabado.ghtml>).

Esse número é de animais com donos, que possuem um lar. Para os animais de rua é estimado cerca de 11 mil cães e gatos abandonados nas ruas de Cuiabá (Gazeta Digital 2016). Em 2017 foi divulgada a conquista de uma área de 7 mil metros quadrados para construir o primeiro abrigo público de animais em Cuiabá (FolhaMax 2017). Para o município de Várzea Grande não foram identificados dados sobre o tema.

Recentemente foi sancionada a lei 10.740 de 2018 que discorre sobre a proteção, identificação e controle da população de cães e gatos em Mato Grosso e a Lei 10790 de 2018 sobre as penalidades por maus tratos contra animais. Em Várzea Grande, a Lei 3.104 de 2007 dispõe sobre as práticas de apreensão, depósito e destinação de animais.

Para a realização de todo esse projeto, estamos contando com o apoio de um estabelecimento veterinário, mas ainda procuramos incessantemente por maiores apoiadores. Todo o intuito do grupo é proporcionar uma vida melhor, e livre da fome, para inocentes animais de rua. Ainda que tudo pareça muito fresco, há por trás todo um esforço movido pela esperança de uma vida melhor não só para a raça humana, e sim para o maior número de espécies possível.

METODOLOGIA

A local para a oferta de alimentos foi construído a partir de materiais predominantemente recicláveis, como paletes de madeira para a sustentação do comedouro e bebedouro, alguns CDS – para impedir a predominância de pombos - e canos de PVC para abrigar os compostos alimentares, o protótipo teste será munido de doações, vindas tanto da comunidade humana local e da comunidade escolar quanto das lojas parceiras - para as quais iremos propor uma técnica que reverte descontos em auxílio (rações, medicamentos e materiais para manutenção dos comedouros) aos animais. OS estudantes contribuirão com auxílio nos cuidados e na segurança do projeto. O posicionamento será feito no muro da Escola Municipal ao lado do terreno do IFMT, unido à parede por parafusos. A pintura em tons de preto com

alguns desenhos que representem nossos clientes – sendo eles os cães -, servirão como uma forma de atrair atenção de potenciais investidores, ou mesmo dos animaizinhos.

Como meios de divulgação, planejamos instaurar sites para maiores informações, aplicativos de conscientização e anúncios em redes sociais que atingirão um maior número de pessoas - facilitando o contato com o público interessado em ajudar. Entretanto, assim como qualquer iniciativa em prol da vida, existem os problemas que tornam tudo um pouco mais difícil. A preocupação inicial que vem à tona se trata do risco iminente de envenenamento dos alimentos. A melhor solução pensada foi o posicionamento dos protótipos de teste nas proximidades da escola, em locais estratégicos, que contenham câmeras de monitoramento, e uma constante passagem de pessoas. Todavia, há ainda a questão da reposição, e manutenção do comedouro; e a possível proliferação de doenças entre os animais.

Após algumas reuniões sobre o assunto, foi concluído que uma ajuda dos moradores na questão da reposição seria de grande eficácia, isso sem contar na grande disposição do próprio grupo para cuidar do protótipo. Quanto a proliferação de doenças, existe um novo trabalho em andamento - que talvez venha a se realizar futuramente – uma Campanha de Vacinação para os animais de rua – com a presença apenas de profissionais especializados. Ela passaria pelo maior número de lugares possível, objetivando atingir inúmeros animais, e seria de grande ajuda tanto aos humanos quanto aos animais em sua convivência, os livrando de qualquer tipo de contágio, e proporcionando melhores condições de sobrevivência.

Materiais Utilizados para a construção do comedouro e bebedouro:

- Canos de PVC
- Tampões de PVC
- Joelhos de PVC
- Braçadeira
- Pregos
- Parafuso
- Jacarezinho
- Paletes Recicláveis
- Telha de Fibrocimento

Modo de Fazer:

- 1 – Amontoe os Paletes, usando um deles como base, e outro como estrutura;
- 2 – Use de tinta para dar uma nova cor ao protótipo-teste;
- 3 – Use dos Canos de PVC (juntos do joelho) para armazenar os compostos alimentares;
- 4 – Una os Canos ao Palette com o auxílio das Braçadeiras;
- 5 – Proteja a resistência da madeira instalando uma Telha de Fibrocimento na parte superior;

- 6 – Por sobre a tinta na base, enfeite (se desejar) com desenhos que remetam aos animais;
- 7 – Fixe o Palette Estrutural à parede para evitar quedas usando de parafusos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias que sucederam nossa decisão de participar do JENPEX, buscamos por inúmeros contatos de associações em prol da sobrevivência animal. Infelizmente, não houveram muitas respostas, entretanto, um parceiro já nos é garantido: A loja de PETS “Mais Ração”, nas proximidades do IFMT – Várzea Grande, que contribuirá com os compostos alimentares e certos produtos que impedem o animal de evacuar nos lugares incorretos. A página no Facebook e o blog na internet estão em processo de abertura e desenvolvimento (Figura 1). Também entramos em contato com uma associação que retira animais de rua, cuida e os encaminha para adoção.



Figura 1- Desenho criado para identificar o Projeto + Ração Menos Fome do IFMT – Várzea Grande

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando o abastecimento de animais de rua, concluímos a construção de um protótipo simples e experimental, arrecadando os compostos alimentares das ações de empresas parceiras, e de uma possível doação da comunidade. O posicionamento será no muro frontal da Escola Municipal ao lado do IFMT, facilitando a manutenção, a reposição e os cuidados com o comedouro, além de mantê-lo às vistas de nossos potenciais clientes – os cães. O local movimentado garantirá certa segurança ao projeto, e auxílio nas questões necessárias. Talvez as recompensas monetárias sejam quase inexistentes, entretanto, o foco principal é e continuará

a ser o bem-estar dos animais de rua e sua sobrevivência em um ambiente hostil, anulando pelo menos duas partes do problema enfrentados diariamente pelos animais que são a fome e a sede.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao órgão educacional pela oportunidade, por nos inserir em um projeto dessa magnitude, e pelo incentivo em nossa formação acadêmica e científica. Agradecemos em especial a nossos apoiadores por nos auxiliarem no desenvolvimento do projeto, e a nossos docentes pelo apoio e compreensão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

FolhaMAX. **Cuiabá tem nova área para abrigo de animais de rua**. 2017. Disponível em <https://www.folhamax.com/cidades/cuiaba-tem-nova-area-para-abrigo-de-animais-de-rua/129320>. Acesso em 19 mai 2019.

FRANCISCO, Aline. **Amigos fundam entidade para resgatar cães e gatos abandonados 2013**. Disponível em <http://www.reportermt.com.br/cidades/amigos-fundam-entidade-para-resgatar-caes-e-gatos-abandonados/25454>. Acesso em 19 mai 2019.

Gazeta Digital. **Cuiabá tem 11 mil animais nas ruas e nenhuma política pública**. 2016. Disponível em <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/cuiaba-tem-11-mil-animais-nas-ruas-e-nenhuma-politica-publica/479290>. Acesso em 19 mai 2019.

OBSERVAÇÕES E ESTUDO SOBRE HOMOFOBIA E SEXUALIDADE EM DISCENTES DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE CUIABÁ - MT

Miguel Vinícios da Silva Boter¹

¹Discente do Curso técnico em Química do IFMT/Bela Vista; E-mail: luizmiguelboter@gmail.com

RESUMO

Trata-se de estudo realizado em 2018 junto a 177 discentes de ambos os sexos cursando as três séries do ensino médio na rede pública da cidade de Cuiabá. Cujo o instrumento de coleta de dados foi um questionário com 24 questões, sendo selecionada algumas para esse resumo. Cujo o objetivo é notar os discursos hegemônicos da sexualidade, falar como a homofobia e as formas de comando social da sexualidade resulta em vulnerabilidade dos discentes não heterossexuais. Nota-se sobre o quanto os participantes da pesquisa reproduzem e reforçam, no espaço escolar, os discursos hegemônicos de controle das sexualidades pautados na tentativa de fazer prevalecer a heterossexualidade como a única forma de inteligibilidade sexual, em desvantagem de outras formas de manifestação da sexualidade.

Palavras-chave: Adolescência. LGBTfobia. Educação.

INTRODUÇÃO

Na bibliografia internacional tem sido comum a crítica às escolas como instituições heterossexistas (Mac an Ghail, 1991; Epstein e Johnson, 1994, 1998), uma vez que nelas predomina a presunção da heterossexualidade. Em consequência disto, adolescentes e jovens que sejam identificados e/ou se identificam como gays ou lésbicas são quase sempre marginalizados na sala de aula (Mac na Ghail, 1991). Por este motivo as escolas são vistas quase sempre como locais inseguros para alunos com estas características. Para Nardi (2006), os programas de educação sexual e reprodutiva, além de serem raros, ainda pressupõe a heterossexualidade como norma, a ponto de tudo aquilo que está ‘fora dela’ ser tratado como desviante. Para Altmann (2003) a visão dominante sobre o corpo reprodutivo nos discursos escolares contribui também para a heteronormatividade, uma vez que pressupõe a ‘naturalidade’ de um relacionamento sexual ser sempre entre pessoas de sexos diferentes. Outro elemento destacado pela autora é um evidente recorte de gênero por parte dos que ministram as aulas, que são, na maioria, mulheres.

A heteronormatividade e homofobia no dia a dia das escolas brasileiras são ressaltadas em um longo estudo coordenado por Castro, Abramovay e Silva (2004) que mostra forte rejeição à homossexualidade em todo o Brasil. A discriminação contra homossexuais na pesquisa é inclusive mais assumida do que a contra negros pelos discentes. Para Meyer e Borges (2008), a homofobia no Brasil recebe um reforço cultural na desvalorização de tudo que é feminino ou ‘coisa de mulher’. Os homens que se aproximam de um comportamento socialmente identificado como feminino são fortemente vigiados, discriminados e, certamente, sofrerão vários tipos de punições na escola, que envolvem, muitas vezes, violência física, como mostra o estudo de Souza (2006).

As pesquisas sobre homofobia nas escolas e a demanda da sociedade civil organizada por respostas aos efeitos danosos das discriminações e desigualdades sociais relativos às sexualidades periféricas, inclusive no âmbito escolar, levou o Governo Federal à criação, em 2004, do programa “Brasil Sem Homofobia” (Ministério da Saúde, 2004), que tem como princípios: a) “a inclusão da perspectiva da não discriminação por orientação sexual e de promoção dos direitos humanos de gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais, nas políticas públicas e estratégias do Governo Federal”; b) “a produção de conhecimento para subsidiar a elaboração, implantação e avaliação das políticas públicas voltadas para o combate à violência e à discriminação por orientação sexual” e c) “a reafirmação de que a defesa, a garantia e a promoção dos direitos humanos incluem o combate a todas as formas de discriminação e de violência” incluindo a homofobia (pp 11-12).

Entre as ações previstas no campo da Educação pelo Programa encontram-se, dentre outros, a elaboração de “diretrizes que orientem os Sistemas de Ensino na implementação de ações que comprovem o respeito ao cidadão e à não- discriminação por orientação sexual”; o fomento e o apoio a cursos “de formação inicial e continuada de professores na área da sexualidade”; a formação de “equipes multidisciplinares para avaliação dos livros didáticos, de modo a eliminar aspectos discriminatórios por orientação sexual e a superação da homofobia”; o estímulo à produção de materiais educativos (filmes, vídeos e publicações) sobre orientação sexual e superação da homofobia”, o apoio e divulgação “de materiais específicos para a formação de professores” (pp 22-3). A defesa pública do direito à livre orientação sexual, manifestada no programa citado, é sem dúvida de importância fundamental para o combate à homofobia nas escolas, embora sua implementação tenha os percalços previsíveis das

intervenções verticais, de negação da “educação menor” em interesse da educação maior (Gallo,2003). Para Gallo (2003) a “educação maior é aquela dos planos decenais e das políticas públicas de educação, dos parâmetros e das diretrizes, aquela da constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pensada e produzida pelas cabeças bem-pensantes a serviço do poder (p. 78), enquanto a educação menor é aquela que se coloca com “um ato de revolta e de resistência. Revolta contra os fluxos instituídos, resistências às políticas impostas; sala de aula como trincheira, como a toca de ratos, o buraco do cão. Sala de aula como espaço a partir do qual traçamos nossas estratégias, estabelecemos nossa militância, produzimos um presente e um futuro aquém ou para além de qualquer política educacional” (p. 78).

O bullying é definido por Olweus (1991) como a exposição de um aluno a ações negativas repetidas por parte de um ou mais estudantes, por um período considerável de tempo. Pode ser direto - sob a forma de ameaça e agressão - ou indireto - como no caso do isolamento e exclusão intencional de algumas atividades a que o aluno é submetido. Para o mesmo autor (Olweus,1999), tal prática está também relacionada a uma desigualdade de poder, uma vez que a vítima não consegue se defender de forma adequada, por várias razões, como por estar isolada, ser menor ou fisicamente mais frágil, ou se sentir inferiorizada em relação àqueles que a perseguem.

Elliot e Kilpatrick (1994) identificam efeitos danosos de curto e longo prazo que o bullying gera em suas vítimas. Entre os de curto prazo citam a perda de auto-estima e autoconfiança, retraimento, dificuldade de concentração, absenteísmo escolar, fobia da escola e tentativas de suicídio. Os de longo prazo incluem sentimento de culpa e vergonha, depressão, ansiedade, medo de estabelecer relações com estranhos, isolamento social e timidez exagerada. Essas práticas e discursos que desqualificam as sexualidades não-heteronormativas geram desvalorizações na pessoa homossexual a respeito de si mesmo, as quais, como estudou Kimeron Hardin (2000), nascem das mensagens negativas amplamente divulgadas pela sociedade em torno das homossexualidades, fazendo com que a pessoa não-heterossexual seja sujeitada à abjeção no jogo interativo da linguagem e da comunicação (BUTLER, 2001). Tais mensagens são, portanto, internalizadas por todas as pessoas, independentemente de suas orientações sexuais e identidades de gênero, mas serão vivenciadas diferentemente a partir das relações culturais para com as trajetórias sexuais e a performance de gênero (BUTLER, 2003).

Desde pequenas, aprendemos (mesmo sem saber o que isso significa) que ser gay, lésbica etc., é algo ruim e não desejável. Mais do que saber sobre isso, para quem tem consciência desde muito cedo de sua atração por pessoas do mesmo sexo ou de se sentir pertencendo ou atraída por coisas e situações que dizem respeito a outro gênero, trata-se de se sentir desvalorizada.

METODOLOGIA

Instrumento empregado foi um questionário autoaplicável, anônimo e adaptado. A amostra foi composta por 177 discentes de ambos os sexos (92 discentes do sexo feminino e 86 do sexo masculino), sendo todos do mesmo colégio público do 1º ao 3º ano do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No meio dos 86 respondentes do sexo masculino, 93,02% auto definiram-se como heterossexuais, sendo 88,04% do sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por orientação sexual e gênero, 2019

Orientação sexual	sexo	
	Masculino (%)	Feminino (%)
Heterossexual	93,02%	88,04%
Bissexual	0%	1,02%
Gay	6,97%	0%
Lésbica	0%	0%
Outros*	0%	4,60%

Em 86 discentes do sexo masculinos, 29 nunca tiveram relação sexual. 61,62% já fez sexo com alguém do sexo oposto, 4,65% dos não-heterossexuais já fizeram sexo com alguém do mesmo sexo. Já no sexo feminino, dentre as 91 discentes, 43 nunca tiveram relação sexual, 42 discentes que auto se definiram heterossexual já fez sexo com alguém do sexo biológico oposto delas e apenas 3 não heterossexual já fez sexo com alguém do sexo biológico. Das 91 discentes, 3 já fizeram sexo com os dois sexos (masculino e feminino).

5,81% dos gays já pensaram em suicídio e 2,32% tentou tirar a própria vida e 18,60% dos héteros pensaram em suicídio e 2,32% tentou. Enquanto no sexo feminino 48,14% das heterossexuais já pensou em suicídio e 14,81% já tentou, as discentes não-heterossexual

90,90% já pensou e 54,54% já tentou. O suicídio em adolescentes, não heterossexuais, está acompanhado de certa desesperança e negação interna da sexualidade, que costumam ser reforçadas pela sociedade heteronormativa em que vivemos (Oliveira, 1998).

Em relação ao sexo desprotegido, 33,72% dos heterossexuais do sexo masculino já fizeram sexo desprotegido e 3,48% dos gays também. Já no sexo feminino, 35,80% já fizeram sexo desprotegido e 27,27 % das não-heterossexuais.

Já em relação sobre se eles estão bem informados sobre DST/ HIV-AIDS, notamos que, no sexo masculino, 5,81% gays e 58,13% dos héteros estão bem informados, 64,19% das discentes heterossexual estão bem informadas e 72,72% das discentes não-heterossexual também estão. Embora os adolescentes sintam-se bem informados sobre a prevenção às DST/HIV-AIDS, muitas vezes têm sexo desprotegido.

Observamos no sexo masculino que 23,25% dos discentes obtém informação sobre sexo na internet, 11,62% em conversa com amigos e 20,96% por outros meios. Já no sexo feminino, muitas das discentes optaram por não responder e tivemos que anular essa questão de alguns questionários por conta que marcaram mais de uma alternativa, das 92 discentes apenas 41 correta, desta 12 consegue informações sobre sexo através de conversa com as mães, 9 delas com a internet e 8 com amigos, apenas 2 fala com docente. Não nos surpreende saber que os docentes sejam a última opção, nota-se a necessidade investimento em educação para os pais e para o protagonismo juvenil, sendo que docente pode - se acompanhante desse processo. No sexo masculino 33,72% consideram o ato de estuprar o mais violento e usar drogas o menos violento com 19,76%. Já no sexo feminino 60,08% acham que é possível ordená-las as questões de violências, porque todas são igualmente violentas.

Ao relacionar a questão sobre piadas homofóbicas no ambiente escolar, 34,88% dos discentes do sexo masculino se divertem, pois não ligam para essas piadas. Já 58,69% das discentes do sexo feminino irrita-se e pede para não rirem das pessoas por conta sua orientação sexual, obtivemos vários comentários nesta questão.

Em análise sexo masculino, 73,25% gostariam de ter um amigo gay e 2,32% não gostariam de ter amizade com homossexuais, 4,65% não gostariam de ter uma professora lésbica e 10,46% não gostariam de ter um professor gay. 22,09% apoiariam que impedisse que entrasse um travesti na escola, 26,74% aceitariam o colega gay se não tivesse trejeitos femininos. Nota-se que 12,79% não gostariam de ter um colega transexual no colégio, 17,44%

acham que viver com uma pessoa gay poderá influenciar outra pessoa a se tornar homossexual. No sexo feminino, 76 gostariam de ter um amigo gay, 5 discentes não gostariam de ter uma professora lésbica e 5 não gostariam de ter um professor gay, 13 meninas apoiariam que impedisse que entrasse um travesti na escola, 11 aceitariam o colega gay se não tivesse traços femininos. 12 alunas não gostariam de ter um colega transexual no colégio e 12 acham que viver com uma pessoa gay poderá influenciar outra pessoa a se tornar homossexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que valores, crenças e opiniões influenciam diretamente no discurso dos adolescentes. Evidenciou-se um contexto homofóbico no espaço de ensino, principalmente com alunos travesti e transexuais ou vem a partir dos valores imposto que a heterossexualidade é a sexualidade padrão. A escola contemporânea deve ser um espaço que oportunize também compreender a história da sexualidade, as formas de exclusão e de produção da norma sexual construídos ao longo do tempo e, assim, reconstruir o saber e as formas de ser, preservando e respeitando a individualidade e a diversidade entre os sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN H. **Orientação sexual em uma escola:** recortes de corpos e de gênero. Cadernos Pagu, Campinas SP, n. 21, p. 281-315. 2003.
- BUTLER, Judith. **Corpos que pesam:** sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guaciara Lopes. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 151-172. 2001.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTRO, MG; Abramovay, M; Silva, LB. **Juventudes e sexualidade.** Brasília, UNESCO, 2004.
- EPSTEIN D. and Johnson, R. **Na reta e estreita:** o heterossexual presunção, homofobia e escolas. Em lésbicas desafiadoras e Desigualdades gays em educação. Buckingham: Imprensa da Universidade Aberta. 1994.
- GALLO, S. **Deleuze e a Educação.** Belo Horizonte, Autêntica. p. 78. 2003.
- MAC AN GHAILL, M. **Escolarização, sexualidade e poder masculino:** em direção a um currículo emancipatório. Gênero e Educação, 3, 291–309. 1991.

MEYER, ZM e Borges, de. **Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia.** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., RJ, v. 16, n. 58, p. 59-76. 2008.

MINISTERIO DA SAUDE (2004). **Brasil sem Homofobia** - programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF. Disponível na Internet:http://www.mj.gov.br/sedh/documentos/004_1_3.pdf [17maio 2019]

NARDI, H. C. **A subjetividade juvenil e a sexualidade no meio cultural e cultural brasileiro contexto educacional.** Jornal de Gays e Lésbicas em Educação. Binghamton, NY, v. 2, n. 2/3, p. 127-133. 2006.

OLWEUS, D. **Intimidação / problemas das vítimas entre crianças em idade escolar: algumas Fatos e Efeitos de um Programa de Intervenção Escolar.** Em Pepler, D. e Rubin, K.(Eds.) O desenvolvimento e tratamento da agressão infantil, (pp. 411-438). Hillsdale, NJ: Earlbaum. 1991.

OLIVEIRA, E. A. **Modelos de risco na psicologia do desenvolvimento.** Psicologia: Teoria e Crítica. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-26. 1998.

SOUZA, J. F. **Homofobia e construção das masculinidades na infância.** Arquipélago, Porto Alegre, v. 1, n. 7, p. 36-38, out. 2006.

A MORALIDADE HUMANA: UM ESTUDO SOBRE AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG

Milena Paes Romero¹; Miviane Auxiliadora Santiago Nassarden²; Tatiany Fernandes Franco³; Fábio Mariani⁴

¹Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: milenapaesromero15@gmail.com

²Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: mivianesn@gmail.com

³Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: tatianyfrancof@gmail.com

⁴Professor Dr. do IFMT/Várzea Grande; E-mail: fabiomarianiifmt@gmail.com

RESUMO

O trabalho aqui proposto tem como objetivo central discutir e refletir sobre as teorias do desenvolvimento moral do filósofo e psicólogo Lawrence Kohlberg (1927-1987). Em suas pesquisas e observações desenvolvidas em várias partes do mundo, propôs uma teoria distinguindo três níveis de moralidade – pré-convencional, convencional e pós-convencional – cada um deles composto de dois estágios. Como estratégia de reflexão sobre as teorias de Kohlberg, desenvolveu-se uma pesquisa a partir de entrevistas com pessoas de diferentes idades, tomando um dos dilemas clássicos proposto pelo autor como referência: o Dilema de Heinz.

Palavras-chave: Moral. Ética. Teorias de Kohlberg.

INTRODUÇÃO

O debate em torno das questões da moral e da ética na sociedade contemporânea ganham destaque principalmente porque se vive um momento histórico em que as informações chegam até as pessoas de forma instantânea em função do avanço surpreendente dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação. Vive-se a era da instantaneidade, tudo o que acontece é imediatamente compartilhado e se dissemina em escala global. Assim, injustiças, violências, manifestações de preconceitos, perturbações dos valores, das regras e normas construídas para garantir a ordem e a boa convivência humana, rapidamente ganham o espaço do debate público e incidem diretamente no campo da moral e da ética.

Importante ressaltar que a ética (do grego *ethos* – modo de ser/costume) é a área da filosofia que se dedica à reflexão sobre moral. Na filosofia, ética é o estudo do comportamento moral de cada indivíduo de forma racional. Já a moral, é o conjunto de valores, normas e regras

visando o bem de todos, que podem variar de acordo com a sociedade e o período (GALLO, 2016).

Dentre os inúmeros pensadores que se dedicaram a pensar e refletir sobre o desenvolvimento moral dos seres humanos, encontramos o psicólogo e filósofo estadunidense Lawrence Kohlberg (1927-1987). Kohlberg era membro da marinha mercante e presenciou a Segunda Guerra Mundial. Após a guerra questionou os ideais de moral e isso o influenciou a estudar psicologia e, posteriormente criar sua teoria de desenvolvimento moral (KOHLBERG, 1992; ARANHA e MARTINS, 2016; BORDIGNON, 2009; MOREIRA, 2013).

Sua teoria se fundamenta em 3 (três) níveis – pré-convencional, convencional e pós-convencional – e está subdividida em 6 (seis) estágios: No 1º (primeiro) estágio as regras morais são dadas pela autoridade e o indivíduo age de acordo com elas por medo de ser punido. No 2º (segundo) estágio, o indivíduo procede esperando algo em troca (por interesse). Os estágios supracitados pertencem ao primeiro nível, **pré-convencional**, e se caracterizam pela moral heterônoma.

No 3º (terceiro) estágio, o indivíduo age corretamente pois acredita ser o certo, mas se restringe aos grupos nos quais encontra-se inserido – família, igreja, escola, etc. No 4º (quarto) estágio, o indivíduo se porta de maneira verdadeira e independente dos grupos a que se encontra relacionado, se comporta e age a partir do ponto de vista do sistema e das instituições de modo a garantir o bem-estar da sociedade em seu sentido amplo. Ambos pertencem ao segundo **nível convencional** em que se evidencia a valorização e o reconhecimento do outro.

No 5º (quinto) estágio, o indivíduo além de se comportar de maneira conveniente com a moral vigente, se engaja em processo de conscientização das demais pessoas da sociedade e começa a perceber e questionar os conflitos inconciliáveis entre o legal e o moral. No 6º (sexto) estágio, o comportamento dos indivíduos regula-se por princípios universais de justiça. Estes cabem ao terceiro nível, o **pós-convencional**, que é o mais alto nível da moralidade humana (KOHLBERG, 1992; ARANHA e MARTINS, 2016; BORDIGNON, 2009; MOREIRA, 2013).

Motivados a entender e estudar mais sobre moralidade humana, a partir das teorias de Kohlberg e, acreditando que um dos grandes problemas da humanidade hoje está no campo da moral, desenvolvemos uma pesquisa entrevistando pessoas, de diferentes idades, tomando como ponto de partida um dos dilemas utilizados pelo autor: o Dilema de Heinz (KOHLBERG, 1992; BORDIGNON, 2009). Para compor o trabalho que segue, desenvolvemos reflexões sobre

as respostas obtidas junto às pessoas entrevistadas, tomando como referência as ideias de Kohlberg.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui metodologicamente a partir das abordagens qualitativas de investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994) e utilizou como instrumento de coleta de dados, a entrevista. Optou-se por entrevistar pessoas de diferentes idades – crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos – a partir de um dos dilemas usados pelo autor Lawrence Kohlberg, para o desenvolvimento de suas teorias da moralidade. A opção por entrevistar pessoas de diferentes idades se deu justamente por abranger todo o ciclo da vida humana e, assim, permitir uma reflexão ampliada das perspectivas morais das pessoas, na interface com as reflexões teóricas propostas pelo autor.

As pessoas foram convidadas a responder o seguinte dilema:

A esposa de Heinz estava morrendo de um determinado tipo de câncer. Os médicos disseram que uma nova droga poderia salvá-la. A droga tinha sido descoberta por um químico local e os Heinz tentaram desesperadamente comprá-la, mas o químico cobrava dez vezes mais dinheiro do que Heinz tinha. Heinz só poderia levantar metade do dinheiro, mesmo depois da ajuda da família e amigos. Ele explicou ao químico que sua esposa estava morrendo e perguntou se ele poderia comprar o remédio mais barato ou pagar o resto do dinheiro mais tarde. O químico recusou, dizendo que havia descoberto a droga e que ia ganhar dinheiro com isso. O marido estava desesperado para salvar sua esposa, então mais tarde naquela noite ele invadiu a farmácia e roubou a droga. Heinz deveria ter roubado a droga? (BORDIGNON, 2009, p.78).

As respostas obtidas constituem o ponto de partida para as reflexões desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando o Dilema usado na pesquisa, mesmo não sendo moral roubar, a intenção das discussões aqui apresentadas, não vão simplesmente no sentido de classificar se é moral ou não a atitude de Heinz, e sim discutir sobre o desenvolvimento moral de acordo com as justificativas. Nessa perspectiva, apresentamos abaixo uma tabela contendo as respostas obtidas nas entrevistas.

Tabela 01 – Respostas obtidas nas entrevistas a partir do Dilema de Heinz

Sexo	Idade	Resposta
Feminino	5 anos	Ele está certo em roubar o remédio, porque a mulher iria morrer. Depois o homem poderia ir pagando o farmacêutico.
Masculino	6 anos	Ele está certo, porque o farmacêutico foi malvado por não ter dado o remédio.
Feminino	17 anos	Ele está certo em querer ajudar a mulher dele, mas é errado por ter roubado.
Feminino	15 anos	Ele está certo, porque o amor pode nos levar a fazer coisas que não faríamos se estivéssemos em sã consciência
Feminino	20 anos	Fez certo, porque os estudos deveriam ser feitos para salvar a população em geral, é segregado assim por causa do capitalismo.
Masculino	25 anos	O que ele fez foi errado, mas se fosse eu, também roubaria porque ele salvou a vida de uma pessoa que ama. Apesar do mérito ser do farmacêutico, ele deveria ajudar a mulher.
Feminino	50 anos	Fez certo, porque foi uma boa ação. O farmacêutico depois entenderia.
Masculino	62 anos	Ele fez errado. Poderia pedir ajuda a alguém ou fazer uma arrecadação do dinheiro. O farmacêutico também precisava do dinheiro.
Masculino	60 anos	A atitude foi certa porque você está fazendo algo por um ente querido e fez em um ato de desespero. O farmacêutico pensou mais no lucro do que numa vida. Foi um ato extremamente capitalista.
Masculino	42 anos	Ele está errado, apesar do seu desespero, não deveria roubar. Ele deveria ter tentado outros meios, assim como: negociação, contagem de juros ou algo assim. Porém, o farmacêutico não agiu com ética conforme o juramento feito pelos profissionais da saúde. Sendo assim ambos estão errados.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nas entrevistas.

Na opinião de boa parte dos entrevistados, a justificativa e a concordância com a atitude de Heinz se deu por laços afetivos, o que os coloca, numa perspectiva de desenvolvimento moral do segundo nível – convencional – uma vez que suas respostas levam em consideração o outro e não são movidas por medo ou para conseguir algo em troca, que seriam características do nível pré-convencional.

O fator afetivo, que implica numa aproximação com o terceiro estágio do nível convencional, predominou entre as respostas, pois lidar com o fato de ter uma pessoa amada morrendo enquanto não se faz nada, seria pior do que roubar. Por isso, é possível perceber que a moralidade é ainda mais complicada quando envolve a vida de uma pessoa, por exemplo, os entrevistados de 25 (vinte e cinco) e 60 (sessenta) anos justificaram a atitude de Heinz por um ato de afeto, mesmo não sendo, para eles, correto roubar. Contudo, isso reflete na moralidade, amenizando, assim, o peso da ação. Segundo Friedrich Nietzsche, é mais fácil lidar com uma má consciência do que com uma má reputação. Sendo assim, por mais que, furtar um remédio te traga uma sensação de culpa não fazer nada seria pior.

De acordo com Kohlberg, a maturidade moral é atingida quando o indivíduo é capaz de entender que a justiça não é a mesma coisa que a lei e que algumas leis existentes podem ser moralmente erradas e devem, portanto, ser modificadas. No caso do entrevistado de 20 (vinte) anos que aponta a atitude do farmacêutico sendo imoral ao pensar somente em seu bem-estar, se aproxima do nível pós-convencional no 6º (sexto) estágio, pois nele o indivíduo resiste as leis se as mesmas forem consideradas injustas. De fato, o mérito do farmacêutico para conseguir o remédio deveria ser valorizado, porém a fragilidade no senso do mesmo em não perceber que ele deveria usar o seu conhecimento para ajudar os que precisam, não é moral, já que ele cobrava um preço não acessível pelo remédio a quem necessitava. O que conseqüentemente “obrigou” o homem a roubar. No entanto, a atitude do farmacêutico remete ao nível pré-convencional no 2º (segundo) estágio, porque o indivíduo agiu por interesse. Nesse sentido, entendemos que uma atitude ocasionou a outra, ou seja, a atitude do farmacêutico foi, por parte, responsável pela atitude “imoral” do homem que roubou o remédio. Possivelmente o roubo poderia ser evitado se as pessoas se sensibilizassem com a dificuldade do próximo, o que os colocariam em um nível maior de desenvolvimento moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Lawrence Kohlberg (1992), todos os seres humanos, através de um processo maturacional e interativo, têm a capacidade de chegar a plena competência moral, o que seria o nível pós-convencional de sua teoria. Porém, o autor constatou, também em suas pesquisas, que o percentual dos que atingem esse nível é baixíssimo (ARANHA e MARTINS, 2016, p. 181), sendo que, para o autor o eixo central do processo de desenvolvimento moral é o nível convencional, em que se centra o conjunto de normas aceitas e desejáveis pela sociedade.

No que se refere às respostas obtidas nas entrevistas, a tendência observada foi a aproximação com o nível convencional, no terceiro estágio, em que as pessoas são impelidas a agir moralmente motivadas por laços afetivos com os grupos aos quais pertencem. Há uma clara preocupação com o outro, demonstrando grau de autonomia e superação de uma moral heterônoma.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

BORDIGNON, Nelso Antonio. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior: um estudo de caso**. 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2009.

GALLO, Silvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

KOHLBERG, Lawrence. **Psicologia del Desarrollo Moral**. Bilbao: Ed. Desclée de Brouwer, S.A., 1992.

MOREIRA, Pollyana de Lucena. **Uma análise do julgamento moral em jovens adultos dos anos de 1988/1989 e 2011 e em adolescentes dos anos de 1996 e 2011**. 2013. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2013.

O DESENVOLVIMENTO MORAL SEGUNDO KOHLBERG

Adrian Lorenzetti Schmidt¹; Fábio Mariani²

¹Discente do Curso de Desenho da Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: adrianschmidt173@gmail.com

²Professor Dr. do IFMT/Várzea Grande; E-mail: fabio.mariani@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é resultante de uma pesquisa qualitativa que se utilizou da técnica da entrevista para recolher informações junto à sociedade, com o objetivo de discutir e refletir sobre a moralidade humana, tomando como referência teórica a Teoria do Desenvolvimento Moral do filósofo e psicólogo estadunidense Lawrence Kohlberg (1927-1987). Utilizou-se um dos dilemas clássicos proposto pelo referido autor – o Dilema de Heinz – como disparador das entrevistas. Os dados levantados corroboram as discussões apresentadas pelo autor e oscilaram entre uma aproximação com níveis pré-convencional – em menor número – e o nível convencional – que predominou – de desenvolvimento moral.

Palavras-chave: Moral. Ética. Desenvolvimento Moral.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que tomou como embasamento teórico as teorias do desenvolvimento moral do filósofo e psicólogo estadunidense Lawrence Kohlberg (1927-1987) e em estudiosos de sua obra (ARANHA e MARTINS, 2016; BORDIGNON, 2009; MOREIRA, 2013). Kohlberg (1992) elaborou sua teoria do desenvolvimento moral “partindo do conceito de que uma pessoa e uma sociedade virtuosas são aquelas que atendem aos princípios da justiça, interpretada de forma democrática, com equidade, com respeito igual a todas as pessoas” (BORDIGNON, 2009, p.23) em que se distinguem três grandes níveis de moralidade – pré-convencional, convencional e pós-convencional – cada um deles compreendendo dois estágios, totalizando, assim seis estágios (ARANHA e MARTINS, 2016).

O primeiro nível chamado de **pré-convencional** compreende uma moral heterônoma, ou seja, motivada por fatores externos em que, no primeiro estágio, a ação moral é movida pelo medo do castigo. Já no segundo estágio a ação moral é motivada por uma conveniência, uma vantagem ou uma troca de benefícios.

No segundo nível, chamado de **convencional**, a consciência moral já alcançou certo grau de autonomia e apresenta, no que corresponde ao terceiro estágio, a perspectiva de pensar o bem da outra pessoa, desde que esteja nos grupos afetivos. Já o quarto estágio, compreende um grau de amadurecimento moral que implica uma perspectiva social, para o cumprimento do dever, respeito pela autoridade e manutenção da própria ordem social.

Já o terceiro nível, chamado de **pós-convencional**, o mais alto grau de consciência moral, compreende o quinto estágio em que o indivíduo age de acordo com o que compreende como certo e errado a partir de leis e regras institucionalizadas. Por fim, no sexto estágio a conduta moral é orientada por valores ideais internalizados. Nesse estágio, “os valores independem dos grupos ou das pessoas que os sustentam, porque são princípios racionais e universais de justiça” (ARANHA e MARTINS, 2016, p.179).

METODOLOGIA

A opção metodológica para o desenvolvimento do presente trabalho se pautou nas abordagens qualitativas de investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994) com uso da entrevista como instrumento de coleta de dados. Nesse sentido, foram entrevistadas ao todo 10 pessoas de diferentes idades, sendo: 2 crianças, 2 adolescentes, 2 jovens, 2 adultos(as) e 2 idosos(as).

Utilizou-se como estratégia de entrevista o clássico **Dilema de Heinz**, proposto por Kohlberg em seus estudos desenvolvidos em várias partes do mundo, que serviram de base para a sua teoria do desenvolvimento moral. O dilema consiste na seguinte situação:

A esposa de Heinz estava morrendo de um determinado tipo de câncer. Os médicos disseram que uma nova droga poderia salvá-la. A droga tinha sido descoberta por um químico local e os Heinz tentaram desesperadamente comprá-la, mas o químico cobrava dez vezes mais dinheiro do que Heinz tinha. Heinz só poderia levantar metade do dinheiro, mesmo depois da ajuda da família e amigos. Ele explicou ao químico que sua esposa estava morrendo e perguntou se ele poderia comprar o remédio mais barato ou pagar o resto do dinheiro mais tarde. O químico recusou, dizendo que havia descoberto a droga e que ia ganhar dinheiro com isso. O marido estava desesperado para salvar sua esposa, então mais tarde naquela noite ele invadiu a farmácia e roubou a droga. Heinz deveria ter roubado a droga? (BORDIGNON, 2009, p.78).

Diante da proposta do dilema foi solicitado às pessoas, que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa, que respondessem à seguinte indagação: se fosse você naquela determinada situação qual seria a sua postura?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na Teoria do Desenvolvimento Moral do filósofo e psicólogo Kohlberg refletimos sobre as respostas das pessoas entrevistadas com a perspectiva, não de imprimir juízos de valor, mas tão somente de aprofundar a compreensão sobre suas teorias, estabelecendo um paralelo entre as falas das pessoas e as discussões do autor. Abaixo apresentamos em uma tabela as respostas obtidas nas entrevistas:

Tabela 01 – Respostas obtidas nas entrevistas a partir do Dilema de Heinz

Sexo	Idade	Resposta
Feminino	7 anos	Eu roubaria, pois seria a única forma de salvar a vida do meu marido.
Masculino	9 anos	Roubaria, pois eu não poderia ser preso.
Feminino	14 anos	Eu roubaria, mas esperaria que Deus me desse seu perdão, pois foi para salvar uma vida.
Feminino	14 anos	Eu roubaria, seria a vida do meu marido que estaria em risco
Feminino	19 anos	Eu acho que outra pessoa roubaria por exemplo a mãe dele, mas se não tivesse ninguém eu roubaria sim ou pagava para alguém roubar, afinal é caso de vida ou morte, eu pediria primeiro o remédio ao químico explicaria minha situação, mas se não tivesse jeito sim.
Masculino	24 anos	Eu creio que roubaria, ela seria a minha esposa, a mãe dos meus filhos.
Feminino	44 anos	Não roubaria, pois, a punição iria ocorrer uma hora ou outra.
Masculino	51 anos	Roubaria, nada tem o preço de uma vida.
Feminino	69 anos	Roubaria, pois seria um roubo "justo" para salvar a vida de uma pessoa e não para saciar a ganância.
Masculino	73 anos	Não roubaria, seria considerado um roubo de qualquer forma, as leis seriam a punição, e as mesmas consideram algo errado e eu também.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nas entrevistas.

As respostas obtidas, como pode se observar, variam segundo duas perspectivas: os que entendem que o valor da vida está acima da ideia de roubo, no caso específico, e as pessoas que entendem que o roubo é algo errado e imoral em qualquer situação e temem pelas consequências legais do ato. Pode-se entender que as respostas – que compõe o grupo majoritário – que afirmam que roubariam, se aproximam do que Kohlberg apontou como nível convencional, em que a ideia de pensar o bem do outro se configura como valor de uma moral autônoma. Já as respostas que implicam no receio da punição podem ser pensadas numa aproximação com o nível pré-convencional em que a ação moral é motivada por uma perspectiva heterônoma, ou seja, a influência externa.

Quando observamos o exemplo das respostas das crianças entendemos que estas ainda não possuem um grau elevado de autonomia do pensar moral, já que a maior parte dos conhecimentos sobre moral é provinda dos pais e do que lhes é ensinado na escola, igreja, etc.

A primeira criança diz que roubaria para salvar a vida do esposo dela, já o segundo diz que roubaria já que não seria punido. No primeiro caso a criança age em consonância com o terceiro estágio das teorias de Kohlberg já que o único pensamento seria a vida de seu esposo. Já a segunda age pelo medo de algo, medo de ser punido, ou seja, o primeiro estágio do nível pré-convencional, porém ele nos alega que não será preso e por este motivo roubaria, demonstrando algum conhecimento legal de que crianças não são presas.

Já na questão dos adolescentes, pelo que pode ser observado, a influência religiosa aparece em uma das respostas como um dos elementos da ação moral, mesmo demonstrando inclinação a pensar o bem da outra pessoa, evidencia certo medo, “eu roubaria, mas esperaria que Deus me desse seu perdão, pois foi para salvar uma vida”, uma postura que transita entre os níveis pré-convencional e convencional. Já a segunda adolescente afirma que roubaria para salvar a vida de seu esposo, ou seja, sua perspectiva se aproxima do terceiro estágio no nível convencional, em que as pessoas são propensas a agir moralmente com outras pessoas que fazem parte de seus laços afetivos.

No exemplo dos jovens podemos observar o exemplo de família onde a 1º entrevistada diz que alguém tentaria salvar a vida dele antes, e usou de exemplo a mãe dele, porém se ela não conseguisse, então roubaria para salvar a vida do seu marido. O 2º entrevistado diz que roubaria para salvar a vida de sua esposa a mãe de seus filhos. Pode-se dizer que as respostas dos jovens se aproximam do terceiro estágio do nível convencional, pois eles salvariam a vida de seus companheiros levando mais para o lado familiar, dos laços afetivos.

Nos adultos podemos observar a dualidade existente de forma mais clara que os demais, pois de um lado temos explícito que não roubariam pela punição da justiça, e de outro uma pessoa que roubaria para salvar uma vida. Neste caso pode variar do primeiro estágio do nível pré-convencional até o quarto estágio do nível convencional, pois de um lado o medo e de outro o preço de uma vida.

Nos idosos pode-se observar que a diferença das respostas foi bastante divergente em comparação com as demais, no primeiro caso a senhora afirma que o roubo seria “justo”, pois não seria para obter algum lucro ou algo do tipo, seria para salvar uma vida. No segundo caso o senhor apoia a lei, ele nos diz que a lei nos dita o que é certo e o que é errado, então por mais que o roubo do remédio é para salvar uma vida não deixa de ser um roubo.

O que podemos observar de maneira geral é que as pessoas não possuem uma ideia clara sobre o que fariam, elas levam em consideração tentar conseguir o remédio de outra forma, uma forma justa mesmo não havendo a mesma. Os casos mais elaborados aconteceram entre os jovens e os idosos. A resposta mais elaborada que se observa foi da idosa de 69 anos que afirmou que por mais que seja um roubo, será um roubo “justo”, pois, não será para alimentar a ganância ou algo relacionado, mas sim para salvar uma vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões, que apesar de breves, são bastante significativas para pensarmos o desenvolvimento moral humano, evidenciamos a perspectiva da filosofia socrática e aristotélica que indicam que a felicidade – bem maior da existencialidade humana – só é alcançada plenamente pela moral, por um conjunto de valores capaz de conduzir o ser humano a uma vida verdadeira, portanto feliz. Nesse sentido, o dilema de Heinz se propõe a refletir sobre diversas perspectivas: de um lado o roubo, que é considerado um crime, de outro o valor de uma vida em risco. Será que se a pessoa for presa pelo roubo poderá continuar cuidando de sua esposa? A resposta mais provável é não, e agora? Esta resposta depende dos ideais de cada pessoa, do que ela considera como certo ou errado. Algumas decisões das pessoas são feitas pelo medo, pode ser pelo medo de perder alguém tão próximo, pode ser também pelo medo de ser preso entre outras diversas possibilidades para o medo.

Segundo Kohlberg, as pessoas agem moralmente por medo no primeiro estágio, pois, é onde elas fazem o que é certo apenas para evitar a punição ou algo relacionado, já no terceiro estágio as pessoas fazem o que é certo para aquelas pessoas próximas sem esperar nada em troca. Neste caso não se tem como afirmar com toda a certeza sobre em que estágio aquele indivíduo está, pois, são diversas as possibilidades sobre o que ele pensa. Portanto as discussões aqui apresentadas são possibilidades de reflexões que precisam, certamente, ser tomadas em uma complexidade muito maior do que um simples juízo de valor.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

BORDIGNON, Nelso Antonio. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior: um estudo de caso**. 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2009.

KOHLBERG, Lawrence. **Psicologia del Desarrollo Moral**. Bilbao: Ed. Desclée de Brouwer, S.A., 1992.

MOREIRA, Pollyana de Lucena. **Uma análise do julgamento moral em jovens adultos dos anos de 1988/1989 e 2011 e em adolescentes dos anos de 1996 e 2011**. 2013. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2013.

POLÍTICA: FILÓSOFOS CLÁSSICOS, IDEIAS CONTEMPORÂNEAS

Samara Brito Pereira de Carvalho¹, Amanda Cameran Kopp¹, Fábio Mariani²

¹Discentes do Curso de edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: samarabrito718@gmail.com e amandacamerankopp2010

²Professor IFMT/Várzea Grande; E-mail: fabio.mariani@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Este trabalho contempla discussões sobre filosofia política e se pauta em uma pesquisa realizada a partir da questão: “O que é política?” Sendo assim, buscou-se analisar e discutir as repostas obtidas junto a um grupo de entrevistados na interface com as ideias dos filósofos tomados como referencial teórico para os estudos, sendo eles Platão, Aristóteles, Étienne de La Boétie e Maquiavel. Com essa perspectiva, objetivou-se também, aprofundar os estudos sobre esses filósofos relacionando suas ideias sobre política com a realidade vivenciada atualmente utilizando, para isso, as respostas dos seis cidadãos, entre eles jovens e adultos, que se voluntariaram a participar da pesquisa. Dessarte, foi concluído que por mais que esses pensadores tenham vivido em épocas e contextos bem diferentes dos atuais, suas teorias se encontram bem presentes na sociedade moderna.

Palavras-chave: Política. Filosofia. Filosofia Política.

INTRODUÇÃO

De acordo com estudos realizados por Platão (2000), Aristóteles (2007), Maquiavel (2010), Boétie (1999), sabe-se que a política é uma forma de organização da sociedade e está totalmente relacionada ao poder, especialmente o poder do homem sobre outros homens.

Foram os gregos os primeiros a pensar racionalmente e elaborar teorias sobre a capacidade humana de refletir sobre a organização da vida coletiva, ou seja, foram pioneiros na construção das teorias políticas (ARANHA e MARTINS, 2016).

Nesse sentido, para Aristóteles (2007) o homem é um animal político, ou seja, o homem é por natureza um ser social, e para que a sociedade seja mantida de forma que haja organização e o bem-estar de todos é essencial a política em consonância com a ética. Ademais, Aristóteles dividia as formas de governar em dois grupos: formas impuras de governo (visavam o interesse

próprio), que eram a tirania, oligarquia e a demagogia, e formas puras de governo (buscavam o bem geral), que eram a monarquia, aristocracia e a democracia/politeia.

Já Platão (2000) , criticava a democracia grega, pois ele achava que apenas cidadão preparados e capacitados deveriam governar a cidade e, dessa forma, ele pensou a sociedade a partir de três temperamentos básicos observados nos seres humanos: caráter **irascível** – predomina as emoções – esses deveriam cuidar da proteção e segurança da cidade, caráter **concupiscível** – predomina os desejos ligados a satisfação dos apetites do corpo – deveriam ser responsáveis pela produção de bens necessários para a sobrevivência de todos e caráter **racional** – predomina a razão – seriam os governantes e, na opinião de Platão, quem tinha o caráter racional eram os filósofos, portanto, segundo Platão, eram os filósofos que deveriam governar as Cidades.

Desse modo, compreende-se que a política não está presa a uma forma de governo ou a um grupo social, tanto é que os filósofos, assim como todas as pessoas, têm opiniões diferentes sobre tal assunto. Mais do que isso, a política é a força motriz da sociedade e deve sempre buscar o bem comum. Teve suas origens, enquanto teoria, na Grécia antiga, mas atravessou os tempos alimentando discussões, novas teorias e servindo de base para a organização dos povos, bem como para suas possibilidades de governança.

Motivados por essa discussão sobre a construção das teorias políticas e suas implicações na organização das sociedades é que decidimos desenvolver o presente trabalho, que se construiu a partir do questionamento sobre “o que é a política?” E buscou nas respostas de diversas pessoas entrevistadas, o contraponto para a reflexão teórica.

METODOLOGIA

Para a realizar este trabalho tomou-se como base as aulas de filosofia do 5º semestre, em que foram discutidas as teorias políticas de quatro filósofos: Aristóteles, Platão, Nicolau Maquiavel e Étienne de La Boétie. Posteriormente, foi desenvolvida uma pesquisa, a partir de entrevistas com diferentes pessoas – seis (06) pessoas ao todo – em que os mesmos foram convidados a responder a seguinte pergunta: “O que é política?”. A partir das respostas obtidas, foram desenvolvidas reflexões e análises na interface com os pensamentos dos filósofos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida, compreendemos que os filósofos clássicos mesmo vivendo em períodos e cenários diferentes dos atuais, sendo Platão de 427 a 347 a.C. – Grécia Antiga – Aristóteles 384 a.C a 322 a.C. – Grécia Antiga – Étienne de La Boétie 1530 a 1563 – França – e Nicolau Maquiavel 1469 a 1527 – Itália – desenvolveram ideais para pensar a política do seu tempo, mas que se encaixam aos contextos da política na atualidade.

Um grande exemplo é o livro “O Príncipe” de Maquiavel, uma obra de 1513, todavia, extremamente atual por extrair temas e ideias que vão além do tempo e podem nortear o percurso a ser percorrido pela sociedade no que diz respeito ao fazer política. Nesse livro, que foi um presente para o Lourenço de Médici, o filósofo desenvolveu “conselhos” para este governante de como permanecer no poder, por exemplo a ideia de que para alcançar esse objetivo, o príncipe, denominação dada aos governantes no livro, precisa ter a astúcia de uma raposa e a força de um leão. Além disso, para que haja manutenção do poder é necessário, segundo Maquiavel (2010), a virtú (qualidades/astúcia/inteligência) associada a fortuna (sorte/oportunidades), sendo o político virtuoso aquele que domina a fortuna, que controla a sorte, numa busca pelo equilíbrio entre ambas: a fortuna (sorte) só florirá para o “príncipe” que possuir a virtú (qualidade/sabedoria).

Desse modo, esses conselhos não são só para os governantes, pelo contrário, já que por meio desse livro Maquiavel ofereceu também várias lições ao povo, como afirmou Jean Jaques Rousseau, pois, a sociedade pode ter mais conhecimento e estratégias em relação a técnica de dominação de seus governantes, podendo, dessa forma, extrair benefícios sobre esse conhecimento.

Ademais, há também Aristóteles (2007) com sua afirmação de que “o homem é um ser político por natureza” e sua divisão das formas de governo em impuras e puras que se relaciona com resposta de um dos entrevistados da pesquisa: “*É o ato de governar e impor a democracia e direitos iguais a todos, é exercer um poder maior*”, já que ele considerava a democracia como uma forma pura de governo. Além disso, quatro respostas dos entrevistados relacionaram política ao poder e busca pelo bem comum, sendo elas:

“Política é o meio pelo qual o poder é dissipado na sociedade”;

“Política, para mim, é a arte de governar para todos, sem distinção, em prol do bem comum”;

“Política é tudo que nos rodeia, por exemplo: na escola vivemos em uma política pois tem hierarquia”;

“Política para mim é uma forma de organização da nação, ela é, especialmente no Brasil, muito associada a corrupção, entretanto a política vai além dos políticos corruptos e é uma forma de poder que busca a organização do país de forma que haja o bem-estar a todos”.

Fica evidenciado, na fala das pessoas entrevistadas que seu entendimento sobre política remete a uma forma de organização da sociedade com objetivos de garantir o bem das pessoas que nela vivem. Uma compreensão de política que articula a ideia do poder na governança, mas a ultrapassa e se configura também nas relações cotidianas das próprias pessoas vivendo em sociedade.

Por sua vez, uma das respostas obtidas se diferenciou das outras ao propor que política significa *“Manipulação da massa”*. De certa forma, essa ideia se encaixa com a ideia de servidão voluntária de Étienne de La Boétie (1999), que dizia, basicamente, que todo o poder que o governante tem advém das concessões que o povo faz, por exemplo: a tirania nasce do desejo de servir do povo, ou seja, existe uma comodidade das pessoas em relação a liberdade que advém de diversos fatores como: pessoas que já nasceram nessa servidão. Com isso, relacionando a resposta com a teoria de La Boétie, tem-se que as pessoas não são manipuladas e sim se deixam manipular, isso se evidencia bem na sociedade atual em que muitas pessoas estão totalmente alienadas quando o assunto é política, pois além de não entenderem sobre o conceito, história e estrutura da política, também não pesquisam sobre os candidatos e baseiam seus votos em notícias, muitas vezes, rasas e até falsas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, compreende-se que o poder, por ser uma característica pessoal, uma força intangível nas organizações que consiste na capacidade e potencial de uma pessoa ou departamento de influenciar outras pessoas da organização, está correlacionado com a política e como Aristóteles (2007) diz: o homem é naturalmente feito para a sociedade política, ela é de grande importante para uma nação. A política, apesar de na sociedade ser odiada por várias pessoas que já a associam à corrupção, tem como ideia inicial a busca pela organização, não só em prol da conservação da existência como também a busca pelo bem-estar, precisando, à vista disso, estar relacionada a ética.

Além disso a política não pode estar presa e nem tem como certa uma forma governo ou a um grupo social, pois assim como muitos filósofos apresentam seus pontos de vista, na atualidade, as pessoas têm opiniões divergentes. Todavia, é essencial que as opiniões políticas não tenham embasamento raso, pelo contrário, sejam frutos de profundas pesquisas com dados concretos, história e filósofos, já que como já foi visto a ideia desses pensadores são bem contemporâneas, a fim de que o alienamento político tenha fim e, conseqüentemente, a sociedade possa evoluir socialmente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

BOÉTIE, Etienne de La. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PLATÃO. **A República**. Tradução Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

JOVENS ALUNOS DO IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE E SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO

Augusto Cesar Marconcini Soares Santos¹; Luiz Antônio Figueiredo Pinto²; Fábio Mariani³

¹Discente do Curso de Desenho da Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: marconcini92@gmail.com

²Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: luizant2002@gmail.com

³ Professor Dr. do IFMT/Várzea Grande; E-mail: fabio.mariani@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

O presente trabalho se estrutura a partir das discussões teóricas apresentadas pelo pensador polonês Zygmunt Bauman. Apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tomou como temática de investigação o fenômeno da juventude e buscou delimitação nos jovens que compõe o quadro discente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT Campus Várzea Grande para responder a seguinte questão central: quais percepções de escola e futuro demarcam as narrativas dos alunos do ensino médio do IFMT/VGD e quais relações podem ser estabelecidas entre suas percepções e as discussões sobre os tempos líquidos? Para este trabalho são apresentados os primeiros dados levantados e sistematizados que evidenciam um recorte temático focado na percepção dos alunos sobre a instituição, sobre as relações com os professores e colegas e um olhar sobre si mesmos como alunos.

Palavras-chave: Juventude. IFMT Várzea Grande. Tempos líquidos.

INTRODUÇÃO

O trabalho que segue apresenta resultados parciais de uma pesquisa ainda em desenvolvimento que tomou como temática de investigação o fenômeno da juventude e buscou delimitação nos jovens que compõem o quadro discente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT Campus Várzea Grande. Como referencial teórico de suporte à investigação adotou-se as proposições do pensador polonês Zygmunt Bauman (2001, 2007, 2013). Seu conceito de “liquidez” cunhado para fazer a leitura da era moderna (BAUMAN, 2001), demarca um período de grande instabilidade que promove o surgimento de contextos em que a fluidez, a imprevisibilidade e o caráter difuso, impreciso, provisório e mutante são as novas diretrizes a reger as relações humanas, políticas e éticas.

Os valores que configuram essa modernidade líquida podem ser identificados como tendências que se associam, fortemente, entre si: emergência do sentido de privacidade em detrimento da valorização da esfera pública, fortalecimento da cultura do individualismo e culto ao hedonismo [...]. Os elos que entrelaçavam as escolhas individuais em projetos de ação coletivos se esvaneceram, promovendo o esvaziamento da esfera pública convencional e um movimento em direção ao privado (ZARUR; CAMPOS, 2015, p.42).

Partindo dessas premissas, evidencia-se a necessidade de se despender esforços em investigar, refletir e discutir a juventude nessa nova perspectiva líquida como um imperativo de primeira ordem, principalmente nos contextos educativos formais que caracterizam a escola. E esse foi, precisamente, o intento da pesquisa cujos resultados parciais aqui apresentamos. Entendemos ainda a necessidade de aprofundar os estudos sobre a perspectiva de uma modernidade líquida e seus impactos nas percepções de mundo das pessoas, enfatizando os aspectos que envolvem a juventude, uma vez que as atividades educativas no IFMT/VGD se estruturam nesse grupo social. Acreditamos que estudos e pesquisas nessa direção contribuem significativamente para reflexões e compreensões em torno do fenômeno juvenil e assim, pode-se pensar de maneira mais realista, as relações que se estabelecem no contexto da instituição educativa, bem como as mediações pedagógicas no trabalho docente.

Tomando esses breves apontamentos, buscou-se ampliar o olhar sobre os sujeitos históricos que buscam sua formação de nível médio no IFMT Campus Várzea Grande a partir da seguinte questão central: quais percepções de escola e futuro demarcam as narrativas dos alunos do ensino médio do IFMT/VGD e quais relações podem ser estabelecidas entre suas percepções e as discussões sobre os tempos líquidos?

Para este trabalho são apresentados os primeiros dados levantados e sistematizados que evidenciam um recorte temático focado na percepção dos alunos sobre a instituição, sobre as relações com os professores e colegas e um olhar sobre si mesmos como alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa configurou-se a partir dos pressupostos teórico-metodológicos que caracterizam as abordagens qualitativas de investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994), tomando as especificidades das pesquisas de tipo **Estudo de Caso** (YIN, 2002) em que o caso a ser estudado circunscreve-se ao conjunto de alunos do Ensino Médio do IFMT Campus Várzea Grande.

Para o levantamento de dados optou-se pela utilização de um questionário com questões objetivas e discursivas aplicado a turmas dos primeiros, terceiros e quintos semestres dos cursos de ensino médio técnico integrados do Campus Várzea Grande. A opção pelos referidos semestres se deu por corresponderem e contemplarem alunos ingressantes, alunos no estágio intermediário e alunos nos períodos de conclusão. O questionário completo foi composto por 21 questões, de modo a abranger informações diversas que abarcassem o fenômeno a que se propôs estudar em diferentes perspectivas. Os dados analisados e apresentados neste trabalho, correspondem a 4 dessas questões. O questionário foi aplicado a 261 alunos e, destes, 247 o responderam total ou parcialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas analisadas pôde-se verificar como é a convivência dos discentes do IFMT – Campus Várzea Grande com coordenadores e professores, bem como com seus colegas. Também foi possível identificar como os jovens se veem como estudantes e a necessidade de o campus passar por mudanças aos olhos do corpo discente, tanto no âmbito físico como na metodologia do ensino. A análise da primeira questão que trata do relacionamento dos acadêmicos com o corpo docente e coordenação gerou os resultados apresentados na tabela a seguir:

Tabela 01 – Dados referentes à pergunta: sua relação com os professores é:

Alternativas	Total	Porcentagem
Muito boa	43	17,40%
Boa	143	57,89%
Regular	50	20,24%
Ruim	1	0,40%
Muito ruim	0	-
Não quis ou não soube responder	10	4,04%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa

Ao observar a tabela conclui-se que a maior parte dos alunos responderam que consideram ter uma boa ou muito boa relação com professores e coordenadores denotando que a instituição configura-se em um ambiente de boa convivência, o que incide certamente sobre bons processos de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração a segunda questão, que tem como temática a relação com os colegas, através dos estudos das respostas foi montada a seguinte tabela:

Tabela 02 – Dados referentes à pergunta: sua relação com seus colegas é:

Alternativas	Total	Porcentagem
Muito boa	62	25,10%
Boa	113	45,74%
Regular	60	24,29%
Ruim	6	2,42%
Muito ruim	0	-
Não quis ou não soube responder	6	2,42%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Examinando a tabela acima nota-se que a maior parte dos alunos, aproximadamente quarenta e cinco por cento dos que responderam, consideram ter uma relação boa com os colegas, não obstante, vinte e cinco por cento consideram essa relação muito boa, cerca de vinte e quatro por cento consideram essa relação regular, e apenas dois por cento disseram ter uma relação ruim.

A terceira questão, de caráter tanto objetivo como discursivo, teve respostas por parte dos alunos com comentários bastante diversificados acerca do ambiente escolar. A reclamação mais latente, todavia, refere-se ao cenário físico do campus Várzea Grande. A indisponibilidade física para alocação de espaços de lazer, descanso, maior área de circulação, mais laboratórios e salas de aula, etc., tudo isso se deve ao fato do prédio ser provisório, o que reflete nos estudantes visível incômodo pela ausência de um campus definitivo e de maior qualidade.

Outras respostas reivindicam mais projetos de pesquisa e extensão por parte dos professores, mudanças na didática, tais como mais aulas fora de sala (visitas técnicas, aulas práticas, dentre outros exemplos) e há algumas poucas, entretanto muito válidas, reclamações sobre a ausência de acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD).

Tabela 03 – Dados referentes à pergunta: na sua opinião, o campus precisa passar por melhorias?

Alternativas	Total	Porcentagem
Sim	208	84,80%
Não	33	13,36%
Não quis ou não souberam responder	06	2,42%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Por fim a quarta, que traz a indagação de como o jovem se considera como aluno, em sentido qualitativo, resultou nas seguintes autoavaliações:

Tabela 04 – Dados referentes à pergunta: como você se definiria como aluno?

Alternativas	Total	Porcentagem
Muito bom	15	6,07%
Bom	110	44,53%
Regular	104	42,10%
Ruim	12	4,85%
Muito ruim	1	0,40%
Não quis responder	5	2,02%

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa

Dos dados apresentados os que chamam mais atenção diz respeito ao alto número de alunos que se consideram regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o trabalho e olharmos para os resultados podemos destacar os altos índices de satisfação dos alunos com a instituição educativa na qual fazem parte, que pode ser traduzido na positividade com que destacam os relacionamentos com os professores, equipe gestora e com os próprios colegas. Os dados referentes à melhorias do campus são significativos e traduzem o olhar dos alunos sobre o campus que é provisório, promovendo a limitação de espaços para atividades que poderiam enriquecer significativamente os processos de aprendizagem. No que se refere a uma autoimagem como alunos, destacam-se os 42,10% que se consideram apenas alunos regulares.

Certamente os dados apresentados nesse trabalho, são significativos para se pensar a instituição e quando pensados no cômputo geral da pesquisa – ainda em processo de análise dos demais dados levantados – ganharão maior destaque para a compreensão do fenômeno estudantil do IFMT Campus Várzea Grande, em “tempos líquidos” como salientado por Bauman.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Sobre Educação e Juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Artmed, tradução do original de 1994, *Case study research: design and method*, Sage Publications, 2002.

ZARUR, Ana Paula; CAMPOS, Jorge Lucio de. A juventude como valor na modernidade líquida. **Revista Temática**, no XI, n.01, Janeiro/2015 NAMID/UFPB

JUVENTUDE EM TEMPOS LÍQUIDOS: UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE O IFMT CAMPUS VÁRZEA GRANDE

Flávio de Oliveira Marques Jr.¹; Rodrigo Fábio Lima de Amorim²; Tulyo Quirino de Castro Alves³; Fábio Mariani⁴

¹Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: marquesjunior1852002@gmail.com

²Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: rodrigo.amorim452@gmail.com

³Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail: tulyoq14@gmail.com

⁴Professor Doutor do IFMT/Várzea Grande; E-mail: fabiomarianiifmt@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho socializa resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do IFMT Campus Várzea Grande que se propôs a investigar quais percepções de escola e futuro demarcam as narrativas dos alunos do ensino médio do IFMT/VGD e quais relações podem ser estabelecidas entre suas percepções e as discussões sobre os tempos líquidos? O referencial teórico foi construído a partir da obra do pensador polonês Zygmunt Bauman e utilizou um questionário com perguntas abertas e fechadas para a coleta de dados. Os dados aqui apresentados correspondem a três (03) questões do referido questionário composto de vinte e uma (21) questões no total.

Palavras-chave: Juventude. IFMT Várzea Grande. Tempos líquidos.

INTRODUÇÃO

O trabalho que segue constitui-se a partir de um recorte de uma pesquisa maior que se pautou nas discussões apresentadas pelo pensador polonês Zygmunt Bauman (2001, 2007, 2013), principalmente em sua metáfora da “liquidez” utilizada para fazer a leitura das grandes transformações culturais pelas quais vem passando o mundo notadamente a partir da segunda metade do século XX. Segundo o autor, vivemos tempos marcados pelo “permanente estado de crise” (BAUMAN, 2007, 2013), instabilidades, inseguranças que perpassam desde as instâncias políticas até as relações interpessoais, da esfera pública à esfera privada (BAUMAN, 2001, 2007).

A concepção de uma “Modernidade líquida” ou de “tempos líquidos” é proposta por Bauman como uma nova fase da modernidade ou como superação de um “mundo sólido” que

marcou a modernidade até meados do século XX e que se caracterizou pela esperança de meta projetos mundiais, pensados como alternativas coletivas, ou alternativas de classe e de gênero.

Portanto, no período sólido a compreensão que se tinha era de que “a classe e o gênero se projetavam, pesadamente, sobre a gama de escolhas do indivíduo” (BAUMAN, 2001, p.42). Por outro lado, esse período, segundo o autor, está em franco processo de liquefação promovendo o surgimento de tempos em que a fluidez, a imprevisibilidade e o caráter difuso, impreciso, provisório e mutante são as novas diretrizes a reger as relações humanas, políticas e éticas.

Na esteira dessas discussões encontra-se a juventude e suas relações e percepções de mundo agora compreendidas como igualmente líquidas e marcadas pelos ideais dessa nova fase da modernidade com suas características de “competitividade agressiva, em que o indivíduo está só e depende de si mesmo para fazer suas escolhas, construir seus pensamentos e determinar suas ações, não se encontrando mais ligado, necessariamente, a uma condição humana regida pela cooperação e pela solidariedade” (ZARUR; CAMPOS, 2015, p.44).

A partir dessa perspectiva a pesquisa desenvolvida tomou como questão central: quais percepções de escola e futuro demarcam as narrativas dos alunos do ensino médio do IFMT/VGD e quais relações podem ser estabelecidas entre suas percepções e as discussões sobre os tempos líquidos?

Os resultados aqui apresentados correspondem a um recorte dos dados levantados junto aos alunos – especificamente três (03) questões, dentre as 21 questões propostas pelo questionário de pesquisa – e correspondem a um olhar mais direto sobre os motivos que os levaram a buscar o IFMT para desenvolverem os seus estudos, bem como o que os motivou a escolher os cursos técnicos específicos e suas avaliações sobre a instituição.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa insere-se nas abordagens qualitativas de investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994) e ganha especificação no tipo **Estudo de Caso** (YIN, 2002) em que o caso a ser estudado circunscreve-se ao conjunto de alunos do Ensino Médio do IFMT Campus Várzea Grande.

Para a viabilização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas e abertas, respondido anônima e voluntariamente pelos

alunos. Foram convidados a participar da pesquisa, respondendo ao questionário, alunos dos primeiros, terceiros e quintos semestres do Ensino Médio do IFMT Campus Várzea Grande, distribuídos de modo a contemplar alunos ingressantes, alunos no estágio intermediário e alunos nos períodos de conclusão. O questionário foi aplicado a 261 alunos e, destes, 247 o responderam total ou parcialmente. O questionário completo foi composto por 21 questões, de modo a abranger informações diversas que abarcassem o fenômeno a que se propôs estudar em diferentes perspectivas. Os dados analisados e apresentados neste trabalho, correspondem ao número total de respondentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já explicitado, serão apresentados os resultados de três (03) das questões que compunham o questionário, questões essas que abordaram especificamente a visão dos alunos sobre o IFMT Campus Várzea Grande, bem como a motivação pela escolha e identificação com os cursos técnicos. Por se tratar de perguntas abertas com respostas livres, analisamos os dados a partir do levantamento de categorias que emergiram das respostas dos alunos e, uma vez agrupadas, nos servem de fomento para a reflexão.

Em relação à primeira questão – “Qual a sua visão e avaliação do IFMT Campus Várzea Grande?” – oito (08) categorias de análise foram levantadas, conforme tabela abaixo:

Tabela 01 – Dados sobre a visão e avaliação do IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias de análise
122	49,39%	1 - Uma boa escola, com oportunidades para os alunos e boa organização, bons professores.
58	23,48%	2- Uma boa escola, mas precisa de melhorias na estrutura física.
09	3,64%	3- Uma boa escola, porém, um ritmo de estudos muito “puxado”, cansativo.
07	2,83%	4- Reivindicação de maior participação dos alunos nas decisões da escola.
08	3,23%	5- Necessidade de maior atenção com as questões emocionais dos alunos, bem como promover maior interação entre os alunos.
01	0,40%	6- Excesso de regras na escola.
02	0,80%	7- Os professores precisam melhorar a didática das aulas.
40	16,19%	8- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa

Ganham destaque entre os dados a avaliação positiva que os alunos têm sobre o Campus Várzea Grande do IFMT, expressos na categoria 01 que quando acrescidos às categorias 02 e 03 que também ressaltam os fatores de uma avaliação positiva, mas com algumas ressalvas, levam a entender que se trata de uma avaliação muito positiva. Destaque também para a categoria 02 que apresenta a reivindicação da melhoria do espaço físico da instituição. Outro destaque é a categoria 05 em que oito alunos mencionam a necessidade de a instituição dar maior destaque ou atenção às questões de cunho emocional e de integração dos alunos por estarem em uma fase da vida um tanto conturbada.

No que se refere à segunda questão – “O que o motivou a estudar no IFMT Campus Várzea Grande?” – as seguintes categorias foram levantadas:

Tabela 02 – Dados sobre a motivação em escolher estudar IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias
140	56,68%	1- Ensino de qualidade; Qualificação dos professores; Oportunidades diversas ofertadas pela instituição (Bolsas, auxílios, coral, esporte, viagens técnicas).
31	12,55%	2- Buscaram o IFMT pensando na futura faculdade de interesse, na área profissional que deseja atuar.
56	22,67%	3- Influência de amigos ou familiares
03	01,21%	4- Proximidade da residência.
17	06,88%	5- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Apresentam-se como dados relevantes em primeiro lugar a compreensão de que a instituição oferece excelência em ensino bem como os diferenciais em assistência estudantil e atividades esportivas e culturais. Isso presente no imaginário da comunidade reflete na motivação dos alunos em buscar a instituição. Seguindo o entendimento de uma excelência de ensino aparente na categoria 01, segue-se a categoria 02 em que os alunos mencionam a perspectiva do curso superior almejado futuramente na área do curso técnico.

Por fim, perguntados sobre “Porque escolheu o curso em que você está?”, as respostas permitiram o levantamento de oito (08) categorias:

Tabela 03 – Dados sobre a motivação em escolher o curso no IFMT Campus Várzea Grande

Nº Alunos	Porcentagem	Categorias
79	31,98%	1- Área profissional de interesse ou próxima do que pretende fazer na universidade.
38	15,38%	2- Influências externas como profissionais na família, ou por recomendações de amigos e familiares.
50	20,24%	3- Escolha aleatória.
37	14,97%	4- Por achar o curso interessante mesmo não tendo interesse de seguir na área.
5	02,02%	5- Pensavam que o curso era outra coisa.
6	02,42%	6- Pensando nas oportunidades do mercado de trabalho.
6	02,42%	7- Os pais escolheram o curso/ fui obrigado a escolher o curso.
26	10,52%	8- Não responderam.

Fonte: Dados levantados pelos autores, com base nos questionários de pesquisa.

Dentre os dados levantados, ganham destaque o número significativo de alunos que assinalam que a escolha do curso se deu pela perspectiva de continuidade nos cursos superiores e em processos de exercício profissional na área do curso. Outro destaque está na categoria 03 que evidencia que a escolha do curso foi aleatória e que a motivação recaiu mais sobre a busca por um ensino médio de qualidade. Ainda nessa perspectiva, quando aproximamos a categoria 03 com a categoria 04, em que a opção se deu por acharem o curso técnico interessante, mas que não se têm a pretensão de seguir a profissão, a ideia da busca de um ensino de qualidade independente da formação técnica ganha ainda mais destaque. E nesse sentido, ainda, a categoria 06 chama a atenção, devido ao fato de um número bastante reduzido de alunos mencionarem a escolha do curso pensando na possibilidade de mercado de trabalho que o curso técnico pode proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários aos alunos, encontramos diversas opiniões sobre o campus Várzea Grande, opiniões que podem servir de parâmetro para possíveis melhorias no futuro.

Quando perguntado aos alunos qual a visão geral sobre o campus, é pertinente a resposta de que o instituto é de uma ótima qualidade, tendo em vista, o ensino completo que ele oferece.

A respeito de melhorias, os estudantes centraram suas respostas em reformas estruturais, onde para eles uma possível reforma seria viável para o surgimento de novas oportunidades, tanto em áreas como química e arte com laboratórios e espaços culturais como também no quesito esportivo com espaços apropriados para diversas áreas do esporte.

Certamente os dados apresentados nesse trabalho, são significativos para se pensar a instituição e quando pensados no cômputo geral da pesquisa – ainda em processo de análise dos demais dados levantados – ganharão destaque para a compreensão do fenômeno estudantil do IFMT Campus Várzea Grande, em “tempos líquidos” como salientado por Bauman.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Sobre Educação e Juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Porto, 1994.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Artmed, tradução do original de 1994, *Case study research: design and method*, Sage Publications, 2002.

ZARUR, Ana Paula; CAMPOS, Jorge Lucio de. A juventude como valor na modernidade líquida. **Revista Temática**, no XI, n.01, Janeiro/2015 NAMID/UFPB, p.41-51.

PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL: EXPERIÊNCIA POLÍTICO-ESTUDANTIL

Elias da Silva Vasco Junior¹; João Vitor Gobis Verges²

¹Discente do Curso de Desenho de Construção civil do IFMT/Várzea Grande; E-mail: eliasvascojunior@gmail.com

²Professor Doutor do IFMT/Várzea Grande; E-mail: vitorverges@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração e a prática de um projeto voltado aos estudantes do ensino médio das escolas públicas do município de Várzea Grande-MT e Sorriso-MT. Este projeto esteve envolvido na eleição do Parlamento Juvenil do Mercosul para a sua 5ª edição. O presente trabalho tem o intuito de estimular o diálogo entre os estudantes através de fóruns estudantis. Dessa forma, apresenta-se o projeto que será realizado por levantamento de dados coletados nos fóruns organizados pelos estudantes, tendo sua metodologia executada de maneira dinâmica através de perguntas norteadoras, como: “Qual o ensino médio que eu quero?”. Dessa maneira, procurar-se-á auxiliar os estudantes que não tem a oportunidade de expressar os seus anseios e dificuldades em seu cotidiano escolar e social. E também o incentivo da participação juvenil na política, em busca de melhorar o desenvolvimento escolar e, conseqüentemente, regional.

Palavras-chave: Fóruns, diálogo, política.

INTRODUÇÃO

O trabalho se insere no processo de inscrição e pré-seleção para a 5ª edição do Parlamento Juvenil do Mercosul (2018-2020). Segundo o Regulamento de 2018, o processo de seleção do Parlamento Juvenil do Mercosul para 2018-2020 será composto por três etapas eliminatórias: a) Seleção de projetos; b) Confirmação das candidaturas; c) Eleição; e nesta seleção, o projeto que se apresenta foi selecionado na primeira etapa (MEC, 2018; 2019).

Em sua elaboração, foi realizada uma simulação, através de rodas de conversas com os alunos das seguintes escolas da cidade de Várzea Grande: Escola Estadual Pedro Gardes, Escola Estadual Adalgisa de Barros e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT/Campus Várzea Grande, tendo como foco discutir os anseios vivenciados no ambiente escolar pelos/as estudantes e colocando em pauta o tema “Qual o ensino médio que eu quero?”. Dessa maneira, a intenção residiu em auxiliar os estudantes que não têm a

oportunidade de expressar os seus anseios e dificuldades em seu cotidiano escolar e social; e também incentivar a participação juvenil na política, em busca de melhorar o desenvolvimento escolar e, conseqüentemente, regional.

O projeto surgiu da observação dos estudantes em suas dinâmicas, entendendo que estes tinham dificuldades de encontrar espaços de diálogo sobre suas necessidades e anseios. A intenção maior do trabalho é promover a participação dos jovens estudantes a partir da integração de diálogos entre eles, com: roda de conversas e fóruns estudantis incentivando a participação ativa dos alunos das escolas públicas.

A presente ação se justifica com a atual situação de dificuldades para o desenvolvimento acadêmico, social e regional que enfrentam os estudantes das escolas públicas. Sendo assim, buscar-se-á promover a participação democrática dos alunos do Ensino Médio através de opiniões formadas por eles.

Neste sentido, pode-se vislumbrar a importância da participação dos estudantes para discutirem as suas dificuldades e experiências enfrentadas no seu cotidiano escolar. De forma conjunta, apresentar soluções para esses problemas, e sobre como podemos melhorar o desenvolvimento escolar dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia usada na simulação do projeto foi a pesquisa-ação em escolas públicas, realizada através de rodas de conversas com estudantes do Ensino Médio de escolas estaduais de Várzea Grande e do IFMT - Campus Várzea Grande. A técnica de coleta de opiniões foi, primeiramente, guiada pelos líderes e suplentes de sala, apresentando as perguntas norteadoras para os seus colegas de classe, logo depois chegando numa opinião em que o líder irá expor no fórum com os demais líderes e vice-líderes das escolas.

O levantamento de dados da pesquisa-ação foi realizado por meio da observação direta das rodas de conversas com os estudantes, onde se tinham como pautas algumas perguntas norteadoras. Exemplos de perguntas norteadoras da ação: qual a importância da educação para o desenvolvimento do país? Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas públicas no seu ambiente escolar? Qual seria o ensino médio que você quer futuramente? Quais seriam

as melhores soluções para aprimorar o ensino médio nas escolas públicas? Qual o seu conhecimento sobre integração regional?

Estes passos foram realizados nas escolas, onde todas as respostas foram coletadas e entregues a direção de ensino e centros acadêmicos de cada escola.

O projeto expõe algumas obrigações para que seja realizado o fórum, como: lista de presença dos estudantes; presença do Diretor(a) da escola e alguém da Secretaria ou Departamento de Ensino (caso aconteça algo que inviabilize a presença do diretor(a), terá um substituto deste); Terá Ata de reunião (será exposta para a verificação dos alunos).

Objetivo geral

Criar espaços de debates com estudantes das escolas públicas da Rede Estadual e Federal através de rodas de conversas, para que futuramente seja implantado o projeto com intuito de realizar o fórum estudantil nessas escolas. Com isso, auxiliar a construção da participação democrática e (re)conhecimento sobre as realidades locais e estudantis.

Objetivos Específicos

- * Sistematizar/criar fóruns de debates com os estudantes sobre suas realidades sociais e educacionais;
- * Fortalecer a reflexão do diálogo entre os estudantes através de fóruns;
- * Levantar a questão “Qual o ensino médio que eu quero?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante e depois das simulações nas diversas escolas, ficou mais claro que o começo da melhora e aperfeiçoamento do ensino brasileiro começa pelo diálogo, escutando a realidade da classe estudantil. Nesse sentido, criando novos projetos e construindo propostas através da escuta da classe estudantil com diversas formas de diálogos e apresentações das ideias e intenções, sobretudo em espaços acadêmicos, será possível erguer melhores condições para o futuro educacional do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao MEC e ao IFMT pela construção da proposta e auxílio participativo.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação(MEC). **Regulamento brasileiro**. Disponível em: <http://pjm.mec.gov.br/images/pdf/regulamento-brasileiro-2018.pdf>. 01 de agosto 2018. Acesso em: 15 de maio 2019.

Ministério da Educação(MEC). **Parlamento Juvenil do Mercosul**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/37901-parlamento-juvenil-do-mercosul>. Acesso em:16 de maio 2019.

GLOBALIZAÇÃO E QUILOMBOS: IMPACTOS DO MUNDO GLOBALIZADO SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO

Anna Helenna Barros Costa Chagas; Epifânia Santos Quintana Acosta; Kamilly Vitória Pereira da Silva; Klayver Felipe Costa Dias; Victor Manoel de Arruda Ferraz¹; João Vitor Gobis Verges²

¹Discentes do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: vitor_m.ferraz@hotmail.com

²Professor Doutor do IFRS/Caxias do Sul; E-mail: joao.verges@caxias.ifrs.edu.br

RESUMO

O artigo analisa os impactos da globalização sobre uma comunidade quilombola. O estudo foi realizado na comunidade Mata Cavallo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento-MT, onde é possível encontrar os efeitos trazidos pela globalização, impactando no território, economia, sobretudo, na identidade cultural. As informações foram coletadas por meio das pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo para compreender as influências da globalização sobre a comunidade. O quilombo agrega cerca de 420 famílias, dividido em seis áreas: Aguaçu, Capim Verde, Mata Cavallo de Baixo, Mata Cavallo de Cima, Mutuca e Ponte da Estiva.

Palavras-chave: Globalização. Impactos. Comunidade quilombola.

INTRODUÇÃO

A globalização está cada vez mais inclusa em nosso cotidiano. Como exposto por Bauman (1999, p.7),

[...] para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” — e isso significa basicamente o mesmo para todos.

E nessa mesma perspectiva temos visto os impactos gerados devido aos avanços tecnológicos na comunidade. De acordo com a definição de Silva (1995, p.98),

As comunidades remanescentes quilombolas são núcleos de resistência contemporâneos, em que o uso e a posse de suas terras se realizam numa simultaneidade de apropriação comum e privada de seus territórios secularmente ocupados, onde desenvolvem práticas culturais, religiosas, de moradia e trabalho.

Diante disso, iremos enfatizar os impactos do mundo globalizado sobre a comunidade quilombola de Mata Cavalo.

METODOLOGIA

O artigo utilizou-se da pesquisa explicativa e descritiva, por ter a intenção de explicar as influências da globalização sobre a comunidade de famílias afrodescendentes do município de Nossa Senhora do Livramento – MT, descrevendo as ações da comunidade em contato com os signos da chamada globalização, verificando aspectos econômicos, culturais e territoriais.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva estuda as características dos fenômenos ou de populações específicas e estabelece as relações entre as suas variáveis.

Foi realizada uma pesquisa de campo, devido à necessidade de conhecer as famílias que residiam na comunidade quilombola. Na pesquisa de campo, durante as entrevistas, foram feitas perguntas para aqueles que residiam na comunidade, com idade entre 36 e 70 anos, a fim de entender o seu modo de viver dentro da comunidade e verificar os possíveis impactos que a globalização trouxe para aquele quilombo. Ao longo da entrevista percebeu-se que os dados que estavam sendo coletados eram condizentes ao objetivo da pesquisa, contribuindo positivamente para o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A globalização pode ser entendida como a continuidade e a aceleração da expansão do capitalismo, tendo início no contexto das Grandes Navegações (COUTINHO, 1995). Coutinho (1995, p. 21) defende:

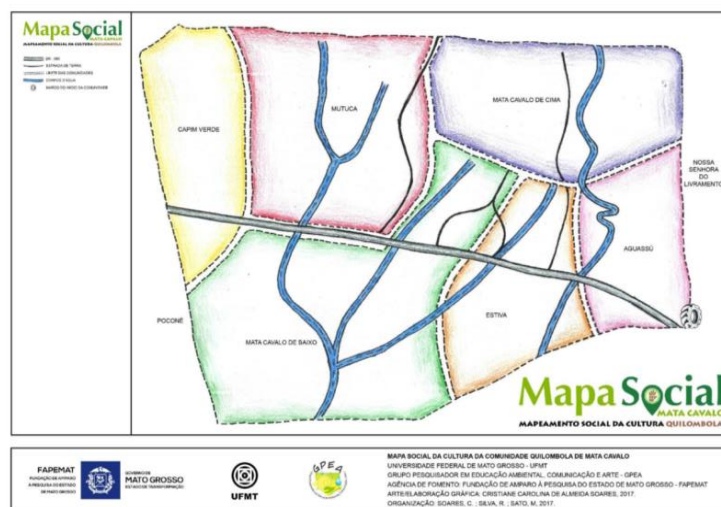
(...) que a globalização pode ser entendida como um estágio mais avançado do processo histórico de internacionalização correspondente a uma etapa de forte aceleração da mudança tecnológica, caracterizada pela intensa difusão das inovações telemáticas e pela emergência de um novo padrão de organização da produção (...).

O aspecto central da globalização está na aceleração em todos os setores da vida, acarretando impactos na economia, cultura e espaço geográfico (SENE, 2014).

Como se pode observar em Moura (1987), uma das concepções mais antigas de Quilombo reside no Segundo o Conselho Ultramarino de 1740, em que quilombo é “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”. (apud MOURA, 1987. p. 11)

A Comunidade Mata Cavalo está localizada no município de Nossa Senhora do Livramento, no Estado de Mato Grosso, a 50 quilômetros de Cuiabá, reunindo aproximadamente, 420 famílias em seis áreas: Aguaçú, Capim Verde, Mata Cavalo de Baixo, Mata Cavalo de Cima, Mutuca e Ponte da Estiva (BARROS, 2007). É identificado como um lugar de luta, seu território é representado numa placa com o símbolo de uma mão negra espalmada e os dizeres: “Mata Cavalo: Força da Terra” (BARROS, 2007)

Foto 1. Mapa da comunidade quilombola Mata Cavalo



Fonte: Acervo do GPEA-UFMT. Arte: Cristiane C. A. Soares (2017).

Como resultado dos avanços técnico-científicos, a economia da comunidade quilombola sofreu mudanças, ocorrendo a aceleração dos fluxos de capitais e mercadorias (ALVES et al, 2010). A principal atividade econômica desenvolvida na região é a agricultura familiar, voltada para a subsistência (ALVES et al, 2010). Porém, com a consolidação dos meios transportes, os pequenos produtores iniciaram a comercialização de seus produtos para outras cidades, por

exemplo, Santo Antônio do Leverger, nas feiras de Cuiabá e de Várzea Grande, surgindo assim, novas formas de produção e organização espacial na agricultura (ALVES et al, 2010).

Outro aspecto que vem causando impactos na comunidade são os encargos de políticas desenvolvimentistas (ALVES et al, 2010). Os fazendeiros, motivados pelos interesses capitalistas, estabelecem as relações de poder sobre os quilombolas, perseguindo, humilhando e expulsando-os de seus territórios para praticar a pecuária extensiva, com o objetivo de obter lucros e movimentar a economia global, gerando a descaracterização ambiental e cultural quilombola (ALVES et al, 2010).

Segundo os entrevistados, o principal marco da globalização na comunidade foi a perda da identidade cultural, evidenciando uma possível situação em que os conhecimentos de seus antepassados venham a entrar em extinção. Muitos moradores da comunidade vão para os centros urbanos em busca de qualificações e melhores qualidade de vida. De acordo com a moradora da comunidade, a globalização também proporcionou benefícios à comunidade, quando em 2006, através do programa “Luz Para Todos”, tiveram acesso à energia elétrica mudando significativamente a vida dos moradores.

Os saberes quilombolas são importantíssimos para a sociedade contemporânea, pois nele estão incluídos as técnicas agrícolas, língua, religião, costumes, medicina tradicional e outros elementos que contribuíram para a caracterização de sociedades e populações ao longo dos anos (ALVES et al, 2010).

Para contornar a descaracterização cultural, a Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição Arruda localizada no quilombo Mata Cavalo iniciou a criação de projetos para preservar a cultura quilombola entre os alunos, evitando que as tradições e costumes de seus antepassados entrem em esquecimento. Elaboraram a Prática Cultural de Artesanato Quilombola (PCAQ), Prática Tecnologia Social (PTS) e Prática Agrícolas (PA), onde os estudantes participam de oficinas, praticando a agricultura e artesanatos. Além disso, os professores utilizam-se dos costumes e hábitos praticados pelos alunos no cotidiano, para transpor o conteúdo escolar.

Foto 2 e 3. Projetos desenvolvidos na escola



Fonte: dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a globalização impactou o quilombo de forma a gerar implicações sobre a sua existência. Uma vez que os moradores acabam saindo da comunidade em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Isso fez com que buscassem se inserir no mundo globalizado, e, assim, fazendo também que os jovens voltassem para seu povo acompanhado de todo o conhecimento adquirido, consequentemente isso ajudou na economia local e trazendo de volta a sua identidade cultural. Entretanto, muitos não retornam, e com isso a cultura quilombola presente no Brasil vai diminuindo.

Desde a fundação do quilombo, os remanescentes sofrem opressão pelos fazendeiros, isso é problema que os órgãos responsáveis pela legalização de terras quilombolas não resolveram, e por conta disso, a comunidade vem perdendo parte de seu território.

O quilombo vem se inserindo cada vez mais na era da globalização, mas seus costumes permanecem os mesmos e continuam contribuindo para a sociedade brasileira. Portanto, a comunidade Mata Cavalo vem se adaptando ao mundo globalizado, buscando preservar a sua identidade cultural que lhes foi deixado como herança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Liette; JABER, Michelle; QUADROS, Imara; SATO, Michèle; SILVA, Regina. **Comunidade Quilombola de Mata Cavalo**. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARCELOS, Silvânio Paulo de. Mata Cavalos: o negro e a identidade quilombola no mundo globalizado. **Revista Espaço Acadêmico**, Cuiabá, v. 10, n. 110, p. 101-107, jul. 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. 1. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CASTILHO, Suely Dulce de. **Quilombo contemporâneo**: Educação, família e culturas. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1987.

SENE, Eustáquio de. **Espaço geográfico e localização**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.




ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL BRASILEIRA ATRAVÉS DOS FILMES “GUERRA DE CANUDOS” E “O TEMPO E O VENTO”

Os trabalhos fazem parte de uma atividade em sala de aula do componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministrado pelo Prof. Dr. Jorge Fonseca. Inicialmente, os estudantes assistiram duas produções do cinema brasileiro: “O tempo e o Vento” e “Guerra de Canudos”. Posteriormente, foram realizadas várias discussões sobre as temáticas abordadas nos filmes, contextualização, vida e obras de Érico Veríssimo e Euclides da Cunha, resultando na motivação para que lessem os livros. Por fim, cada grupo deveria escolher uma temática para aprofundar e escrever um resumo expandido, para ser submetido à Jenpex, que devido ao grande número de trabalhos aprovados, resultou em uma mesa temática, contando com a participação do professor de História, Dr. Igor Marques de Paiva.

As obras cinematográficas *Guerra de Canudos* (Diretor Sérgio Kazanbé, 1996) e *O Tempo e o Vento* (Diretor Jayme Mesquita, 2013), partilham entre si uma temática de grande relevância nos dias atuais, o papel da mulher na sociedade.

- Representação das mulheres no século XIX, através das personagens Ana Teresa e Lúcia.



O PODER DA IGREJA CATÓLICA SOBRE O MUNDO

Samara Brito Pereira de Carvalho¹; Amanda Cameran Kopp²; Jhulyano Alberto de Abreu Della Justina³; Orientador Prof. Dr. Jorge Alberto Lago Fonseca⁴

¹Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail:samarabrito718@gmail.com

²Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail:amandacamerankopp2010@hotmail.com

³Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; E-mail:julianoalberto14@gmail.com

⁴Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI - Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa - São Borja), Licenciado em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja).

Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT - Câmpus Várzea Grande; E-mail:jorge.fonseca@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

Este resumo expandido irá abordar a relação e as temáticas apresentadas nos filmes: “Guerra de Canudos” e “O tempo e o vento”. Além disso, aprofundará o tema “A influência da igreja Católica” que é uma questão bem presente nas produções e em toda a história da humanidade, inclusive na contemporaneidade. O principal objetivo deste trabalho é aprofundar o estudo da relação dessa influência nos filmes com a presenciada na sociedade desde o surgimento dessa igreja. A fim de produzir este artigo, foi necessário assistir aos filmes já citados, fazer uma roda de discussão sobre os assuntos vistos e realizar pesquisas para adquirir mais conhecimento quanto ao tema escolhido. Dessarte, foi concluído que a igreja católica, desde seu surgimento em Roma, com as ideias e ensinamentos do apóstolo Jesus Cristo, sempre possuiu muito poder sobre a população em geral, sendo, por exemplo, na idade média, a instituição mais importante e influente da sociedade.

Palavras-chave: Guerra de Canudos. Tempo e o Vento. Igreja católica. Revolução Farroupilha

INTRODUÇÃO

Os filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento” são produções que abordam, além de um enredo, importantes períodos do Brasil, sendo o primeiro a Guerra de Canudos, no Nordeste, e a segunda a Revolução de Farroupilha, no Sul. Além de, ambos os filmes, representarem uma ocasião da história do país, eles também possuem outras semelhanças como: o Regionalismo, uma importante característica do pré-modernismo que é bem presenciada nos filmes, a submissão da mulher, nos dois enredos a mulher aparece como um ser inferior ao homem sem direitos e independência, ambos se passam em um contexto de revolta da

população e, a influência da igreja na sociedade, também, é um fator em comum nos filmes que é bem marcante, visto que ainda está presente atualmente, essa foi a questão escolhida para ser aprofundada.

Todavia, apesar das semelhanças, algumas diferenças também foram vistas entre esses dois filmes, a primeira é a diferença social e econômica das regiões vivenciadas nas produções, sul e nordeste, e dos personagens, uma vez que no filme “Guerra de Canudos”, a família protagonista é extremamente pobre sem nenhum poder na sociedade, já em “O tempo e o Vento”, a família principal possui não só condições financeiras superiores, à anterior, como também um status social. Outra diferença bem marcante era o objetivo principal das revoltas, pois enquanto em “Guerra de Canudos” os seguidores de Antônio Conselheiro queriam o fim da república e o retorno da monarquia, na revolta de farroupilhas queriam o fim da monarquia e o nascimento da república.

Posto isso, o tema apresentado nos filmes que foi escolhido para ser aprofundado foi a influência da Igreja Católica. Essa teve seu surgimento na Roma antiga com as ideias e ensinamentos de Jesus Cristo, considerado o fundador e maior apóstolo dessa religião. Após a morte de Jesus Cristo, o apóstolo Pedro foi o principal responsável por difundir essas ideias, todavia elas se tornaram mais populares com o apóstolo Paulo que fez com que o cristianismo alcançasse uma importante expansão, mesmo os cultos cristãos sendo proibidos e parte de Roma ser pagã. Com isso, a Roma só deixou de perseguir os cristãos em 313 d.C, com o Edito de Milão criado pelo imperador Constantino que proibia esse ato, e se tornou oficialmente cristã apenas em 380 d.C, quando o imperador Teodósio decretou o Edito de Tessalônico.

A partir disso, essa igreja se expandiu cada vez mais se tornando, na Idade Média, uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Sendo a grande detentora de propriedades de terra e dominando o campo do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos ocorriam quase sempre nos mosteiros medievais. Nesse período, com a crença de salvar as almas dos hereges (as pessoas que questionassem a fé católica eram consideradas hereges) e a fim de demonstrar seu poder político criaram a santa inquisição ou Tribunal do Santo Ofício, onde os acusados eram interrogados por membros do clero, podendo ser torturados ou queimados (os católicos acreditavam que assim sua alma seria salva).

No Brasil, a igreja teve sua influência desde o início contribuindo para a formação cultural, artística, social e administrativa do país. Algo que se destacou foram as missões

jesuítas que tinham o objetivo de catequizar os índios, fato visto no filme “O tempo e o vento” em que o personagem Pedro, que era filho de uma índia com um branco, é criado no meio da comunidade católica, crescendo totalmente religioso. Além disso, nos dois filmes os personagens sempre estão acompanhados de crucifixos, imagens religiosas e o líder católico tem extrema influência e importância, sendo muito respeitado. Outras interferências do catolicismo foram nas artes barrocas. A igreja também executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como o registro de nascimentos, mortes e casamentos e contribuíram com a manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas.

Hodiernamente, apesar do poder da igreja ter se tornado um pouco mais limitado, visto que em 1970 o número de pessoas que seguiam a religião no país era pouco mais de oitenta e cinco milhões, 91,77% da população; em 1980, seriam cento e cinco milhões, baixando para 88,95%; em 1991, subiu o contingente para cento e vinte e dois milhões, mas com uma proporção de 83,35%; finalmente, em 2000, se mantém praticamente o número, com cento e vinte e cinco milhões, com nova queda para 73,89%, ela ainda é muito poderosa (sendo o cristianismo a maior religião do mundo). Exemplos desse poder na nação atual é o feriado nacional de 12 de outubro que comemora o dia nacional da Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e ainda várias cidades possuem nomes de santos como: São Paulo, São José dos Campos, Santa Catarina...

METODOLOGIA

Para realizar esse resumo expandido, começamos com a ideia de assistir aos filmes “Guerra de Canudos” para discutir as relações do retorno da monarquia e o fim da república, e “O Tempo e o Vento” que retrata a revolta a fim de se ter o fim da monarquia e o nascimento da república. Ademais, os dois filmes mostram a influência da Igreja Católica. Após assistir cada produção, fizemos roda de conversa para questionar os pontos em comum da época com a sociedade atual. Para finalizar, foram feitas leituras e pesquisas em sites confiáveis para ajudar no embasamento do resumo, buscando artigos científicos a respeito da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tirarmos as informações necessárias de cada filme, fizemos a comparação e, nos dois filmes, foi facilmente visto que a Igreja desde seu surgimento teve sempre muita influência

e foi respeitada pela sociedade. Por exemplo, na “Guerra de Canudos” o Antônio Conselheiro, que era o líder de Belo Monte, futuro Arraial de Canudos, andava em peregrinação pelas cidades pregando o catolicismo e o fim da república e retorno da monarquia, seus seguidores saíam em peregrinação com O Conselheiro, pois esse dizia ser o escolhido por Deus. Já no filme “O Tempo e o Vento” a Igreja tinha uma sede na cidade de Santa Fé e o padre sempre estava dando conselhos para a população influenciando, até mesmo, em decisões importantes em relação à cidade e a Guerra. Dessa forma, após discussões na sala e pesquisas foi concluído que essa influência da Igreja Católica não esteve presente apenas nos períodos dos filmes, e sim em toda a história da sociedade desde seu surgimento em Roma, sendo que interviu em assuntos políticos, econômicos e sociais, inclusive na forma de pensar da sociedade, por exemplo, com as Santas Inquisições da Idade Média e a venda das Indigências. Na atualidade, o catolicismo já teve seu poder mais limitado se comparado, por exemplo, a idade média, todavia ainda possui muito prestígio na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, concluímos que os filmes “Guerras de Canudos” e “O tempo e o vento” são considerados clássicos, pois eles apresentam temáticas atuais, sendo essas não só a influência do catolicismo, mas, também, outras questões, por exemplo: a submissão da mulher, que nas produções está bem presente, visto que a mulher sempre tinha que respeitar e não contrariar as decisões masculinas, algo que ainda existe na sociedade, já que muitos homens e até mulheres têm esses pensamentos. Ademais, em “Guerra de Canudos”, é abordado sobre a seca e pobreza do Nordeste, situação ainda é evidente na atualidade, sendo que a população nordestina sofre constantemente com a falta de recursos hídricos, que associado a falta de investimentos públicos, influência diretamente na economia, gerando, dessa forma, regiões extremamente pobres, sem acesso a saúde, lazer e segurança. Já no filme “O tempo e o vento”, um assunto bem marcante foi o coronelismo, ainda existente em algumas cidades, principalmente as mais pequenas e do interior como Colniza-MT, por exemplo.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/influencia-igreja-historia.htm>> Acesso em: 03 maio 2019.

MUNDO LUSÍADA. Disponível em: <<https://www.mundolusiada.com.br/colunas/sociedade-brasileira/a-igreja-catolica-e-o-mundo-atual/>> Acesso em: 03 maio 2019.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/igreja-catolica-no-brasil>> Acesso em: 03 maio 2019.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. As várias faces da Igreja Católica. **Estud. av.**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 77-95, Dec. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 03 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300007>.

VIAGEM CULTURAL. Disponível em <<https://airtonbc.wordpress.com/2013/03/02/a-influencia-catolica-no-mundo-atual/>> Acesso em: 03 maio 2019.amara

PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

Emanuelle Aparecida de Almeida Pinheiro¹; Isabela Maria de Almeida Rocha²; Jeniffer Patrícia Nascimento da Silva³; Kérolayne Guimarães Lana⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵

¹Emanuelle Aparecida de Almeida Pinheiro do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: emanuellepinheiro05@gmail.com;

²Isabela Maria de Almeida Rocha do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: isabellamaria14.vgd@gmail.com;

³Jeniffer Patrícia Nascimento da Silva do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: jeniffernascimento08@gmail.com;

⁴Kérolayne Guimarães Lana do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: kero.bts122@gmail.com;

⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – *Campus* Várzea Grande; e-mail: jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Neste trabalho, analisamos uma questão de grande importância no atual cenário que vivemos: o papel da mulher na sociedade. Tendo como fundamento duas obras cinematográficas, o filme *Guerra de Canudos* (1996), de Sérgio Rezende, baseado em *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha, e o filme *O Tempo e o Vento* (2013), de Jayme Monjardim, baseado na série literária *O Tempo e o Vento* (1949-1962), de Érico Veríssimo. As duas obras abordam como temática a guerra. Uma se passa no interior da Bahia e a outra no Rio Grande do Sul, e apresentam como se porta cada personagem (homens, mulheres, crianças, ricos e pobres) diante das dificuldades de uma guerra. Em destaque, temos personagens femininas que se diferenciam das demais mulheres da época. Luiza e Ana Terra são duas mulheres de imensa relevância no decorrer da história e, perante os problemas que enfrentavam, demonstram ter características semelhantes. Elas eram mulheres de personalidade forte e de atitude. Essas características, que começaram a ser desenvolvidas por essas personagens, se tornaram, com o passar dos anos, algo mais comum entre as mulheres e é disto que este trabalho trata, o desenvolvimento do papel da mulher na sociedade no decorrer do cenário mundial entre os séculos XIX e XX.

Palavras-chave: Guerra de Canudos. O tempo e o vento. Papel da mulher. Figura feminina.

INTRODUÇÃO

As obras cinematográficas *Guerra de Canudos* (de Sérgio Rezende, 1996) e *O Tempo e o Vento* (de Jayme Monjardim, 2013) partilham uma temática de grande relevância atualmente: o papel da mulher na sociedade. Elas trazem a representação das mulheres no século XIX, mulheres que eram vistas como frágeis e muito inferiores aos homens. Nas obras é possível ter uma percepção de personagens femininas que demonstram algumas características diferentes de outras mulheres da época. Apesar das circunstâncias que se encontravam em determinados momentos no decorrer de suas histórias, elas sempre estavam lutando em busca de melhores condições de vida, procurando enfrentar e vencer as dificuldades que apareciam.

As duas obras cinematográficas contam a história do cenário brasileiro em polos extremos do país, porém com suas semelhanças. No sertão brasileiro, conhecemos a Luíza e, no sul, nos é apresentada a Ana Terra. As duas mulheres vivem em uma sociedade patriarcal na qual o pai, ou o marido, decidem quais são os caminhos a serem seguidos, além do fato de estarem no meio de uma guerra, onde seus objetivos são tentar sobreviver e proteger quem elas amam.

Luíza prefere abandonar a família e viver uma vida “indigna” a seguir instruções das quais discorda. É uma mulher com personalidade forte, que vai atrás de seus sonhos. Ana Terra é uma mulher forte, determinada, resistente e que, apesar de enfrentar todas as artimanhas da vida, tornou-se uma referência para as próximas gerações e representante da vitória da mulher brasileira, pois deixa sua vida passada e parte com seu filho para recomeçar uma vida nova.

O objetivo do trabalho é aprofundar os conhecimentos sobre as mulheres nas duas obras-primas, mostrando seu papel social durante aquele tempo, onde a vida da mulher antigamente era sobre o domínio do homem, não possuía direitos próprios, profissão e nem de responder por si mesma. No decorrer do tempo, com muitas lutas e reivindicações, a mulher garantiu seu espaço na sociedade, exercendo cargos que antes eram ocupados somente por homens (mesmo ainda existindo diferenças de salários), além da conquista do direito ao voto, o domínio do seu próprio corpo e continuam em busca de seus objetivos.

Em pleno século XXI, a mulher ainda não tem segurança ao andar sozinha pelas ruas, mesmo acompanhada de outras mulheres. O medo e preocupação de algo acontecer ainda é constante. No filme *O Tempo e o Vento*, aparece um grupo de homens em busca de dinheiro

que acabam matando a família Terra e seus trabalhadores. Ao se depararem com Ana Terra sozinha em casa, eles acham que possuem o direito sobre o corpo dela e a estupram, pois todos os homens da casa estavam mortos, mostrando que a mulher só é respeitada se estiver com algum homem por perto, podendo ser namorado, pai, marido ou irmão.

Muitos direitos foram conquistados, porém o machismo enraizado na nossa sociedade ainda precisará de muita luta para ser superado. Prova disso é o aumento do feminicídio e da violência contra a mulher (IPEA, 2019). Em uma sociedade marcada pelo conservadorismo e pelo patriarcado, a resistência e a luta se fazem necessárias para que esta cultura machista seja superada. Ainda são as mulheres as que mais ocupam as profissões ligadas ao cuidado, como babá, enfermeira, professora, impondo sobre a mulher a figura frágil e protetora, tendo também que receber salários menores em comparação aos homens, mesmo estando apta a ocupar cargos de nível superior. Nas empresas, o número de mulheres ainda é menor.

São desigualdades que ainda hoje se fazem presentes, frutos de uma colonização que deixou marcas, em que a mulher era vista como somente para reproduzir, cuidar dos filhos, fazer os afazeres de casa e ser complemento do homem.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o método da pesquisa explicativa para explicar como eram as vidas das mulheres nos séculos XIX e XX. A partir de um debate sobre o conteúdo, elencamos os pontos para realizar sua conexão com o mundo atual, de modo a esclarecer essa conexão do passado e suas consequências.

Foi feita a análise do filme *Guerra de Canudos* (baseado no livro *Os Sertões*), que retrata um dos principais conflitos no sertão baiano ocorrido em 1896 e 1897, que marcam o período entre a queda da monarquia e a implantação da república no Brasil. De um lado, há um grupo de sertanejos liderados por Antônio Conselheiro, líder religioso, e do outro as tropas do governo federal. E foi feita a análise do filme *O Tempo e o Vento* (baseado na trilogia de mesmo nome), que se passa no sul do Brasil, contando a história da família Terra ao longo das gerações e seu envolvimento com a família Cambará, mostrando a ocupação do Continente de São Pedro e o período da Revolução Farroupilha, que começou em 19 de setembro de 1835 e foi até 1 de março de 1845.

Ademais, foram utilizados artigos acadêmicos e pesquisas como fontes de consultas secundárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da escolha da temática deste resumo expandido, entramos em diversas discussões, em que o tema abordado está em grande pauta atualmente. Hoje, grandes mudanças estão sendo feitas para quebrar e acabar com a herança do patriarcado, que vem passando de geração para geração, desde o processo de colonização do nosso país, época na qual as mulheres suportavam a intensa rotulação do sexo feminino e não recebiam mérito algum por seus feitos de grande relevância em meio aos conflitos sociais pelos quais o país passava. Através das obras cinematográficas e literárias que tratamos neste resumo expandido, nos deparamos diante do estudo sobre a mulher dentro da sociedade, podendo, por meio dele, quebrar diversos paradigmas que antes estavam enraizados tanto na cultura brasileira quanto na cultura mundial. Pudemos também perceber o grande valor das mulheres dentro do nosso convívio e das tarefas sociais do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como trazido acima, a desigualdade ainda é forte não só no Brasil, mas em todo o mundo. Por esses e outros motivos, fazem-se necessárias mudanças. Mesmo que a mulher venha ganhando força na sociedade, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados.

É necessário debater constantemente sobre pautas femininas em todas as esferas para que sejam disseminadas as dificuldades que elas ainda enfrentam, combatendo o machismo. Vale destacar que não é sobre “combater o homem”, mas uma ideia errônea de que os homens são superiores às mulheres. É preciso melhorar a acessibilidade da mulher em cargos elegíveis em todas as esferas sociais, incentivando-as a ocupar esses postos de trabalho, assim como nas esferas de poder, é preciso oferecer melhorias salariais, compatíveis com a função exercida, ter verdadeiramente direito sobre seu próprio corpo, proteger e amparar. É preciso acabar com as ameaças diárias que as mulheres sofrem para que se reduzam os casos de feminicídio, onde o Estado possa criar políticas públicas de prevenção que realmente funcionem. Isso porque muitas

mulheres que são mortas por seus parceiros eram amparadas por leis e isso não impediu que elas morressem.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

FAGUNDES, Ludimilla Alves. **O Tempo e o Vento**: Ana Terra e a cultura material. Disponível em: <https://bit.ly/39ZZixL>. Acesso em: 30 abr. 2019.

GUERRA DE CANUDOS. Sérgio Rezende. Brasil, 1997.

O TEMPO E O VENTO. Jayme Monjardim. Brasil, 2013.

PEREIRA, Soeli; THIMÓTEO, Saulo Gomes. **Reflexões sobre a figura feminina em Érico Veríssimo**: o caso de Ana Terra. Disponível em: <https://bit.ly/3ahRV4X>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VERISSIMO, Érico. **O Tempo e o Vento**: O Continente. São Paulo: Editora Globo, 1995. Volume II, p. 537.

A FUSÃO ENTRE GUERRA E LITERATURA

**João Pedro Neponoceno¹; Maryana Recalde de Arruda²; Miriã Carolina de Jesus³;
Victor Hugo da Silva Gomes⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵**

¹Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail:
lauraa_almeida@hotmail.com

²Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail:
vh589179@gmail.com;

³Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail:
maryanaarruda13@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail:
miriacarolina6@gmail.com;

⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – *Campus* Várzea Grande; e-mail:
jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Os acontecimentos históricos que ocorreram no Brasil, em meados do século XIX, foram originados por conta do governo. Entre elas estava a alta carga tributária que o governo impunha aos cidadãos, e também a insatisfação com o modelo governamental. Com o passar do tempo, com propósito literário e com base nos acontecimentos históricos, ocorreu uma união entre história e literatura. O maior foco do filme “A Guerra dos Canudos” foi a crise econômica e social, impulsionada pela seca e desemprego. Na Guerra dos Farrapos, as suas principais reivindicações eram o alto valor dos impostos cobrados sobre a produção da carne do charque, pois os estrangeiros eram isentos das cargas tributárias que o governo impunha para o produto ser comercializado no território brasileiro. Essa guerra alongou-se por uma década, sendo um dos movimentos separatistas mais duradouros do país. Essas guerras inspiraram grandes autores e escritores a materializarem esses acontecimentos em obras literárias, como “O Tempo e o Vento” e “Guerra de Canudos”. Ambos os filmes tiveram romanização por parte dos seus protagonistas, sendo o primeiro focado mais no romance, enquanto o segundo teve um enfoque maior nos conflitos do exército brasileiro contra o exército de Canudos.

Palavras-chave: Guerra de Canudos. Revolução Farroupilha. História. Literatura.

INTRODUÇÃO

De 1896 a 1897, um conflito baiano conhecido como Guerra de Canudos acabava com um povoado originado por uma insatisfação pelo modelo governamental implantado à época. A república, recém-instaurada no país, causava atribulações aos cidadãos devido às altas cargas tributárias. Nesse contexto de revolta e resistência, vale ressaltar a importante presença do jornalista e escritor Euclides da Cunha (1866-1909), que acompanhou de perto a realidade dos povos sertanejos durante a revolta e, com isso, foi possível materializar-se em forma de filme e de maneira leal à realidade, uma vez que, na época, a realidade brasileira não era retratada de forma leal.

Mas como retratar uma guerra marcada por tragédias, mortes e sangue de forma romântica? Com enfoque e ponto de vista crítico, Euclides da Cunha denuncia a realidade brasileira e evidencia, pela primeira vez na história de nossa literatura, as condições reais dos sertanejos. Porém, o maior inimigo dos sertanejos não seriam os republicanos, mas a seca nordestina que impossibilita e dificulta que tenham uma vida melhor mesmo com tantas perdas e derrotas.

Em *O Tempo e o Vento*, Érico Verissimo (1905-1975) materializou o acontecimento da revolução ocorrida no sul do país, conhecida como Revolução Farroupilha (1835-1845), motivada pela insatisfação dos fazendeiros gaúchos com a política fiscal do governo nacional. Após quase duas décadas, Érico Verissimo retrata outra revolta, a Revolução Farroupilha, de maneira romântica, com enfoque no conto da história de duas famílias rivais da época. Totalmente diferente de Euclides da Cunha, Verissimo coloca a guerra como plano de fundo de sua narrativa. Como um cenário, a Guerra de Farrapos se faz presente em *O Tempo e o Vento*. Do ponto de vista literário, a Revolução Farroupilha inspirou muitas obras e influenciou na identidade, nos valores e nas culturas dos gaúchos. Algumas dessas obras são: *O Corsário* (de Caldre e Fião, 1851), *O Gaúcho* (de José de Alencar, 1872) e *O Tempo e o Vento* (de Érico Verissimo, 2013).

O romance presente nas obras permite uma fusão entre ficção e história e, no momento em que a literatura retrata acontecimentos históricos, há uma dificuldade de delimitar o que é história e o que é ficção, e se obtém a necessidade do conhecimento em história. Aqui, percebemos a importância da literatura em proporcionar uma análise ampla do passado histórico em forma literária, servindo ora como pano de fundo, ora como documento histórico.

Euclides da Cunha retrata a Guerra de Canudos como ponto central de *Guerra de Canudos*, nas tragédias e mortes ocorridas durante o período de guerrilha. Entretanto, Érico Veríssimo produz um romance tendo como pano de fundo a Revolução Farroupilha em *O Tempo e o Vento*. Portanto, em nossa literatura há uma gama de obras que retratam momentos históricos, porém com enfoque em diferentes temas, abordando e contextualizando diferentes assuntos.

METODOLOGIA

Com a visualização dos filmes, “A Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”, dirigidos por Sérgio Rezende e Jayme Monjardim, respectivamente, analisamos as obras e discutimos os acontecimentos retratados em sala de aula, tais como rodas de conversa. Buscamos sintetizar os temas abordados nos filmes e em *sites* acadêmicos, jornais e artigos de pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatos retratados nos filmes servem para compreendermos as revoltas populares. A Revolta dos Farrapos era uma forma de protesto para que fosse criada a República Rio-grandense. Com a saída dos gaúchos, a integridade do território brasileiro seria ameaçada, pois o Brasil perderia um certo espaço territorial. Ainda hoje existem pessoas que apoiam a separação do território gaúcho do restante do Brasil. Estas pessoas formam um movimento chamado “O sul é o meu país”. Por outro lado, a Guerra de Canudos procurou manter a monarquia, pois no regime republicano as taxações tributárias eram muito elevadas e não considerava o período da seca que o nordeste enfrenta em alguns períodos do ano, conhecido como período de estiagem. As condições de vida desfavoráveis dos sertanejos faziam com que eles enxergassem Antônio Conselheiro como um líder, criando uma comunidade de seguidores que buscavam condições de subsistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a união entre literatura e história permitiu que realizássemos esse texto de forma eficiente. Além disso, compreendemos mais amplamente o assunto tratado acima. O texto conseguiu mostrar a situação ocorrida em guerras, e uma forma de união com a literatura. Através do estudo sobre os temas, obtivemos mais conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Claudio. **Guerra de Canudos**. Disponível em: <https://bit.ly/3uDzsr5>. Acesso em: 5 maio 2019.

MONJARDIM, Jayme. O TEMPO E O VENTO. Brasil, 2013.

NAVARRO, Roberto. **O que foi a Guerra de Canudos?** Disponível em: <https://bit.ly/3t83tit>. Acesso em: 5 maio 2019.

NEVES, Daniel. **Guerra dos Farrapos**. Disponível em: <https://bit.ly/3myuTeX>. Acesso em: 5 maio 2019.

RAMOS, Jefferson. **A Guerra de Canudos e suas causas**. Disponível em: <https://bit.ly/3t294GZ>. Acesso em: 5 maio 2019.

REZENDE, Sérgio. GUERRA DE CANUDOS. Brasil, 1997.

AS GUERRAS POLÍTICAS

Allan Rick Rodrigues¹; Franklin Oliveira Adriano²; João Guilherme Carvalho³; Ruan Almeida Amorim⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵

¹Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: allanrickrodrigues@hotmail.com;

²Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: neidioalves@bol.com.br;

³Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: jgcosta69@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: ruanggkk@gmail.com; ⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – *Campus* Várzea Grande; e-mail: jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

O trabalho tem como principal objetivo analisar os acontecimentos da Revolta de Canudos e da Farroupilha. Isso é feito por meio de análise, comparação e diferenciação das principais características que separam estas revoltas, tendo como método de análise dos filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”. Após a análise houve uma discussão entre a turma além de documentos históricos que eternizaram estes acontecimentos, sendo assim sua conclusão uma releitura do que já aconteceu expondo as influências, na atualidade, e relações de causalidade.

Palavras-chave: Brasil. Guerras. Política. Revoltas.

INTRODUÇÃO

As guerras são formas de resolver conflitos que afetam determinados grupos. Esta fórmula está em prática há muitos anos nas sociedades humanas. Em Canudos, há um problema que seria a ocupação ilegal e abrupta de pessoas em um mesmo local que não respondia ou pagava impostos aos republicanos, tendo como líder do grupo Antônio Conselheiro. Estes foram reprimidos através de pelotões da cavalaria que bombardearam a vila com morteiros, o que acarretou na morte de centenas de pessoas. No outro extremo, ao sul, crescia uma rebelião contra um velho modelo: a monarquia. Os sulistas não se sentiam representados. Pelo contrário, sentiam-se explorados e exigiam mudanças no governo, criando pequenas rebeliões, em que os fazendeiros desobedeciam à ordem e não pagavam a quantia de ouro.

Com isso, a repressão aumentou, tendo como principal causa o realocamento de tropas para a região sul. Em resposta às ações da Coroa, os líderes das grandes fazendas se juntaram e criaram divisões armadas para reivindicarem mudanças profundas. A resistência durou vários anos, tendo como solução a queda da monarquia e o surgimento da república que, futuramente, criaria o movimento separatista.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados foram as visualizações dos filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”, com a discussão deste tema na sala com os colegas. Além disso, foram utilizados documentos históricos, internet e artigos científicos. Foram comparadas ainda as igualdades e as diferenças entre os filmes e os acontecimentos históricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O governo republicano tinha se consolidado ganhando o poder através de um golpe de Estado, encabeçado por Deodoro da Fonseca. Essa mudança repentina fez com que várias pessoas e representantes ficassem descontentes, sendo o principal motivo de Antônio Conselheiro que afirmava que a república era demoníaca, pois não seguia os preceitos da Igreja Católica. Isso o motivou, fazendo que Antônio vagasse por um longo tempo no nordeste recrutando devotos da fé cristã e insatisfeitos com a república. Ao terminar a caminhada, ele se estabeleceu em uma região desértica.

A grande movimentação de pessoas incomodou os fazendeiros locais que reportaram, a membros da república, que enviaram divisões para o reconhecimento e recolhimento de impostos da província. A divisão foi dirigida e não retornou, causando alvoroço entre as divisões armadas que temiam que os enviados fossem mortos.

Como forma de manter a soberania nacional e os custos de outras revoltas, como a Guerra do Contestado, a república estava fragilizada e necessitava se impor para que não houvesse mais rebeliões. Então, foi enviada uma grande divisão a Canudos, que incendiou o lugar e matou os revoltantes e moradores que não obedeciam às ordens republicanas. Ao sul, houve saques a cargas dos monarcas, conquistas de vilarejos e tomada de postos das cavalarias. O governo imperial já estava em colapso e teve sua última participação quando o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a republicana, recomendando que a família imperial fosse

embora do país. Quando isso aconteceu, eles foram bem recebidos pelos sulistas que pediam, há muito tempo, o republicanismo representativo, tendo um final pacífico com ganho de honraria a generais sulistas que enfrentaram as forças imperiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes acontecimentos têm reflexos diretos nas regiões representadas atualmente, havendo no sul uma nova e forte ideia de movimento separatista, em que vários indivíduos pedem a separação dessa região do resto do Brasil. Essa região tem um alto índice de desenvolvimento humano nacional, uma grande produção e um avanço tecnológico alto, o que faz com que os membros se sintam limitados pelo resto do país e pedem independência para que todo o potencial possa ser explorado. Já na região nordeste, há outra realidade. Nela, as pessoas enfrentam uma extrema pobreza e seca, e em resposta é abandonada pelo governo que não investe em soluções definitivas e concretas para solucionar os problemas, que vão além de geográfico. Eles são também culturais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. **Canudos imagens da guerra**. Rio de Janeiro: Lacerda, 1997.
- ALMEIDA, L. F. R. **Ideologia nacional e nacionalismo**. São Paulo: Educ, 1995.
- ANDRADE, M. C. **Raízes do separatismo no Brasil**. São Paulo: Edusc, Editora UNESP, 1997.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e fanáticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **A república na velha província**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.
- GUERRA DE CANUDOS. Sérgio Rezende. Brasil, 1997.
- HORCADES, Alvim Martins. **Descrição de uma viagem a Canudos**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.
- O TEMPO E O VENTO. Jayme Monjardim. Brasil, 2013.

A GUERRA POR TRÁS DOS PRÓPRIOS INTERESSES: ALTA COBRANÇA DE IMPOSTOS INTERFERE NA VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL

Alice Aparecida Antunes Garcia Gonçalves¹; Alinny Fernanda Campos Leite²; Mileide Dutra da Silva³; Victória Caroline Mercado Moraes⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵

¹Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail: aliceaagarciag13@gmail.com;

²Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail: alinnyfernandacampos@gmail.com;

³Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail: mileidedutra09@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Desenho de Construção Civil do IFMT/Várzea Grande; e-mail: vick.cmmoraes2001@gmail.com ;

⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja).

Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – *Campus Várzea Grande*; e-mail: jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Os filmes “O Tempo e o Vento” e “Guerra de Canudos” retratam a história de dois povos que buscavam melhorias e independência política. As batalhas travadas com soldados republicanos em Canudos marcam cenas fortes e a realidade da época, cujo governo era autoritário e abusivo em relação à cobrança de impostos, que geraram graves problemas como o desemprego, desencadeando a fome e a falta de apoio político, dado que seus interesses visavam apenas ao seu próprio lucro. A violência foi gerada a partir da seca e fome local que faziam com que os latifundiários protegessem suas terras. Outra característica que se obteve foi o envolvimento da fé das pessoas que as levaram a seguir arrebatedores contra as injustiças sociais. Em “O Tempo e o Vento”, o período se passa em 1835, quando ocorre a Revolução Farroupilha causada pelo alto custo dos impostos. O governo local passou a efetuar cobranças de taxas pesadas sobre os produtos sulistas, como charque, erva-mate, couros, sebo, graxa, entre outros produtos. Além da política fiscal do governo brasileiro, houve outros fatores que influenciaram o conflito, como a pretensão dos estancieiros para conquistar uma maior autonomia política para as províncias.

Palavras-chave: Guerras internas. Impostos. Revolta. Política. Guerras.

INTRODUÇÃO

Canudos é um município brasileiro do estado da Bahia que surgiu no século XVIII, às margens do rio Vaza-Barris. Ele foi uma pequena aldeia nos arredores da fazenda Canudo. Porém, com a chegada de Antônio Conselheiro e seus seguidores em 1893, o lugar foi renomeado como Belo Monte.

Antônio era um líder religioso e social que resolveu fundar uma comunidade. As pessoas carentes que souberam da iniciativa decidiram morar no Arraial de Canudos, visto que havia trabalho e acesso às terras que não eram exploradas pelos fazendeiros. Nessa época, a estrutura econômica do Brasil funcionava com base em latifúndios, onde predominava a monocultura com a exploração de mão de obra de trabalhadores que viviam na miséria.

Foi através desse líder que o local se expandiu, passando a causar preocupações nas autoridades políticas e nos fazendeiros da região. Os sertanejos consideravam o arraial como a “terra prometida”. Mas, para os proprietários de terra e para os padres que perdiam seus fiéis, o que havia era um reduto de fanáticos que deveriam ser destruídos.

A imprensa, o clero e os latifundiários se incomodaram com o fato de existir uma nova cidade independente e com a constante migração de pessoas e valores. Desse modo, eles se juntaram e ganharam apoio da opinião pública do país, justificando a guerra movida contra o arraial e seus habitantes.

Inicialmente, os sertanejos não contestavam o regime republicano recém-adotado, tendo havido apenas mobilizações contra a elevada cobrança de impostos. Entretanto, aos poucos eles construíram, em torno do Conselheiro e seus adeptos, uma imagem equivocada de que todos eram monarquistas perigosos e inimigos da República.

Sendo assim, os confrontos aconteceram entre 1896 e 1897. E nenhuma das três primeiras tentativas das tropas governistas em combater o arraial foi bem-sucedida. Os sertanejos e jagunços se armaram e resistiram com todas as forças contra os militares, acreditando que era uma guerra santa, lutando pela sobrevivência e a salvação da alma. Na quarta tentativa, o governo da Bahia solicitou apoio das tropas federais, conseguindo que militares fortemente armados fossem enviados ao sertão. O arraial foi massacrado de forma brutal, tendo-se a morte da maior parte dos 25 mil habitantes.

Diante desses relatos, podemos concluir que a Guerra de Canudos serviu para mostrar que, apesar de marginalizadas, as populações do sertão nordestino do final do século XIX não

aceitavam a situação de injustiça social. Embora derrotado, este movimento ficou conhecido na história do Brasil como um marco de luta e resistência.

A Guerra dos Farrapos, ou Revolução Farroupilha como também é chamada, começou em 1835 e terminou em 1845, tempo que abrange o Período Imperial. Constituída por estancieiros que eram donos de grandes propriedades rurais usadas para suas criações de gados, eles estavam revoltados com os elevados valores dos impostos territoriais. Os farroupilhas eram contra a entrada do charque e couro de outros países, pois não queriam concorrência.

A guerra, iniciada em 20 de setembro de 1835, teve como suas causas principais o descontentamento político com o governo Imperial brasileiro, a busca por parte dos liberais de uma maior autonomia para as províncias, a revolta com os altos impostos cobrados no comércio e as contrariedades dos farroupilhas de deixarem concorrência entrar.

Em setembro daquele ano, os revolucionários comandados por Bento Gonçalves tomaram a cidade de Porto Alegre forçando a retirada das tropas imperiais. Bento Gonçalves foi preso e quem passou a liderar o movimento foi Antônio de Souza Melo.

Em 1836, os farroupilhas conquistaram inúmeras vitórias contra as forças imperiais. Em setembro do mesmo ano é proclamada, pelos revoltosos, a República Rio-grandense e, mesmo na prisão, os farroupilhas declararam Bento Gonçalves presidente. Em 1837, após fugir da prisão, Bento Gonçalves assume de fato a presidência da recém-criada República Rio-grandense. Em 24 de julho 1839, os farroupilhas proclamaram a República Juliana, atual região de Santa Catarina.

Encerrava-se, assim, a Guerra dos Farrapos. Em 1842, o governo Imperial nomeou Luiz Alves de Lima e Silva, posterior Duque de Caxias, para combater uma ação com o objetivo de finalizar o conflito separatista no sul do Brasil. Em 1845, após inúmeros conflitos militares e estando enfraquecidos, os farroupilhas aceitaram o acordo que foi proposto por Duque de Caxias, terminando a Guerra dos Farrapos e a república rio-grandense foi reintegrada ao império brasileiro.

Ao analisar o contexto histórico no qual se passam a Guerra de Canudos e a Guerra dos Farrapos, vê-se que os conflitos têm em comum o retrato histórico de duas sociedades que buscavam melhorias e independência política. Também era nítida a indignação com o abuso de poder dos soldados do período e o descontentamento com a alta cobrança de impostos. No filme “Guerra de Canudos”, foi possível notar que houve uma série de fatores que interferiram, até

chegar ao ponto crítico do conflito entre os soldados republicanos e os sertanejos. Isso porque a cobrança excessiva de impostos foi gerando graves problemas, já que a população não estava conseguindo pagar e, conseqüentemente, muitos perdiam seus bens materiais. Outro grave fator foi a falta de apoio político, pois os governantes da região não estavam se importando com as necessidades das populações carentes. Além disso, havia a questão climática do local, entre outras causas.

Com a crise já instalada e considerando toda a situação dos nordestinos, o único meio de apoio que eles encontraram foi a fé absoluta que tinham. Antônio Conselheiro, o líder dos habitantes do Arraial de Canudo, afirmava ter sido enviado por Deus para liderar o movimento contra as diferenças e injustiças sociais. Ele visava também a volta da monarquia, que havia sido substituída pela República.

Na Guerra dos Farrapos, o contexto histórico não foi muito diferente, pois o interesse político era o mesmo, de modo que visavam apenas suas próprias vantagens e lucros à custa de altos impostos. Assim como em Canudos, na Revolução Farroupilha também houve um descontentamento político, mas, nesse caso, era com o governo imperial brasileiro, pois naquele período ainda era a monarquia que governava.

Além das questões políticas e dos altos impostos, também se vê que há em comum a busca por parte dos liberais por mais autonomia. Apesar de as duas guerras terem muitas coisas em comum, o seu desfecho é diferente. Com os farroupilhas, o exército adversário estava em vantagem com doze mil soldados, enquanto os farrapos haviam sido reduzidos a mil combatentes. Enfraquecidos após tantas lutas, aceitaram a proposta do imperador e o acordo foi muito vantajoso para os farroupilhas. Já em Canudos, a guerra também foi ganha pelo exército adversário, porém o final não foi nada harmônico. Um banho de sangue aconteceu em 1897, quando na quarta incursão os militares decidiram incendiar o arraial, onde mataram grande parte da população e degolaram outras centenas.

Contudo, a fé absoluta em Deus, que fez com que esses dois povos se entregassem e lutassem em nome d'Ele para a melhoria e independência de seus povos, na guerra de canudos foi um homem que se dizia ser emissário de tal divindade e que iniciara esse movimento usando essa crença local para ter visibilidade e seguidores em sua causa e interesse próprio. Já na Revolução Farroupilha, não foi o líder desse movimento que tinha essa influência religiosa, porém era influenciado pelo padre local. Os cidadãos estavam fartos da situação junto ao

governo, ou seja, a crença religiosa local foi o que fez com que tais pessoas saíssem de suas casas e deixassem suas famílias para guerrear em nome da liberdade política.

Assim, umas das maiores ações que influenciaram esses movimentos, tanto a Guerra de Canudos quanto a Revolução Farroupilha, foram os conselhos religiosos que influenciaram cada passo que decidiram essas batalhas e a insatisfação desse grupo social com o governo e suas leis, a quais, segundo eles, eram abusivas e não consideravam a situação local.

METODOLOGIA

Para reproduzirmos este texto, utilizamos informações encontradas através em *sites* e documentos pesquisados na internet. Além dos filmes assistidos em sala de aula, estudamos, com base nesse conteúdo, para elaborar esse texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas duas guerras internas brasileiras tiveram grande impacto social e econômico, tanto por conta do massacre ocorrido no nordeste baiano, mostrando a crueldade do exército brasileiro e a insistência do povo de proteger suas terras com suas próprias vidas, quanto na Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Além disso, mostrou que uma parte do país poderia e queria se separar, não dependendo dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de comunicação entre o povo e o governo ocasionou muitos desentendimentos que, por falta de um acordo, se agravou em uma guerra. Nos dois casos, a população sofreu com grandes perdas populacionais e econômicas. Os cidadãos não alcançaram seus objetivos em busca de melhorias, mas causaram um grande impacto nacional. O governo conseguiu deter esses movimentos, mas teve uma péssima visibilidade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Guerra dos Farrapos**. Disponível em: <https://bit.ly/329S6e6>. Acesso em: 3 maio 2019.

EVANDRO, Jefferson Machado Ramos. **A Guerra de Canudos e suas causas** Disponível em: <https://bit.ly/3dTeNZu>. Acesso em: 1 maio 2019.

GUERRA DE CANUDOS. Sérgio Rezende. Brasil, 1997.

O TEMPO E O VENTO. Jayme Monjardim. Brasil, 2013.

SANT'ANA, Elza; TALES, Jorge. **História do Brasil**. Martins livreiro; Instituto memória. Disponível em: <https://bit.ly/2Ql8565>. Acesso em: 1 maio 2019.

PROTAGONISMO DA MULHER DURANTE A CONQUISTA DA REPÚBLICA

Emily Amanda Lopes Rodrigues¹; Natália Cristina da Costa Silva²; Kênia Kássia Leite Farias³; Joel Oliveira Bastos⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵

¹Discente do Curso 5º Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: emilyrodri277@gmail.com;

²Discente do Curso 5º Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: joeloliveira686@gmail.com;

³Discente do Curso 5º Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: natalia21c.silva@gmail.com;

⁴Discente do Curso 5º Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: kassiakenia1122@hotmail.com;

⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja).

Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – Campus Várzea Grande; e-mail:

jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Este artigo busca compreender o papel que a mulher desempenhou durante a República há pouco instaurada no Brasil, que foi entre o final do século XIX e começo do século XX. Com o objetivo de transmitir a vivência e o protagonismo das mulheres neste período, foi proposto, em sala de aula, a análise e o debate referente aos filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”, que abrangem o assunto. A pesquisa realizada pretende, portanto, reconhecer a importância das mulheres sobreviventes à guerra. Este trabalho teve grande relevância para entendermos a opressão sofrida pelas mulheres e a importância e contribuição que elas tiveram na conquista da República no Brasil.

Palavras-chave: Mulheres. Protagonismo. Importância. Tempo e o Vento. Guerra de Canudos.

INTRODUÇÃO

A história sobre Canudos se restringe a detalhar somente sobre assuntos de combate e a guerra, que conseguiu colocar-se de frente à república recém-implantada, em que mais de 20 mil pessoas se puseram a seguir a então Antônio Conselheiro. Uma figura religiosa, Antônio Conselheiro era uma esperança aos pobres ignorados do sertão. Ele se declarou contra as novas leis da república e foi considerado um perigo, sendo perseguido por isso.

É possível observar, em Canudos, outros aspectos até então não abordados para melhor entendermos o que se passava dentro da comunidade de Belo Monte. Entre os seguidores do Conselheiro, havia sem terras, trabalhadores, idosos, crianças e mulheres. Mas, pouco se fala de quem eram essas mulheres e qual era o papel delas na comunidade. Portanto, é necessário fazer uma investigação, pois muitas abriram mão de suas casas e famílias e se juntaram a Belo Monte.

E quem eram as mulheres que faziam parte desta comunidade? Eram as esposas dos jagunços, e suas funções na comunidade era cuidar da casa e dos filhos e trabalhar na criação de animais e no plantio. Quando fosse necessário, elas entravam em combate com os soldados republicanos, como é mostrado no filme “Guerra de Canudos”. Porém, em obras clássicas da literatura elas são definidas somente como mulheres de aparência feia, sem beleza. Essas definições rasas nos impedem de ter uma concepção detalhada da identidade dessas mulheres. O relatório do Comitê Patriótico da Bahia registra que muitas mulheres, após a guerra, voltaram para suas casas com uma considerável quantidade em dinheiro e que algumas cederam quantias para as outras mais desfavorecidas. Isso contradiz as definições impostas, pois não correspondem aos fatos e não relatam devidamente os perfis destas mulheres.

Temos informações vastas sobre definições de suas origens, de seus maridos, se perversos ou tinham um bom relacionamento. As informações disponíveis carecem de dados sobre o papel delas naquela comunidade e as relações que mantinham com suas famílias. Não se sabe ainda a que relações de poder estavam submetidas.

Com base no filme “O Tempo e o Vento”, maior obra do escritor Erico Verissimo, temos uma história que abrange 150 anos, começando nas Missões até o final do século XIX. A obra relata o caso da família Terra Cambará e de sua principal opositora, a família Amaral. No romance, podemos analisar a história da república do Rio Grande do Sul, em que o gênero feminino também teve o seu protagonismo na conquista das terras e na formação de seu povoamento. Isso foi essencial para a evolução. Moradores de sua casa, inclusive Ana Terra, são republicanos. Vemos os conflitos que ocorreram naquele tempo, principalmente depois de Ana se relacionar e ter um filho de um índio chamado de Pedro Missioneiro, que teria sido acolhido pela família Ana e, adiante, acabou morto pela família depois de tê-la engravidado.

Isso gera a descendência da família terra que, depois de invadirem e a casa e atearam fogo em toda ela, mataram todos os membros da residência, exceto Ana e seu filho, que ela o

escondeu. Por ser mulher, ela foi violentada pelos marginais. A eles já não restava mais nada, que foi onde vemos o quanto a mulher foi forte em aguentar tanta coisa para um bem maior, futuramente para sua família.

No entanto, Ana não tinha noção do que aconteceria pela frente e, depois, de um tempo ela foi encontrada por outras pessoas que passaram por lá. Ela foi levada para onde iria ter uma vida nova e iniciaria a história de uma nova família com o filho chamado Maneco Terra. Este se casa e tem uma filha chamada Bibiana, que se casa com Rodrigo Cambará. Nesse tempo, a história se passa contada por narrativas cheias vozes femininas; essa terra se funde em Terra-Cambará, depois de guerras, conflitos entre as duas famílias.

Com as mulheres sempre tendo que ficar como as mais sentimentais e com menos poder de voz, elas tiveram o papel principal na continuação das descendências e proteção de sua prole, gerando sucessores para a república. Eram mulheres de personalidade forte, formadas com esses percursos das guerras, que viviam em um período no qual o patriarcado era bem dominante nessa república e onde seus direitos eram reprimidos. Elas faziam parte da sociedade como escravas ou propriedades de seus esposos, mas insistiam em querer uma vida melhor na qual teriam mais igualdade e importância. Isso porque o poder masculino era mais privilegiado do que o das mulheres, que tinham que se submeter e se retrair.

Em especial, no capítulo dedicado a Ana Terra, é sempre Maneco Terra quem decide os rumos da família, impondo sua vontade a todos: “D. Henriqueta respeitava o marido, nunca ousava contrariá-lo” (VERISSIMO, 1994, p. 16). Porém, a história mostra que, quando venta, demarca uma parte importante: “Sempre que me acontece alguma coisa importante, está ventando” (VERISSIMO, 1994, p. 1).

No entanto, a sociedade naquele tempo era altamente dominada pelo gênero masculino, por eles guerrearem em busca de demarcações de terras, de poder e dominar os seus opositores que queriam tomar o poder total e fazer uma república maior, ou uma monarquia. Com isso, o valor da mulher era considerado menor, sendo que quando eles iam para a guerra, quem ficava cuidando de todos os outros serviços eram elas e que quando voltavam das batalhas, eles eram amparados por elas em questões de alimentação, medicamentos, tratamento de feridos.

Havia os cuidados rurais. Sem elas, nas plantações e colheitas eles sofreriam com a falta de mantimentos e seriam obrigados a migrarem para outros povoados. A vida ficaria mais difícil

ainda e poderia deixá-los com fome, fazendo com que não morressem só através de guerras e sim de benefícios essenciais para a vida.

Portanto, as mulheres deveriam ser vistas como uma peça fundamental da conquista da república e da história. Foi relatado, através da ótica feminina, no romance *O tempo e o vento*, que a sociedade é uma construção de nação, na qual a mulher e o homem possuíam papéis fundamentais, que capacitaram a chegada dessa criação das culturas e organização de todo o povo daquele lugar. Nela, são mostradas todas essas nuances.

O filme “Guerra de Canudos” omite o papel da mulher como agente histórico e o dever de refletir em uma nova história em que seja devolvido à mulher o seu direito de participante nas construções sociais e históricas. Com isso, *Canudos* apresenta uma complexidade com variantes sociais e históricas que apresentam questões que ainda não foram estudadas. Observar *Canudos* sob uma perspectiva de gênero resgatará dados sobre estas mulheres que viviam na “Canaã Terrestre”, no Belo Monte, que, por sua vez, sofreu toda sorte de agressão.

Já o filme “*O Tempo e o Vento*” apresenta uma dialética entre os valores sociais e os valores apresentados, sendo que o narrador deposita sua ideologia na ação das mulheres, que serão o ponto de permanência e continuidade. Nele, as mulheres eram submetidas à conformidade de sua sina (servir e procriar), não cabendo qualquer espécie de questionamento ou rebeldia. Essa rebeldia era apresentada pela saga da mulher valente, que passa adiante à história. Ana Terra, uma personagem retratada no filme, é uma das primeiras e mais fortes personagens da literatura brasileira a denunciar a opressão da mulher na sociedade brasileira. Com a força apenas da coragem e da beleza, as mulheres eram consideradas parte da propriedade acumulada por seus maridos.

METODOLOGIA

Em sala de aula, assistimos aos filmes “*Guerra de Canudos*” e “*O Tempo e o Vento*”. Comparamos os dois filmes e conseguimos visualizar mais abertamente a necessidade de discutir o papel da mulher naqueles cenários. Pesquisamos em sites de internet, no portal Scielo e no Google Acadêmico. Pudemos perceber a diferença entre os dois filmes, em que em “*Guerra de Canudos*” a mulher podia ter sua escolha, como é o caso da personagem Luíza, que decide não seguir sua família e traçar seu próprio caminho.

Já em “O Tempo e Vento”, a mulher não tinha essa opção, pois, como é o caso de Ana Terra, sua família tinha total controle sobre sua vida. Um exemplo disso é que, quando ela engravidou sem estar casada, a família não permitiu que ela ficasse com o seu companheiro e o matasse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, com a discussão das duas obras – “Guerra de Canudos” e “O tempo e o vento” – e buscando embasamentos para a temática elaborada pelo grupo, pudemos analisar a vivência da mulher naquela época, em que ocorriam várias batalhas travadas contra os opositores, contra a ideia de uma república e que originou a formação da civilização contemporânea. Houve um foco maior no poder feminino, em que o domínio do gênero masculino prevalecia, mas era mostrada a força dessas mulheres e que até hoje são fortes e merecem serem reconhecidas em seus direitos. Na criação desse povo, elas tiveram seus papéis essenciais na geração de descendência e no modo de vê-las como parte do quebra-cabeças. Este último, para ser montado, precisou delas e, então, elas foram e são muito importantes até hoje. E continuando em busca de serem mais vistas na sociedade e reconhecidas em seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi de suma importância, pois proporcionou ao grupo uma melhor compreensão sobre a representatividade das mulheres e sobre o desenvolvimento do nosso conhecimento em torno da importância da mulher e do poder que possuem para a conquista da república. Portanto, a garantia do acesso às mulheres como uma política igualitária, na qual os dois gêneros possuem os mesmos direitos na Constituição, reforça a busca das mulheres para a evolução da sociedade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gisele. **Análise da figuração feminina em o Tempo e o Vento**. Disponível em: <https://bit.ly/2OGt7M8>. Acesso em: 1 maio 2019.

BRAGA, Udineia. **Canudos: uma guerra, muitas mulheres**, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3uMbp9y>. Acesso em: 30 abr. 2019.

GUERRA DE CANUDOS. Sérgio Rezende. Brasil, 1997.

O TEMPO E O VENTO. Jayme Monjardim. Brasil, 2013.

RODRIGUES, Rogério. **Animatógrafo da guerra: Canudos e contestado e a fotografia militar no Brasil**, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3tesGI6>. Acesso em: 29 abr. 2019.

REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA SOCIEDADE

Ana Carolina Andrade¹; André Vinícius da Silva Prado²; Bárbara Brenda Santos Diniz³; Rafael Matos Vieira⁴; Jorge Alberto Lago da Fonseca⁵

¹Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: anacarolinaandrade238@gmail.com;

²Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: andrepradowpqr@gmail.com;

³Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: barbarabrenda023@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; e-mail: rafaele2001@hotmail.com; ⁵Doutor em Educação (Unisinós), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja).

Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – *Campus Várzea Grande*; e-mail: jorge.fonseca@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

Com esse trabalho, buscamos enfatizar a presença da mulher na sociedade e sua representatividade, independentemente do período em que ela viveu, evidenciando fatos históricos como a Guerra de Canudos e a Revolução Farroupilha. Para isso, apresentamos a vida da mulher naquela época e comparamos com a nossa realidade atual. A temática abrange um leque de discussão a ser tratado relativo à mulher e sua forma de viver ou sobreviver na sociedade, através das lutas diárias para conquistar o seu espaço. Assim, buscamos evidenciar os movimentos que levaram as mulheres às ruas em busca de seus direitos, mulheres que tiveram uma grande importância neste movimento e a análise de como elas se veem na sociedade atual. Isso foi feito via pesquisa on-line, utilizando a plataforma Google Formulários. O principal objetivo deste trabalho é construir um parâmetro com relação às condições de vida da mulher na sociedade antiga e atual, gerando questionamentos autocríticos sobre a evolução da representatividade dela na sociedade, e quais áreas devem ser trabalhadas para que a mulher garanta todos os seus direitos, com o principal sendo o direito de viver.

Palavras-chave: Mulher. Representatividade. Conflitos. Sociedade. Direitos.

INTRODUÇÃO

Desde o início da formação da sociedade a mulher foi intitulada como aquela que deveria cuidar dos afazeres domésticos, enquanto o homem iria sair para realizar caças em busca de alimentos, sendo considerada, desde então, como o sexo frágil. Esse termo foi herdado ao longo de milênios, propagando-se, ainda hoje, através da herança de uma sociedade patriarcal.

O movimento feminista, no Brasil, é referência fundamental quando se trata de assuntos como sexualidade da mulher, violência doméstica, mercado de trabalho, meios de comunicação, gênero e raça. Também o movimento feminista é referência em relação à política, onde tão poucas mulheres fazem parte deste processo.

Apesar de estarmos em pleno século XXI, a mulher ainda sofre em decorrência dos vestígios da herança de uma sociedade totalmente patriarcal, o que foi possível visualizar assistindo aos filmes “Guerra de Canudos”, de Sérgio Rezende, e “O Tempo e o Vento”, de Jayme Monjardim. Este último trata da Revolução Farroupilha.

O conflito de Canudos surge no sertão nordestino, onde havia uma crise social. À época, as mulheres não tinham um papel de prestígio. Dentro da comunidade, o papel delas destinava-se a ser freira, mãe de família. É o caso de Penha, personagem interpretada por Marieta Severo, mulher de Zé Lucena, que vive juntamente com seu marido e suas filhas. Com a crise no sertão nordestino, e deixando sua vida para trás, ela tenta uma nova, na comunidade de Antônio Conselheiro, onde lutou até a morte pelo que conquistou durante toda a sua vida. Havia também aquelas que não seguiam esse caminho e se tornavam prostitutas, como aconteceu com Luzia, uma das principais personagens que não aceitou seguir Antônio Conselheiro. Durante o conflito, muitas mulheres acompanhavam os maridos e perambulavam sob condição de morte a qualquer momento, ou de ser tomada pelo exército inimigo.

As mulheres na comunidade, mesmo lutando por Belo Monte, não tiveram seu nome em evidência nos arquivos históricos. Elas tiveram os seus registros apagados, além dos sonhos e desejos. Ainda que considerada o sexo frágil, Luzia aparece no filme até mais que Conselheiro, revelando a importância da mulher na construção social e histórica do país.

O filme “O Tempo e o Vento” apresenta a forma de vida em que a mulher estava condicionada a sobreviver na Revolução Farroupilha (1835-1845) nas terras do sul do Brasil. Nesse contexto, verifica-se uma vida de várias gerações de mulheres que viviam da mesma forma até morrerem. Elas não conheciam o próprio corpo, eram obrigadas a se casar com quem com o pai escolhesse, sofriam com o parto, correndo risco de perder a vida. Na Guerra de Canudos, a função delas era cuidar dos afazeres domésticos, enquanto o marido podia realizar qualquer outra atividade. Essa foi a vida de Ana Terra e suas descendentes, história contada, de geração em geração, por Bibiana, personagem interpretada por Fernanda Montenegro, onde, como um ciclo, as mulheres eram obrigadas a passar pelas mesmas situações.

Segundo a Empresa Brasil de Comunicações (EBC), no Brasil há 103,5 milhões de mulheres, formando 51,4% da população e tendo a expectativa de vida 78,8 anos. Isso tudo apresenta a força da mulher e a imposição pelo fim do machismo, da desigualdade salarial, reforça o aumento da representatividade na política e, principalmente, pede pelo fim da violência contra a mulher.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados foram a visualização dos filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”. A partir deles, analisamos quais eram as propostas críticas em comum. Em seguida, discutimos em grupo e analisamos que era visível a presença da mulher nas duas películas, sendo que muito pouco se fala delas nos arquivos históricos. Sendo assim, buscamos dados sobre o que havia acontecido com tais mulheres.

Em uma segunda etapa, discutimos em sala sobre as possíveis temáticas nas quais escolhemos a representatividade da mulher na sociedade, devido aos altos índices de resquícios dos fatos históricos. Além de buscar dados de pesquisas reconhecidas, decidimos realizar uma pesquisa via Google Plataforma, onde foram entrevistadas 69 mulheres, de forma anônima, para que suas identidades fossem preservadas e para que tivéssemos uma noção, ainda que pequena, da realidade.

Nessa pesquisa, obtivemos os dados de grande relevância para o nosso trabalho. Foi possível realizar um encadeamento das ideias, propostas anteriormente, criando-se uma visão mais ampla de como a mulher vivia na sociedade e como ela vive atualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise, os serviços considerados direcionados às mulheres são de renda muito baixa. Além dos afazeres domésticos, que é uma atividade não remunerada, somente a mudança dos hábitos patriarcais, impregnados em nossa sociedade, possibilitará uma divisão desses afazeres.

O Estado deve ser o agente principal nessa ação, onde, via campanhas públicas, ele atue mais severamente com relação às leis já existentes, na conscientização da população e

oferecendo serviços que auxiliem na sobrecarga que é disposta sobre a mulher, para que ela possa também realizar sonhos, metas e chegar aonde quiser.

No Brasil, a maior representante da mulher é Maria da Penha Maia Fernandes. Ela foi agredida por 23 anos ficando paraplégica, fato que resultou na Lei Maria da Penha, n.º 11.340/2006, legislação reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que abrange todos os tipos de violência dirigido contra a mulher. Porém, ela não tem sido tão eficiente por conta das políticas públicas e por falhas no sistema de proteção à mulher. Sendo assim, em 2015 foi instaurada a Lei do Femicídio que, de forma mais severa, busca, com maior intolerância, penalizar os agressores como autores de crime hediondo.

Observamos que muitas mulheres lutaram para a representatividade que muitas têm hoje, principalmente pelo empoderamento, mesmo que em meio a tantas agressões, seja ela física, seja ela moral ou psicológica. Vale notar que existem outras formas de violência e que têm determinado a morte de milhares de mulheres anualmente.

Muitas ainda desconsideram o fato da existência da desigualdade entre o homem e a mulher, impregnadas pela herança patriarcal, mesmo que seja visível pelos índices. Assim, os movimentos que buscam a igualdade de direitos perdem sua força e são considerados desnecessários.

Os motivos são os mesmos, apenas mudam o cenário. Podemos dizer que é algo que se impregnou na sociedade e que é somente através de muita luta e enfatizando o que ocorre diariamente dentro de lares, nas escolas e nas ruas, que essa realidade será alterada.

Com a pesquisa realizada via Google Plataforma com 69 mulheres, obtemos os seguintes dados: 46,4% foram agredidas, 18,8% não apoiam o movimento feminista, 1,4 concordam com as leis atuais, 4,3% discordam da desigualdade social e 40,6% conhecem a representatividade da mulher na política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, buscamos conhecer a visão da sociedade em relação à mulher e sua representatividade, tanto nos fatos históricos como na Guerra de Canudos, na Revolução Farroupilha e na atualidade. Pudemos observar o desenvolvimento da mulher na sociedade antiga até os dias atuais. Vimos que há uma busca por seus direitos e pela igualdade dentro da

sociedade como um todo, com o que a mulher corre o de ser menosprezada pelo simples fato de ser mulher, ou pelo medo de ser reprimida pela sociedade, podendo ser até mesmo mortas. Dessa forma, este trabalho, que nos deixou uma visão mais ampla sobre as condições das mulheres e sobre a evolução daquilo que elas conquistaram, proporcionou termos uma visão menos machista e com maior capacidade para entender a luta e a determinação das mulheres em nosso país.

É importante que as mulheres lutem pelos seus próprios interesses, principalmente através da política, que atualmente ainda é dominada por homens, sendo menos de 10% a presença delas nos plenários. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TRE), apenas 6.337 mulheres se candidataram a cargos públicos em 2014.

REFERÊNCIAS

BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade**. São Paulo, Edusp, 1999.

BLAY, Eva Alterman. **Direitos humanos e homicídio de mulheres**. Projeto de Pesquisa Integrada apoiado pelo CNPq. S.l., 2003.

KOERNER, Andrei Posições doutrinárias sobre direito de família no pós-1988. Uma análise política. FUKUI, Lia (org.). **Segredos de família**. São Paulo: Annablume, 2002.

MASSUNO, Elizabeth. Delegacia de Defesa da Mulher: uma resposta à violência de gênero. BLAY, Eva A. **Igualdade de oportunidades para as mulheres**. São Paulo: Humanitas, 2002.

ONU. World Conference on Human Rights. **Vienna Declaration and Programme of Action**. Viena, 1993.

SILVA, Evandro L. **A defesa tem a palavra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Aide, 1

O CONTEXTO CRONOLÓGICO DA POLÍTICA: MONARQUIA E REPÚBLICA

Alanys Maria Nunes Gomes¹; Aline Aghatha da Silva Moreira²; Gabrielly Cruz de Oliveira³; Maria Eduarda Pereira Maciel da Costa⁴; Jorge Alberto Lago Fonseca⁵

¹Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: alanysnunes.gomes@gmail.com;

²Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: alineaghattha1702@gmail.com;

³Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: gabriellyoliveira0411@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Edificações do IFMT/Várzea Grande; e-mail: mariaeduardamacielif@gmail.com;

⁵Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI – Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa – São Borja), Licenciado em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja). Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT – Campus Várzea Grande; e-mail: jorge.fonseca@iffarrupilha.edu.br

RESUMO

“Guerra de Canudos” e o “Tempo e o Vento” são obras cinematográficas que retratam a historicidade dos momentos de conflitos políticos havidos no século XIX. Fazem um aparato do contexto cívico e exibem a situação em que o país se encontrava. Mediante a necessidade de estudar a história brasileira, esta pesquisa considera não somente tais obras como também literaturas que explicassem o tipo de comportamento exercido pelo povo nordestino diante de inúmeros combates, desigualdades e divergências governamentais. Enquanto “Guerra de Canudos” retrata a constante busca pela legitimidade da república e sua completa estruturação na sociedade, na obra “O Tempo e o Vento” o sistema político se baseia no monárquico e na busca constante de seu predomínio. Este trabalho busca apresentar as diferentes concepções político-ideológicas presentes em tais obras, bem como esclarecer e aprofundar os conhecimentos produzidos a partir de sua contemplação, esclarecendo os motivos que levaram à construção do pensamento regente da época.

Palavras-chave: Monarquia e república. Disputas e guerras. Mudanças. Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre os aspectos e as características que envolvem o sistema político do Brasil no XIX, tomando como referência principal os filmes “Guerra de Canudos” e “O Tempo e o Vento”. A partir da arguição com acurácia dessas obras, apresentamos uma análise comparativa clara e objetiva, apontando a estrutura governamental regente nas obras, bem como o contexto histórico da época e as desigualdades políticas e socioespaciais que ainda persistem na atualidade.

Alguns filósofos criaram uma rede de pensamentos, ligada ao âmbito do estado de natureza do homem que se relaciona com a sua devida organização coletiva. São os chamados pensadores contratualistas. Segundo o filósofo contratualista Thomas Hobbes, o ser humano, em seu estado natural, é mal e tende a convergir para riscos a sua sobrevivência. Visto que se inclina para sua posição original de se atrair por relações egoístas, há a necessidade de um contrato social realizado pelo homem e o Estado, para que a humanidade consiga preservar sua estrutura. Assim, o ato de consentir com a servidão voluntária (DE LA BOÉTIE, 1999), cedendo uma parte da nossa liberdade, tem a finalidade de impedir aquilo que Hobbes diz por guerra de todos contra todos.

Locke (1983), outro contratualista, trabalha a temática de forma distinta, considerando que o ser humano, em seu estado natural, é inteligente e neutro, como uma página em branco. Ele sustenta que seus instintos são moldados e manipulados conforme suas vivências, dispondo de um contrato social pelo homem e o Estado, apenas para preservar a propriedade privada. O Estado, para esse pensador, tem função mínima e não deve interferir na liberdade das pessoas.

A política, assim, é um instrumento utilizado pela humanidade, desde os primórdios, com o intuito de orientar e organizar a sociedade. O inter-relacionamento entre os sistemas de governo monárquico e republicano se dá por esta análise. Diante de inúmeros fatores, os modelos seguem compilações diferentes, que compactuam com o desenvolvimento antropológico e social atual, aprimorando aquilo que os contratualistas ditaram como servidão voluntária.

O modelo monárquico surgiu no início da Idade Média por volta do século V depois de Cristo, após o declínio do imperialismo. Na Europa, houve divisões territoriais em fragmentos que levaram à criação desse novo sistema, representado por um monarca que tem a maior posição de poder no Estado. Esta figura tem capacidade de exercer qualquer função, sem divisões ou interferências da população. Seu cargo é vitalício e hereditário, não se responsabilizando por atos políticos diante ao povo. Dessa forma, a ausência da isonomia política incapacitava as pessoas de se imporem sobre seus direitos de liberdade. O maior dos reis absolutista da França, Luís XIV, assim disse: “O estado sou eu”, exemplificando como seu poder era incontestável e ilimitado.

Nessas circunstâncias, o ser humano se posicionava inábil a interferir no sistema, tendo sua liberdade totalmente limitada. Não obstante de contestação ou imposição, a servidão

voluntária era obtida com condições forçadas, sem o contrato social entre o Estado e o homem. O regime adotava medidas de violência quando necessário, pois não existiam barreiras para o poder infinito do monarca.

No entanto, com o decorrer do tempo, ramificações variáveis do modelo monárquico manifestaram-se, como a monarquia limitada e suas vertentes. No filme “O Tempo e o Vento”, de Jaime Monjardim, baseado no romance de mesmo nome de Érico Veríssimo, observamos essa ruptura. Aqui, a legitimidade do poder político é contestada, tornando mais intensas as lutas por supremacia. O contexto retrata a história de rivalidade entre duas famílias por liderança territorial. A disputa se passa na cidade de Santa Fé, no Rio Grande do Sul, relatando 150 anos de transições governamentais e conflitos hostis entre a coroa espanhola e portuguesa. Em contrapartida, a república surgiu na transcendência dos séculos XVIII e XIX. A necessidade de aceitabilidade da população foi imposta pelo voto popular, na escolha do representante, regulamentando o tempo que ele deve exercer suas funções, durante um mandato que tem duração estipulada na constituição do país e redirecionando a divisão dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

A isonomia política passou a ter vigência e, após um salto cronológico de revoltas e empoderamento populacional, alcançou-se a autonomia política, que forneceu a capacidade de afastar o governante de suas atribuições definitivas, por recurso do impeachment, dependendo das ações tomadas. Vale ressaltar que houve inúmeros golpes na tentativa de burlar esse novo sistema. Um exemplo disso é o ocorrido com Getúlio Vargas, que se manteve no posto presidencial por quinze anos tomando um golpe ante sua influência.

A semelhança dos modelos monárquico e republicano se volta para as relações dos poderes. Ambos possuem autoridade sobre a grande massa, também detêm de chefes de Estado, mas em concepções de regime e eleições diferentes.

O filme “A Guerra de Canudos”, de Sergio Rezende, baseado no romance Os sertões (CUNHA, 2003), ressalva que, mesmo após a república ser proclamada, irromperam contestações e divergências, por conta da municipalização da cobrança de impostos que acarretou em movimentos de oposição. O Estado subjugou o ato como conspiratório contra o novo regime governamental, desencadeando uma guerra demorada e indigna que retrata as indagações do povo.

Nesse filme, é evidente a situação em que o nordeste se encontrava: uma predominante seca que transparecia miséria, pobreza e fome. Euclides da Cunha critica a causa da guerra, que foi gerada na disputa entre regimes, enquanto havia problemas maiores a ser resolvidos, que as prioridades se tornaram irrelevantes. Seu julgamento se dá em uma avaliação muito comentada até hoje, que diversas vezes os comandos do governo fogem do que a realidade social precisa, outorgando privilégios àquilo que veem como primordial e ignoram os fatos recorridos que necessitam de atenção.

Na contemporaneidade, os aspectos da monarquia são adotados como um regime político constitucional, meramente de forma simbólica a respeito da tradição, com o monarca sendo uma imagem ilustrativa, uma representação sem seus reais poderes políticos. Esses poderes são controlados e limitados via parlamentos e conselhos. Já a república, na atualidade, apresenta a mesma estrutura dos princípios nos quais ela foi fundamentada.

METODOLOGIA

Os métodos usados neste artigo estão adequadamente claros, para que facilite a compreensão do leitor. Estão baseados na utilização de fontes confiáveis, que fundamentaram o presente resumo expandido, sendo alicerçado diretamente na análise de dados empíricos, como citações de livros e sites de pesquisa bem-conceituados. Um exemplo é o Discurso da servidão voluntária, de De La Boétie (1999), os filósofos Locke (1983) e Hobbes (1980), que forneceram parâmetros de ética em pesquisa de acompanhamento dos aspectos sociais relacionados aos fatores governamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos aspectos analisados, consideramos alguns conceitos que podem estabelecer relações semelhantes ou mesmo divergentes sobre o referencial exposto. Tivemos em conta fatos que permitem um olhar crítico sobre a contemporaneidade política e sobre a cronologia histórica da monarquia e república. Também consideramos os aspectos atemporais e pertinentes, que convertem as obras em clássicas, mesmo quando ocorrem enormes transformações sociais e culturais. Isso porque existe a capacidade de continuar dialogando com a tradição filosófica e pedagógica passada, como a superação da monarquia para a república,

quando houve a implantação da democracia. Há ainda a indicação do primeiro ministro que realmente governa, tendo princípios que protegem a liberdade humana e se baseia no governo da maioria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após definir nossa temática, foram levantadas indagações filosóficas e sociais sobre os fatores apresentados nos filmes que ainda permanecem introduzidos no sistema de organização coletiva e governamental brasileiro. As obras possuem buscam estimular o espectador a obter conhecimentos históricos que, posteriormente, servirão de embasamento nas discussões políticas e ideológicas.

As desigualdades são recorrentemente apresentadas, sendo centralizadas na maioria populacional, fortificando a ideia de que o povo, mesmo diante da conscientização da exploração ocorrente, ainda assim se sujeita ao momento sem lutar e se empoderar, apenas defrontando contra o sistema. Contudo, as compilações variáveis, presentes naquela época, prosseguem permanentes ainda hoje, passados dois séculos.

Por fim, percebemos a relevância de analisar detalhadamente, pois o embasamento para a construção dos pensamentos críticos cognitivos depende disso.

REFERÊNCIAS

BLUME, Bruno André. Monarquia e república. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3mLeweR>. Acesso em: 1 maio 2019.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DE LA BOÉTIE, E. (1577). **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GOUG, J. W. A teoria de locke sobre a propriedade. In: QUITIRINO, Célia Galvão (Org.). O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montequieu, Rousseau. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980

GUERRA DE CANUDOS. Sérgio Rezende. Brasil, 1997.

LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância**. São Paulo: Nova Cultural, 1983

MERIEVERTON, Robson. Diferença entre monarquia e república. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/32aVPb9>. Acesso em: 3 maio 2019.

MOVIMENTO REPUBLICANO. Disponível em: <https://bit.ly/3dX0EKJ>. Acesso em: 1 maio 2019.

O TEMPO E O VENTO. Jayme Monjardim. Brasil, 2013.

TEORIA POLÍTICA. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/teoria%20politica_parte_001.pdf. Acesso em: 3 maio 2019.

ESCASSEZ DE RECURSOS SOCIAIS

César Henrique Almeida de Oliveira¹, Paulo Estevão San Martín², Victor Hugo Leite da Cunha Luchtenberg³ Prof. Dr. Jorge Alberto Lago Fonseca⁴

¹Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: cesarhenrique2870@gmail.com

²Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail: paaulinho1508@gmail.com

³Discente do Curso de Logística do IFMT/Várzea Grande; E-mail:

victor.hugo.25042002@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação (Unisinos), Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí), Especialista em Língua Portuguesa (URI - Santo Ângelo), Especialista em Gestão Escolar (UFRGS), Especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (Unipampa - São Borja), Licenciado em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp/São Borja).

Professor de Língua Portuguesa e Literatura no IFMT - *Campus Várzea Grande*; E-mail:

jorge.fonseca@vgd.ifmt.edu.br

RESUMO

A escassez presente na vida da população se perpetua há muitos séculos desde a vinda dos escravos para o Brasil, nos navios negreiros, até a atualidade. A falta de recursos básicos origina as principais mazelas da sociedade e os conflitos oriundos no Brasil, a partir de um governo autoritário e opressor que busca de todas as formas extrair os bens daqueles que vivem e desfrutam da terra. Um país rico por natureza perde no quesito divisão igualitária de bens, oportunizando a falta de recursos e a escassez de terra, alimento, acesso a direitos básicos que são elencados na Constituição, no que tange a direitos humanos. Sendo assim, muitos vivem de forma desumana e sem condições de sobreviver a uma sociedade onde não se encontra meios de sobrevivência, verticalizando muita das vezes suas ações para a criminalidade.

Palavras-chave: Escassez. Recursos. Política.

INTRODUÇÃO

Os conflitos apresentados nos filmes “O tempo e o Vento” e “Guerra de Canudos” são nada mais que o posicionamento do governo em busca de ordem. Neste trabalho, buscaremos retratar a falta de recursos daquele que era subjugados como causadores de desordem na sociedade, ou até mesmo ameaça para o governo.

Enfatizando a falta de recursos ou escassez deles para a sobrevivência da população, antes durante e depois dos conflitos. Onde após a comparação dos dois filmes foi possível analisar que as mesmas faltas de recursos que aconteciam naquela época, acontecem

atualmente. Sendo assim, mesmo não estando em conflito evidentemente, o mau governo impede a distribuição correta dos recursos à população.

O filme “Guerra de Canudos” retrata as condições desumanas em que os sertanejos viviam, sendo ela fome, sede, e a principal que impedia a sobrevivência deles a cobrança dos impostos absurdos pela república, originando a revolta ou como título do filme Guerra de Canudos.

Esse conflito nada mais foi que a forma que o religioso Antônio Conselheiro, líder da comunidade de Belo Monte, que pelo fato da não necessidade do pagamento cresceu imensuravelmente rápido.

O povo que decidiu seguir a Antônio Conselheiro, em busca de uma forma mais digna de se viver, o que aconteceu por um período na cidade de Belo Monte, porém com forma de ordenar a população e o medo da república de não conseguir ter o poder em suas mãos, decidiram entrar em conflito com a comunidade.

A Guerra de Canudos como foi apresentada no filme foi realizada em vários confrontos, Belo Monte conseguiu se manter em pé durante alguns confrontos e os soldados que sobreviveram no campo de Batalha precisavam recuar até a chegada dos recursos mandados pela república. Apesar de lutarem muito, a república sempre tinha mais recursos para mandar, então Belo Monte foi se enfraquecendo até ser destruída, principalmente após a morte de seu líder Antônio Conselheiro.

O cenário não era muito diferente na Revolta de Farroupilha apresentado no filme O tempo e o Vento onde retratou a insatisfação dos gaúchos com o alto preço dos impostos cobrados na produção de charque, o conflito durou por 10 anos onde gerou a falta de recursos básicos como alimento, balas e etc.

E observando na atualidade os conflitos são tão verídicos que muitos lutam diariamente pelos seus direitos as mulheres pelo seu espaço na sociedade, os negros pelo fim do racismo, os nordestinos pelo acesso a qualidade de vida, e muitos outros que buscam meios de sobreviver diante ao caos que é a sociedade que se herdou há muitos anos.

E, infelizmente, uma das formas de rendição para muitos jovens que não encontram mais recursos são as drogas, a criminalidade, o suicídio, a depressão e entre outros fatores que tem prejudicado aqueles que lutam em busca de recursos, recursos aqueles que já foram escassos para uma geração inteira e que hoje poderia ser diferente.

A educação de qualidade como base prioritária estabelece grande parte dos recursos, como também a saúde pública onde todos tenham acesso, sem que condicione o pobre a pagar valores absurdos em planos de saúde e muitas das vezes sacrificar em uma jornada de trabalho exaustiva para o fornecimento de uma escola de qualidade ao filho.

METODOLOGIA

Para a construção deste resumo utilizamos a princípio da visualização de dois filmes, sendo eles Guerra de Canudos e O tempo e o vento, logo após discutimos em sala e como sugestão do professor analisamos quais eram os fatos que ocorriam nos dois filmes tendo um aspecto crítico.

Ao escolhermos a escassez de recursos sociais, percebemos que se ligava a atualidade, facilitando então a criação de um parâmetro entre a sociedade antiga e atual por meio de pesquisas e etc. O que possibilitou a discussão da temática em grupo, gerando a conclusão e apontamento das áreas que atualmente são afetadas pela escassez de recursos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os filmes foi possível observar que, a sociedade está em constante conflito, principalmente quando os movimentos são para garantirem direitos a população, tais como apresentados nos dois filmes a alta cobrança de impostos. Os governos independente da época considerando que é necessário para os cofres públicos esse dinheiro impõe ordem ao povo.

Quando analisamos na atualidade percebemos que o maior conflito no Brasil é a reforma da previdência presente no governo do presidente Jair Bolsonaro, uma grande parcela da sociedade não concorda com tais reformas e lutam para que isso não seja decretado, e assim prejudicar a população.

A forma de vida pela maioria da população é escassa, escassa de recursos básicos que são garantidos na constituição, que são garantidos quando um candidato político chega na porta de nossa casa pedindo o nosso humilde voto.

A escassez de recursos tem tirados a chance de um jovem sobreviver na sociedade atual, aqueles que lutam porém não conseguem, não conseguem pela falta de recursos no ensino

público, como competir com alguém que teve todos os recursos possíveis na educação. Uma população doente pela falta de recursos, falta médico, curativo e qualquer tipo de remédio nos postos públicos.

Uma sociedade cansada e escassa de sofrer por causa da vasta corrupção que tem acabado com todos os recursos existentes, que tem destruído toda a nossa natureza, que tem vendido todo o nosso petróleo, que tem roubado terra indígenas. Recursos esses que já estavam aqui. Até onde chegará a ganância do homem e acabar com todos os nossos recursos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera - se então que o povo que busca por recursos durante a sua escassez, torna - se inimigo do Estado, que na posição de autoridade busca de meios de que a revolta não ganhe proporção, e ultrapasse a força do mesmo. Isso acomete em ações diversas e a última opção é guerra.

Atualmente quem se posiciona contra o Estado ou suas ações tem o direito de se manifestar, o que na época da Guerra de Canudos não era possível, e as formas de penalizar eram diferentes pois era necessário que toda a sociedade soubesse da punição para que outros não tornasse a fazer o mesmo.

Sendo assim, a escassez de recursos sociais nada mais é que a falta de meios de lutar pela igualdade, falta de representantes do povo nos plenários, que lutem pela justiça social e por uma sociedade mais igualitária onde todos tenham acesso a recursos básicos ou até mesmo terem recursos a vida.

REFERÊNCIAS

<http://meioambiente.culturamix.com/recursos-naturais/escassez-de-recursos-naturais>

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Escassez de água no Brasil"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/escassez-agua-no-brasil.htm>>. Acesso em 04 de maio de 2019.



jenpex@vgd.ifmt.edu.br

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Várzea Grande**

Avenida Tiradentes (Lot Jd Manáira), nº 1300 - Petrópolis - CEP 78144-424
Telefones: Dep. Ensino: 65 3691-8000/09/13/16/19/43 Secretaria: 65 3691-8014
Gabinete: 65 3691-8002
Várzea Grande/MT



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso

Campus Várzea Grande

